

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“Julio de Mesquita Filho”
Instituto de Artes - Campus São Paulo

CHIMERA CHIARINI VOLPATO

**O RETORNO CÍCLICO DA LINHA DE FUGA E SUA
ETERNA RECRIAÇÃO**

São Paulo
2023

CHIMERA CHIARINI VOLPATO

**O RETORNO CÍCLICO DA LINHA DE FUGA E SUA
ETERNA RECRIAÇÃO**

**Trabalho de conclusão de curso para obtenção do título
Bacharel em Artes Visuais apresentado à Universidade
Estadual Paulista – UNESP.**

Orientadora: Prof. Renata Pedrosa Romeiro

**São Paulo
2023**

Ficha catalográfica desenvolvida pelo Serviço de Biblioteca e Documentação do Instituto de Artes da Unesp. Dados fornecidos pelo autor.

V931r Volpato, Chimera Chiarini, 1999-

O retorno cíclico da linha de fuga e sua eterna recriação / Chimera Chiarini Volpato. -- São Paulo, 2023.
134 f. : il.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Renata Pedrosa Romeiro.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Artes Visuais) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes.

1. Arte moderna - Séc. XXI. 2. Artes gráficas. 3. Desenho. 4. Poesia visual. I. Pedrosa, Renata (Renata Pedrosa Romeiro). II. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes. III. Título.

CDD 741.6

Bibliotecária responsável: Laura M. de Andrade - CRB/8 8666

CHIMERA CHIARINI VOLPATO

O RETORNO CÍCLICO DA LINHA DE FUGA E SUA ETERNA RECRIAÇÃO

**Trabalho de conclusão de curso para obtenção do título
Bacharel em Artes Visuais apresentado à Universidade
Estadual Paulista – UNESP.**

Dissertação aprovada em __/__/__

Banca Examinadora

Profa. Dra. Renata Pedrosa Romeiro
UNESP- Orientadora

Prof. Me. Wallace Vieira Masuko

São Paulo
2023

Dedico este trabalho a todas as mônadas adormecidas e formigantes.

AGRADECIMENTOS

Impossível abarcar a todes que estiveram por perto e que contribuíram com sua essência para este trabalho e para esse fim de um longo ciclo.

Começo agradecendo à minha família que muito me apoiou neste processo. Agradeço aos meus pais, pela paciência com minhas diversas versões e edições deste trabalho e de minha vida.

Não posso deixar de incluir Tom, meu amado irmão e alma parceira, pois devo este trabalho, com sua pesquisa mirabolante e interesses alucinantes, e muito mais, à você.

Quero agradecer especialmente minha amada irmã Livia, que tanto me ouviu reclamar e esbaforir, e tanto se interessou em me ajudar a crescer e evoluir, sempre estando do meu lado e levantando as mais essenciais questões, como ela sabe bem fazer. Te levo no coração pra essa e outras vidas, mana!

Agradeço também a todes que compartilharam comigo vivências e conversas essenciais para este processo, como Pedro, Teo e especialmente ao Lali, que me apontou a direção em momentos de angústia e suportou as grandes lástimas de meu dia-a-dia acadêmico. Ami, você é demais.

Sem a grande ajuda e orientação de Renata, não saberia por onde começar. Agradeço de montão pela paciência e interesse. Seu jeito de ensinar e pensar inspiraram muito este trabalho!

Finalmente, agradeço especialmente à querida e amada Lilla, que foi imensa colaboradora. Tanto na maior parte do processo gráfico, quanto no processo afetivo e emocional deste trabalho, você não deixou de somar, de me acompanhar e de se interessar, desde o obstáculo mais simples ao sonho mais imenso. Sem você, isso e muito mais não seria possível. Um livro não seria o bastante para listar meus agradecimentos!

000

se cada círculo desenhado
em cada momento de pensamentos entupidos e angústias apertadas
fosse um portal para um plano de consistência
e se cada desenho que beira esse círculo
fosse um alargamento desse portal,
estaria tudo bem.
o problema é que é difícil criar um CsO¹ em papel
que não se torne organizado logo em seguida
no momento em que acaba a onda de hiperfoco que gera cada desenho que beira
o círculo de alguns milímetros
fico assim com uma tentativa, talvez, não de criar corpos sem órgãos por meio do desenho,
mas com um mapeamento constante dos órgãos do meu inconsciente,
que são imprimidos no meu traçar, no meu riscar e no meu pintar.
talvez por isso o preto e branco seja importante.
não estou aqui fazendo realmente um portal
mas sim elaborando complicados diagramas de referências mentais
como forma de pesquisa,
como um ponto de partida para o que virá depois
para um mundo pós graduação, pós transição e pós primeiro momento artístico
aqui começa o resto da minha vida, porque começo agora traçando meu ritornelo.

¹ CsO: Corpo sem Órgãos

RESUMO

O presente trabalho parte da minha produção artística ao longo da graduação, passa por uma série de experimentações que, junto com referências teóricas, culminam na criação de um objeto gráfico. Meu intuito não foi uma tentativa de aprofundamento nas referências bibliográficas, mas mostrar que seria possível extrair destas referências filosóficas relações com minhas produções artísticas, mesclando questões subjetivas com textos e referências simbólicas, estabelecendo assim novas e inusitadas combinações entre teoria e prática. A partir da leitura de textos teóricos, criei uma série de desenhos em grafite com o foco no conceito de “ritornelo”, além de outros conceitos aprendidos ao longo da pesquisa. Ao mesmo tempo, desenvolvi um processo de escrita poética que resultou em uma série de poemas visuais. Ambas produções, os desenhos e os poemas, foram combinadas em um objeto tridimensional na forma de uma publicação gráfica, manipulável.

Palavras-Chave: Desenho. Poesia Visual. Design Gráfico. Artes Visuais.

ABSTRACT

The following work starts from my artistic production in the course of my graduation, goes to a series of experimentations that, together with theoretical references, culminate on the creation of a graphic object. My objective was not so much an attempt to dive deeper on the bibliographical references as it was to show it would be possible to extract from philosophical references a relationship with my own work, mixing subjective matters with texts and symbolical references, establishing new and unusual combinations between theory and practice. As of the texts, I created a series of graphite drawings focusing on the “ritornelo” concept, as well as other concepts learned in the research process. At the same time I developed a poetic writing process that resulted in a series of visual poems. Both these productions, the drawings and the poetry, were combined into a manipulable tridimensional graphic object.

Palavras-Chave: Drawing; Visual Poetry; Design; Visual Arts

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - imagem do “circumponto”	10
Figura 2 - Imagem em pena e aquarela do “ouroboros”	13
Figura 3 - Imagem da capa do texto do Livro do Esplendor, o Zohar (1558-1560).....	15
Figura 4 - cópia de manuscrito do Bhagavad Gita.....	16
Figura 5 - capa da primeira edição francesa do Caibalion.....	17
Figura 6 - Mil Platôs, Capitalismo e Esquizofrenia, edição francesa, t. 02 Capa comum.....	18
Figura 7 - desenho em grafite, sem título.....	22
Figura 8 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023.	23
Figura 9 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023.	24
Figura 10 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...	25
Figura 11 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023..	26
Figura 12 - desenho em grafite, sem título Fonte:composição da autora, 2023	27
Figura 13 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...	28
Figura 14 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...	29
Figura 15 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...	30
Figura 16 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...	31
Figura 17 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...	32
Figura 18 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...	33
Figura 19 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...	34
Figura 20- desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023	35
Figura 21 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...	36
Figura 22 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...	37
Figura 23 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...	38
Figura 24 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...	

39

Figura 25 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...

40

Figura 26 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...

41

Figura 27 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...

42

Figura 28 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...

43

Figura 29 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...

44

Figura 30 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...

45

Figura 31 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023 ..

46

Figura 32 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...

47

Figura 33 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...

48

Figura 34 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...

49

Figura 35 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...

50

Figura 36 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...

51

Figura 37 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...

52

Figura 38 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...

53

Figura 39 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...

54

Figura 40 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...

55

Figura 41 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...

56

Figura 42 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...

57

Figura 43- desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023 58

Figura 44 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...

59

Figura 45 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...

60

Figura 46 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...	61
Figura 47 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...	62
Figura 48 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...	63
Figura 49 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...	64
Figura 50 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...	65
Figura 51 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...	66
Figura 52 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...	67
Figura 53 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...	68
Figura 54 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...	69
Figura 55 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...	70
Figura 56 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...	71
Figura 57 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...	72
Figura 58 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...	73
Figura 59 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...	74
Figura 60 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...	75
Figura 61 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...	76
Figura 62 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...	77
Figura 63 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...	78
Figura 64 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...	79
Figura 65 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...	80
Figura 66 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...	81

Figura 67 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...	82
Figura 68 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...	83
Figura 69 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...	84
Figura 70 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...	85
Figura 71 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...	86
Figura 72 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...	87
Figura 73 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...	88
Figura 74 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...	89
Figura 75 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...	90
Figura 76 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...	91
Figura 77 - desenho em grafite, sem título Fonte: composição da autora, 2023...	92
Figura 78 - trecho de caderno de Antonin Artaud.....	94
Figura 79 - poema visual, sem título Fonte: composição da autora, 2023.....	95
Figura 80 - poema visual, sem título Fonte: composição da autora, 2023.....	96
Figura 81 - poema visual, sem título Fonte: composição da autora, 2023.....	97
Figura 82 - poema visual, sem título Fonte: composição da autora, 2023.....	98
Figura 83 - poema visual, sem título Fonte: composição da autora, 2023.....	99
Figura 84 - poema visual, sem título Fonte: composição da autora, 2023.....	100
Figura 85 - poema visual, sem título Fonte: composição da autora, 2023.....	101
Figura 86 - poema visual, sem título Fonte: composição da autora, 2023.....	102
Figura 87 - poema visual, sem título Fonte: composição da autora, 2023.....	103
Figura 88 - poema visual, sem título Fonte: composição da autora, 2023.....	104
Figura 89 - poema visual, sem título Fonte: composição da autora, 2023.....	105
Figura 90 - poema visual, sem título Fonte: composição da autora, 2023.....	106
Figura 91 - poema visual, sem título Fonte: composição da autora, 2023.....	107
Figura 92 - poema visual, sem título Fonte: composição da autora, 2023.....	108
Figura 93 - poema visual, sem título Fonte: composição da autora, 2023.....	109
Figura 94 - poema visual, sem título Fonte: composição da autora, 2023.....	110
Figura 95 - poema visual, sem título Fonte: composição da autora, 2023.....	111

Figura 96 - poema visual, sem título Fonte: composição da autora, 2023.....	112
Figura 97 - poema visual, sem título Fonte: composição da autora, 2023.....	113
Figura 98 - poema visual, sem título Fonte: composição da autora, 2023.....	114
Figura 99 - poema visual, sem título Fonte: composição da autora, 2023.....	115
Figura 100 - poema visual, sem título Fonte: composição da autora, 2023....	116
Figura 101 - poema visual, sem título Fonte: composição da autora, 2023....	117
Figura 102 - poema visual, sem título Fonte: composição da autora, 2023....	118
Figura 103 - poema visual, sem título Fonte: composição da autora, 2023....	119
Figura 104 - poema visual, sem título Fonte: composição da autora, 2023....	120
Figura 105 - poema visual, sem título Fonte: composição da autora, 2023....	121
Figura 106 - poema visual, sem título Fonte: composição da autora, 2023....	122
Figura 107 - poema visual, sem título Fonte: composição da autora, 2023....	123

SUMÁRIO

1 Introdução.....	9
2 Pesquisa e Referências.....	12
2.1 Monismo.....	13
2.2 CSO ou Corpo Sem Órgãos.....	19
2.3 Ritornelo.....	20
2.4 Rizoma.....	21
2.5 Linha de Fuga.....	21
3 Prática Artística e Processo.....	22
Conclusão.....	124
REFERÊNCIAS.....	125

1 Introdução

Ao iniciar a pesquisa para o presente trabalho de conclusão de curso, revisei minha trajetória ao longo da graduação em artes visuais e percebi algumas questões que me acompanharam ao longo deste trajeto.

No início, havia uma angústia em não conseguir materializar o que almejava, fator esse que moldou minha trajetória na arte e meus interesses teóricos. Sempre tive uma força imaginativa muito maior que uma força intencional de ação, e isso gerava um bloqueio mental quando precisava realizar algum projeto ou ideia, ou simplesmente fazer algo com menos autocritica e mais paciência. Assim, acabava empenhando uma espontaneidade e agilidade em meus desenhos, característica que me permitia transpor certos obstáculos da prática, mas que relegava os aspectos conceituais.

Com isto posto, buscava soluções práticas que me proporcionassem liberdade ao iniciar algo novo, uma espécie de exercício de aquecimento. Assim, entendo que cheguei numa forma de pré-desenho², que se tornou a chave do meu processo de criação. Esse procedimento era um tipo de aquecimento, um rabisco que partia de um ponto central e se desenvolvia criando uma órbita abstrata, o que me permitia usá-lo como um exercício de desprendimento, antes de qualquer outra prática criativa. Em cada momento de dúvida, minha resposta era soltar a mão nesse desenho, sem nenhuma pretensão e, ao mesmo tempo, acalantar os questionamentos para poder fruir um fazer criativo, sobretudo com liberdade.

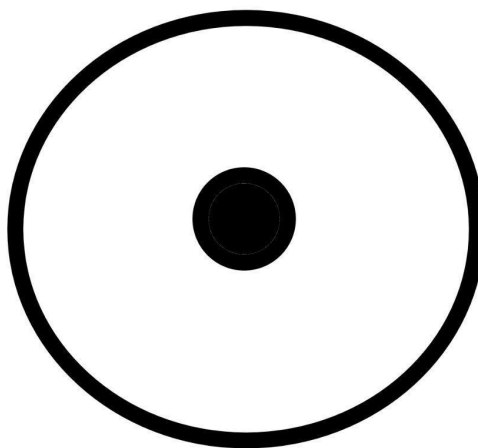
Esse centro, com uma imagem circulando-o, acabou por povoar meus cadernos, mesas e paredes, tomando um lugar mais marcante que as próprias atividades que aconteciam depois, modificando o propósito desses aquecimentos. Assim, este procedimento acabaria se tornando recorrente, e a imagem, usada para o desenvolvimento do processo gráfico do trabalho de conclusão de curso. Cada desenho executado seria uma tentativa de acessar um estado mais puro, essencial, ao mesmo tempo que caótico da consciência, buscando me colocar de maneira livre, sem limites pré-determinados e que me assegurasse uma base inicial, um ponto de partida ao qual poderia retornar para reiniciar buscas por significados, propósitos ou qualquer forma de relação conceitual, artística e corporal nova.

Assim, sabia que o exercício de circular um ponto e criar um “circumponto” (figura 1) se tornaria um componente importante do processo, mas ainda não tinha em mente usar este procedimento como o centro do trabalho. Isso só aconteceu quando comecei a traçar os tais círculos de maneira mais rotineira e atenciosa, em torno de motivos que se repetiam cada dia, como qualquer pequena pausa que permitisse alguma concentração, sem projetar o que viria depois desse pequeno movimento quase diário, que acontecia enquanto iniciava

² O uso do termo pré-desenho se dá a partir da definição de desenho como a formatação de uma ideia, ou a manifestação de uma intenção. Inicialmente, pretendia usar esse procedimento como um aquecimento artístico para concretizar um pensamento complexo, planejando algo com mais intencionalidade e propósito, mas, logo ao começar o processo, percebi que qualquer desenho, por mais desprezioso que fosse, seria uma "proposta do espírito." (ARTIGAS, 1967)

a minha pesquisa teórica. Concomitante com a linha de pesquisa exposta a seguir (p2), também iniciei a prática meditativa e considero isso essencial para o processo em curso. Comecei a meditar todos os dias e a aproveitar o vácuo deixado pela meditação para desenhar e escrever, instaurando esses hábitos em minha rotina. Esse tal vácuo, um escape do pensar turbulento, me permitiu remover o ruído de autocrítica e cobrança que acompanhavam o meu fazer artístico, até então, e abrir caminhos para a construção da série de desenhos e poemas expostos na presente pesquisa.

Figura 1 - imagem do “circumponto”



Fonte: desenho feito pela autora, 2023

No que diz respeito ao conteúdo dos desenhos em si, entendo que os acontecimentos do meu entorno, no momento pós meditativo, foram sempre essenciais - nuvens passantes, pássaros insistentes e padrões no concreto são elementos recorrentes que influenciam na minha prática. Alguns desenhos seriam naturalmente influenciados pela trajetória de pensamentos do dia, sentimentos e dúvidas que surgiam com as leituras, outros por referências visuais marcadas em minha memória, como tecidos orgânicos, padrões geológicos e estruturas cósmicas. Quando comecei essa prática, achava estar apenas criando um porto seguro de onde embarcações de experimentação saíam, mas acabei por registrar as mais variadas impressões gráficas subjetivas, ao longo das minhas explorações teóricas. Assim, entendo agora que, se antes, buscava acessar a verdade de dentro do

círculo³, ou seja, entender exatamente a substância que me constituía mentalmente, acessar o caos mais interno e fiel à realidade, para além de minha simples percepção, me proporcionou mais dúvidas, abrindo espaço na mente para mais angústias.

Devo deixar claro que a meditação, os desenhos, o “circumponto” e outros conceitos que descobriria depois, configuram relações que fazem sentido apenas agora, após percorrer um longo caminho, livre-associativo e sincrônico, para chegar ao contorno do que seria realmente esta pesquisa. Enquanto os desenhos participaram dessa abertura para mais angústia, concomitantemente às leituras e servindo de diagnóstico para minhas excursões inconscientes, os poemas viriam depois, quando já havia delimitado o escopo da pesquisa e terminado os desenhos. Nos poemas, que estão presentes em conjunto com os desenhos no trabalho final, tentei transpor para as palavras o que aprendera com a prática e as leituras teóricas. Inicialmente pretendia escrever apenas extensões lógicas sobre meu trabalho, mas logo percebi que a escrita ocuparia um lugar de acesso a esse caos inconsciente, se tornando tão importante quanto os desenhos. Ao finalizar essa primeira parte, me debrucei na confecção do objeto gráfico apresentado ao final da pesquisa (p3), o que me permitiu revisitar os momentos de individuação e centralização que encontrei em cada desenho, assim como descobrir novas maneiras de ler os poemas que havia escrito, e de entender o que havia pesquisado.

³ Ao decorrer da pesquisa desenvolvi a crença de que haveria uma verdade essencial por trás da circunferência. Essa convicção tem origem no uso do círculo para a representação do infinito, e, também, como a forma perfeita, e, por isso, associada à Deus. Me apoio na definição do objeto "Aleph" (BORGES, 1949) de uma esfera que contém toda a informação possível. O conceito de CSO tangência esse significado, quando colocado como uma entrada para o "Plano de Imanência" em Mil Platôs.

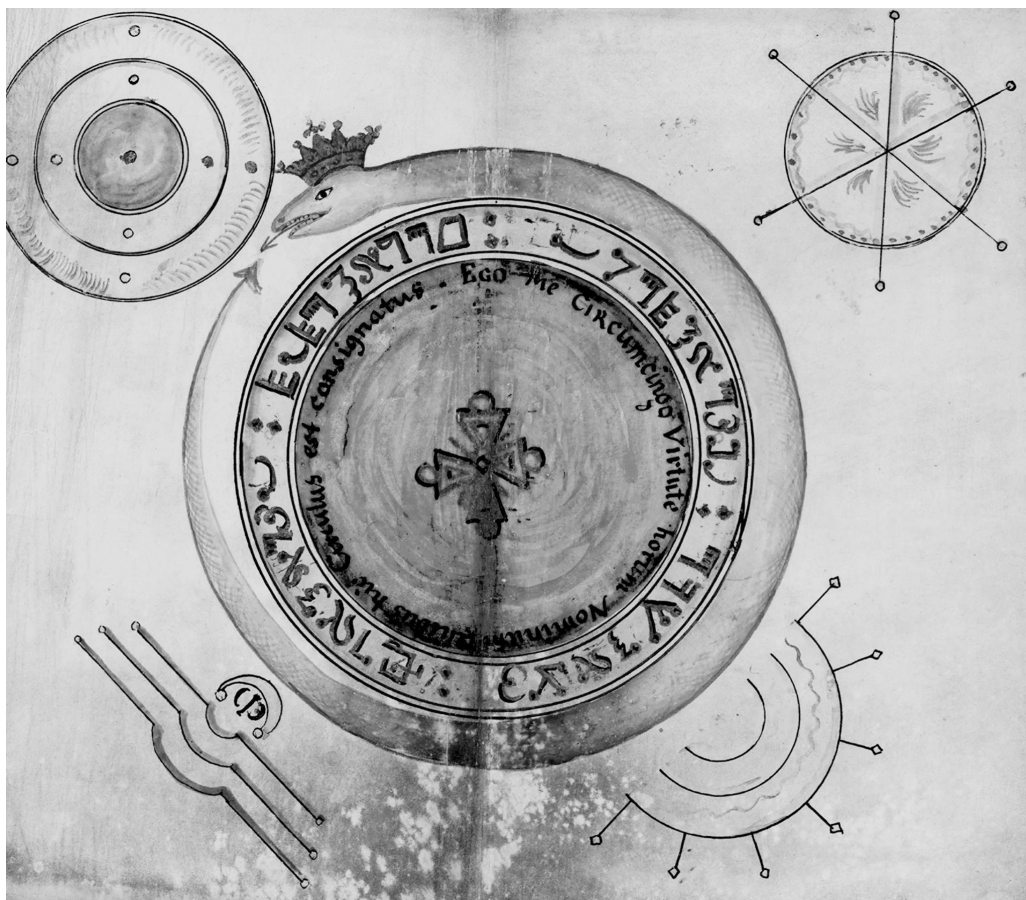
2 Pesquisa e Referências

No que diz respeito à pesquisa, comecei a me interessar mais pelos aspectos simbólicos do “circumponto” e do círculo, em busca de questionamentos, já que a relevância desta forma era marcante em minha prática. Uma vez que comecei a usá-la, notei que esse símbolo é empregado, em variadas finalidades, ao longo da história humana. Assim, me lancei na pesquisa dessa diversidade de significados, que contém como elemento comum a ideia de infinito que geralmente é associada ao círculo, como pode-se observar no símbolo do “ouroboros” (figura 2). Buscava pesquisar um aspecto intransigente do real, uma verdade que, uma vez posta, não seria interpolada por nenhuma outra, e nisso esbarrei em crenças sobre o infinito, Deus e o imaterial, que compõem o pensamento de qualquer sociedade que já existiu. Consegui delimitar o conceito de **Monismo**, como o que mais se aproximava do meu interesse por um conceito de verdade unificada; passei, então, a buscar textos e pensadores que, de alguma forma, se relacionavam com isso.

Desde que li “*Mil Platôs*”, obra de Gilles Deleuze e Felix Guattari (figura 6), procurava explorar as referências que mais me atraíram no livro e que mais se relacionavam com meu processo criativo. Assim, acabei por usar diversos conceitos-ferramenta do livro, como **Corpo sem Órgãos**, **Ritornelo**, **Rizoma** e **Linha de Fuga**, e por buscar temas de pesquisa a partir de contextos expostos no livro, como a escrita de **Espinosa**, além de aspectos **psicanalíticos** e **antropológicos** diversos.

Pretendo me debruçar mais sobre alguns desses conceitos e contextos e espero, assim, delimitar uma coerência cronológica ao leitor, de minhas explorações teóricas e de meus principais interesses nelas.

Figura 2 - Imagem em pena e aquarela do “ouroboros”



Fonte: Black Book (M.L Cyprianus, final do séc.XVIII)

2.1 Monismo

Encontrei neste conceito uma raiz em comum com diversos pensamentos, uma forma de reflexão sobre crenças e teorias, em um único termo.

Desde filósofos conhecidos da antiguidade, os chamados pré-socráticos, como Tales de Mileto, Heráclito e tantos outros, passando por Platão e suas escolas derivadas e os Estóicos, junto com os modernos Giordano Bruno, Baruch Espinosa, Arthur Schopenhauer e Georg Hegel, todos esses ocidentais compartilhavam da crença ou da postulação de uma unidade anterior e componente da realidade. Em paralelo, pode-se achar na Torá judaica, em textos védicos e budistas, assim como no cerne de muitas outras teologias não ocidentais, essa mesma linha de pensamento.

O que mostrou a utilidade desse conceito foi perceber o quão estranha era essa coincidência de que, de algum modo, muitos textos pareciam caminhar para um conceito em comum, que achei no Mil Platôs na forma do Corpo Sem Órgãos, que tanto me tocou e que comecei inicialmente a buscar.

A questão aqui é que o Monismo foi, afinal, um conceito chave na minha pesquisa. Por conta dele, acabei lendo o Bhagavad Gita (figura 4), texto essencial para os brâmanes; o Caibalion (figura 5), que trata de alquimia e de hermetismo; e o Livro do Esplendor, que

discorre sobre a cabala judaica, componente do Zohar (figura 3) que se debruça sobre a Torá.

Não me detive nestes textos, pois acho que figuram mais como uma influência temática e entusiástica, do que propriamente compõem a presente pesquisa, mas, apesar disso, acabaram por induzir e influenciar muitos de meus desenhos e textos.

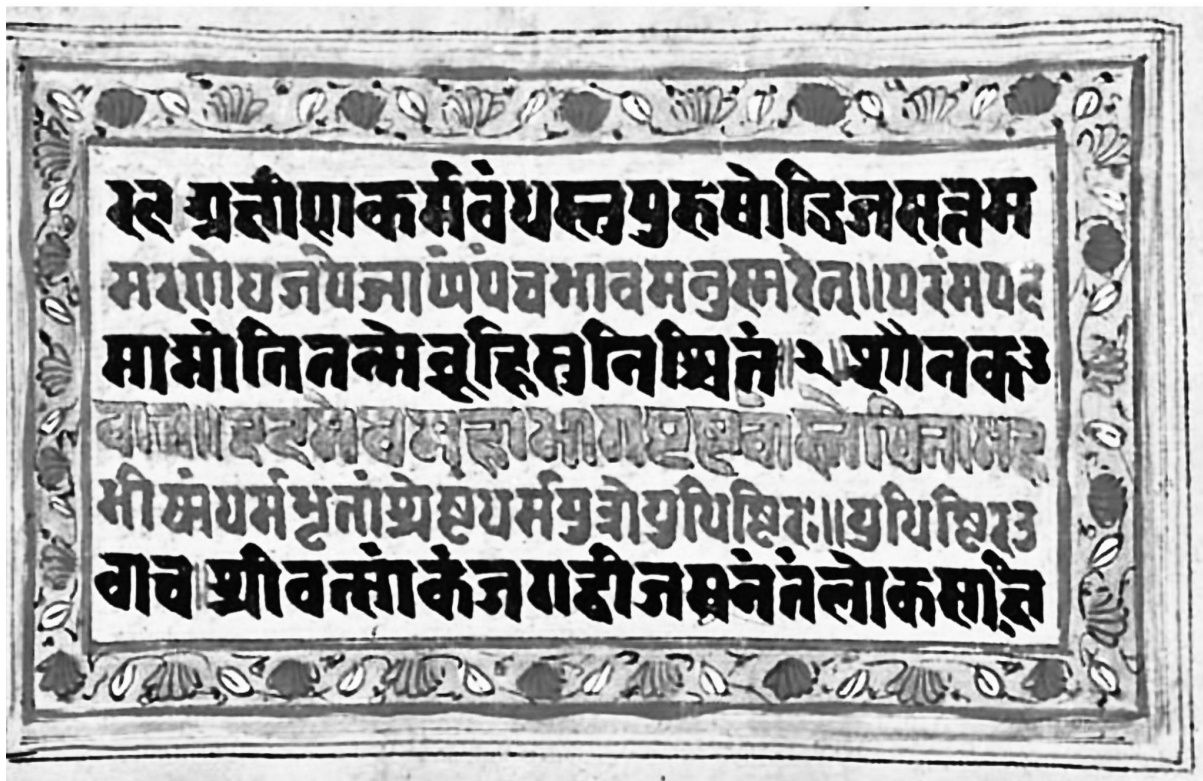
Figura 3 - Imagem da capa do texto do Livro do Esplendor, o Zohar (1558-1560)



fonte:

<https://www.sothebys.com/en/buy/auction/2019/sacred-splendor-judaica-from-the-arthur-and-gitel-marx-collection/sefer-ha-zohar-the-book-of-splendor-attributed-to>

Figura 4 - cópia de manuscrito do Bhagavad Gita



Fonte: Schoyen Collection Norway (1800 CE)

https://en.m.wikipedia.org/wiki/File:1800_CE_manuscript_copy,_2nd_century_BCE_Bhagavad_Gita,_Schoyen_Collection_Norway.jpg

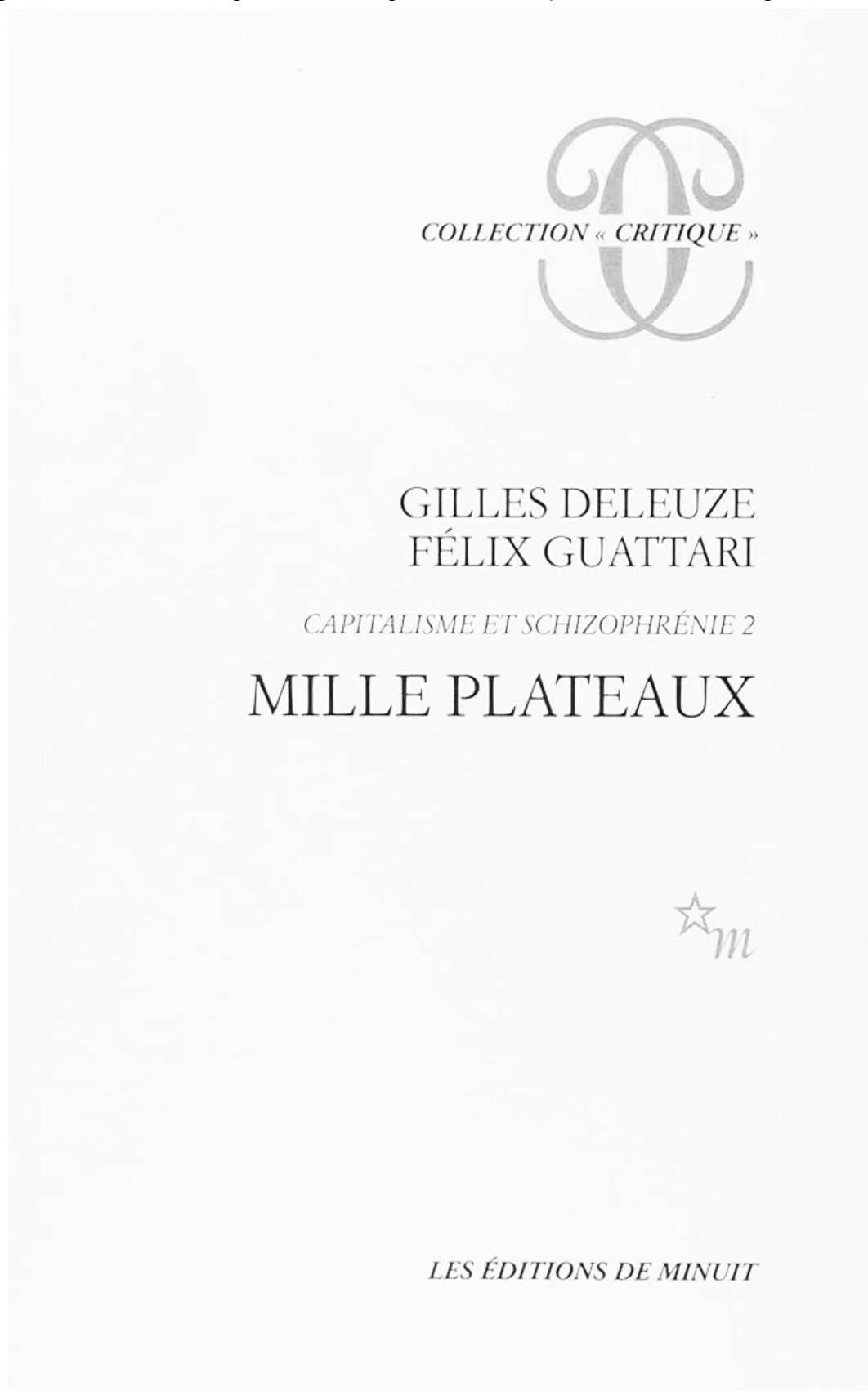
Figura 5 - capa da primeira edição francesa do Caibalion



Fonte: domínio público, via Wikimedia Commons

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Kybalion_Book_Cover.jpg

Figura 6 - Mil Platôs, Capitalismo e Esquizofrenia, edição francesa t. 02 Capa comum



Fonte: Mille plateaux: Capitalisme et schizophrénie, t. 02 Capa comum (31 dezembro 1998)

2.2 CSO ou Corpo Sem Órgãos

O CsO, conceito originalmente postulado por *Antonin Artaud* em seu discurso radiofônico “*Para Acabar Com O Juízo de Deus*”, de 1947, era originalmente um termo empregado para discursar sobre seu descontentamento em relação à ordem imposta pela materialidade ao corpo. Segundo esse pensamento pode-se entender o Corpo sem Órgãos como uma potencialidade escondida e reprimida do corpo pelos próprios órgãos.

Deleuze e Guattari mencionam tal conceito, pela primeira vez, em *Anti-Édipo*, livro escrito no calor do Maio de 1968, para discutir a normatização do pensamento humano a partir de uma manutenção da máquina inconsciente, isto é, de uma manipulação das possibilidades de desejo da consciência normativa por meio de diversos elementos simbólicos do dia-a-dia capitalista.

Já em *Mil Platôs*, livro posterior, dos anos 1980, os autores expandem a crítica ao marxismo e à psicanálise, já presente no *Anti-Édipo* para o patamar de discussão sobre estruturas cognitivas da sociedade. Assim, o conceito de CsO é ampliado e passa a significar uma possibilidade de acesso ao caos, um portal iminente de possibilidades e intensidades, como a Terra, o Universo ou o corpo humano.

Como é dito no livro “Ao Corpo sem Órgãos não se chega, não se pode chegar, nunca se acaba de chegar a ele, é um limite.” (DELEUZE; GUATTARI, 1980, v. 3, p. 9).

Um CsO é feito de tal maneira que ele só pode ser ocupado, povoado por intensidades. Somente as intensidades passam e circulam. Mas o CsO não é uma cena, um lugar, nem mesmo um suporte onde aconteceria algo. Nada a ver com um fantasma, nada a interpretar. O CsO faz passar intensidades, ele as produz e as distribui num *spatium* ele mesmo intensivo, não extenso. Ele não é espaço e nem está no espaço, é matéria que ocupará o espaço em tal ou qual grau — grau que corresponde às intensidades produzidas. Ele é a matéria intensa e não formada, não estratificada, a matriz intensiva, a intensidade = O, mas nada há de negativo neste zero, não existem intensidades negativas nem contrárias. Matéria igual a energia.

Produção do real como grandeza intensiva a partir do zero. Por isto tratamos o CsO como o ovo pleno anterior à extensão do organismo e à organização dos órgãos, antes da formação dos estratos, o ovo intenso que se define por eixos e vetores, gradientes e limiares, tendências dinâmicas com mutação de energia, movimentos cinemáticos com deslocamento de grupos, migrações, tudo isto independentemente das formas acessórias, pois os órgãos somente aparecem e funcionam aqui como intensidades puras. (DELEUZE; GUATTARI, 1980, v. 3, p. 9-12).

Assim, esse termo pode ser empregado quando a questão é acessar uma novidade na realidade material que tenha potencial criativo, podendo estar em nossa mente, em nossa realidade corporal e social, ou até na própria constituição do real, como discorrem depois, criando assim uma ponte desse conceito com a Substância e a Imanência Divina em Espinosa:

Finalmente, o grande livro sobre o CsO não seria a *Ética*? Os atributos são os tipos ou os gêneros de CsO, substâncias, potências, intensidades Zero como matrizes produtivas. Os modos são tudo o que se passa: as ondas e as vibrações, as

migrações, limiares e gradientes, as intensidades produzidas sob tal ou qual tipo substancial a partir de tal matriz. (DELEUZE; GUATTARI, 1980, v. 3, p. 13).

2.3 Ritornelo

Quando indaguei sobre a possibilidade do meu trabalho se tratar da constituição de um CsO a partir de desenhos, me lancei em um imenso emaranhado de dúvidas conceituais que seriam apaziguadas com o aprendizado do conceito de ritornelo.

A palavra "ritornelo", italiano para “pequeno retorno” foi tirada do contexto musical, que seria o motivo que se repete em uma partitura, para ser usada em *Mil Platôs* como o mais importante conceito criado pelos autores.

Se trata de um retorno a um núcleo, influenciado pela ideia de Eterno Retorno Nietzscheana, essa volta contínua, cíclica, a um centro imutável, serve um propósito estético e ético no livro de Deleuze e Guattari e, basicamente, permite uma estabilidade em meio a um ambiente de incertezas e mudanças constantes. O conceito pode ser usado para analisar o fluxo de produção humana, com o trígono caos-terra-cosmos, mas também qualquer possibilidade de se fazer algo; traça-se uma individualidade, estabelece-se os limites para com o externo e assim pode-se escolher os momentos de extrapolar esses limites.

é como o esboço de um centro estável e calmo, estabilizador e calmante, no seio do caos [...]foi preciso traçar um círculo em torno do centro frágil e incerto, organizar um espaço limitado[...]. Eis que as forças do caos são mantidas no exterior tanto quanto possível, e o espaço interior protege as forças germinativas de uma tarefa a ser cumprida, de uma obra a ser feita. Há toda uma atividade de seleção aí, de eliminação, de extração, para que as forças íntimas terrestres, as forças interiores da terra, não sejam submersas, para que elas possam resistir, ou até tomar algo emprestado do caos através do filtro ou do crivo do espaço traçado[...] Agora, enfim, entre abrimos o círculo, nós o abrimos, deixamos alguém entrar, chamamos alguém, ou então nós mesmos vamos para fora, nos lançamos [...] Lançamo-nos, arriscamos uma improvisação.

(DELEUZE;GUATTARI, 1980, v. 4, p. 101)

Tal movimento seria a base da minha prática com os desenhos, a escrita e a meditação. Com isso, me permiti recorrer a um ritual mais que necessário, a criação de um ritmo constante e único, um motivo que fundamentaria as principais questões tratadas nesta pesquisa.

Se antes achava que estava tentando criar um CsO, entendo agora que o CsO era o papel em branco e os desenhos traçados sobre ele, o meu Ritornelo pessoal.

2.4 Rizoma

O conceito de rizoma talvez seja o primeiro a ser definido pelos autores em *Mil Platôs*, como componentes do pensamento dos platôs, ou capítulos, e também foi essencial para minha pesquisa. A partir dele, comecei a entender que a associação livre era, não só possível, como essencial para minha prática. Ao nos permitirmos conexões em diversos pontos de uma ideia, podemos chegar a lugares inusitados e criar ou descobrir relações

inimagináveis.

Aqui, embarcar na linha conceitual do que seria uma *mônada*, um centro inerente e imutável, contido no interior de todo indivíduo me levou de múltiplas formas a textos diversos, e de maneira intuitiva.

Assim, em muitas culturas, esse conceito aparece em pensamentos semelhantes, que levam a um núcleo infinito, a uma verdade essencial. Dessa forma acabei por ler o *Bhagavad Gita* hindu, texto védico sobre individuação e o caminho fiel ao eu interior, e que também estudei a noção de Self de *Carl Jung*, o que me levou para a *Ética de Espinosa* e a noção de Substância, *Nietzsche* e o *Eterno Retorno* e outros pensamentos monistas. Como é dito em "Mil Platôs" "qualquer ponto de um rizoma pode ser conectado a qualquer outro e deve sê-lo [...] As multiplicidades são rizomáticas e denunciam as pseudo multiplicidades arborescentes.(DELEUZE;GUATTARI, 1980, v. 1, p. 14, 15)

2.5 Linha de Fuga

A linha de fuga talvez seja o conceito que mais serviu ao meu vocabulário nesta pesquisa. A possibilidade de algo novo, desprendido da significância limitada, se mostrou uma ferramenta valiosa. As linhas de fuga compõem a realidade, são a síntese da entropia, e simplificam a mutabilidade e iminência de tudo que nos compõe e rodeia. De certo modo, traçar um desenho é seguir linhas de fuga, e pensar também.

A linha de fuga marca, ao mesmo tempo: a realidade de um número de dimensões finitas que a multiplicidade preenche efetivamente; a impossibilidade de toda dimensão suplementar, sem que a multiplicidade se transforme segundo esta linha; a possibilidade e a necessidade de achatar todas estas multiplicidades sobre um mesmo plano de consistência ou de exterioridade, sejam quais forem suas dimensões. [...] mas a linha de fuga faz parte

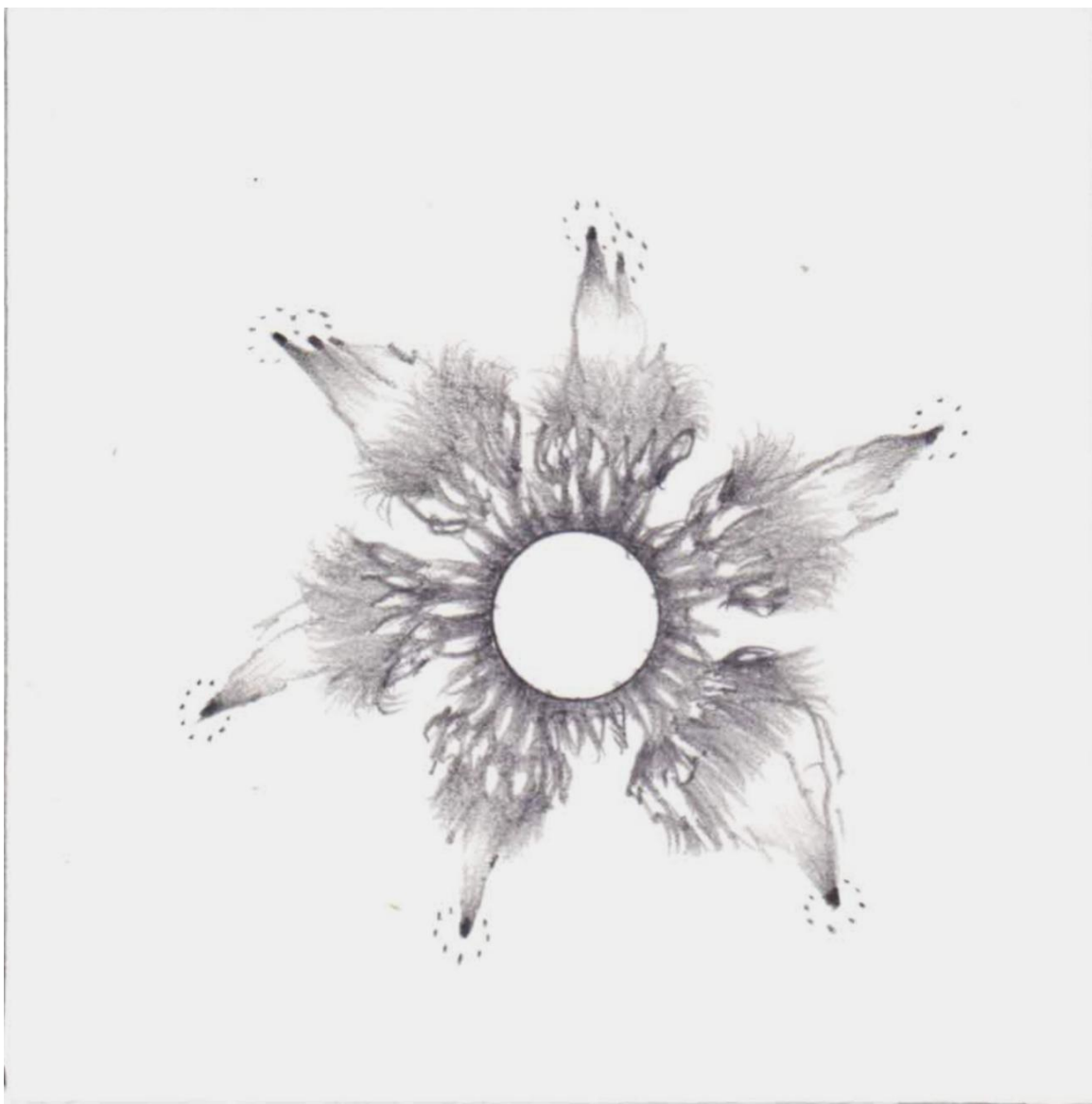
do rizoma.

(DELEUZE;GUATTARI, 1980, v. 1, p. 16, 17)

3 Prática Artística e Processo

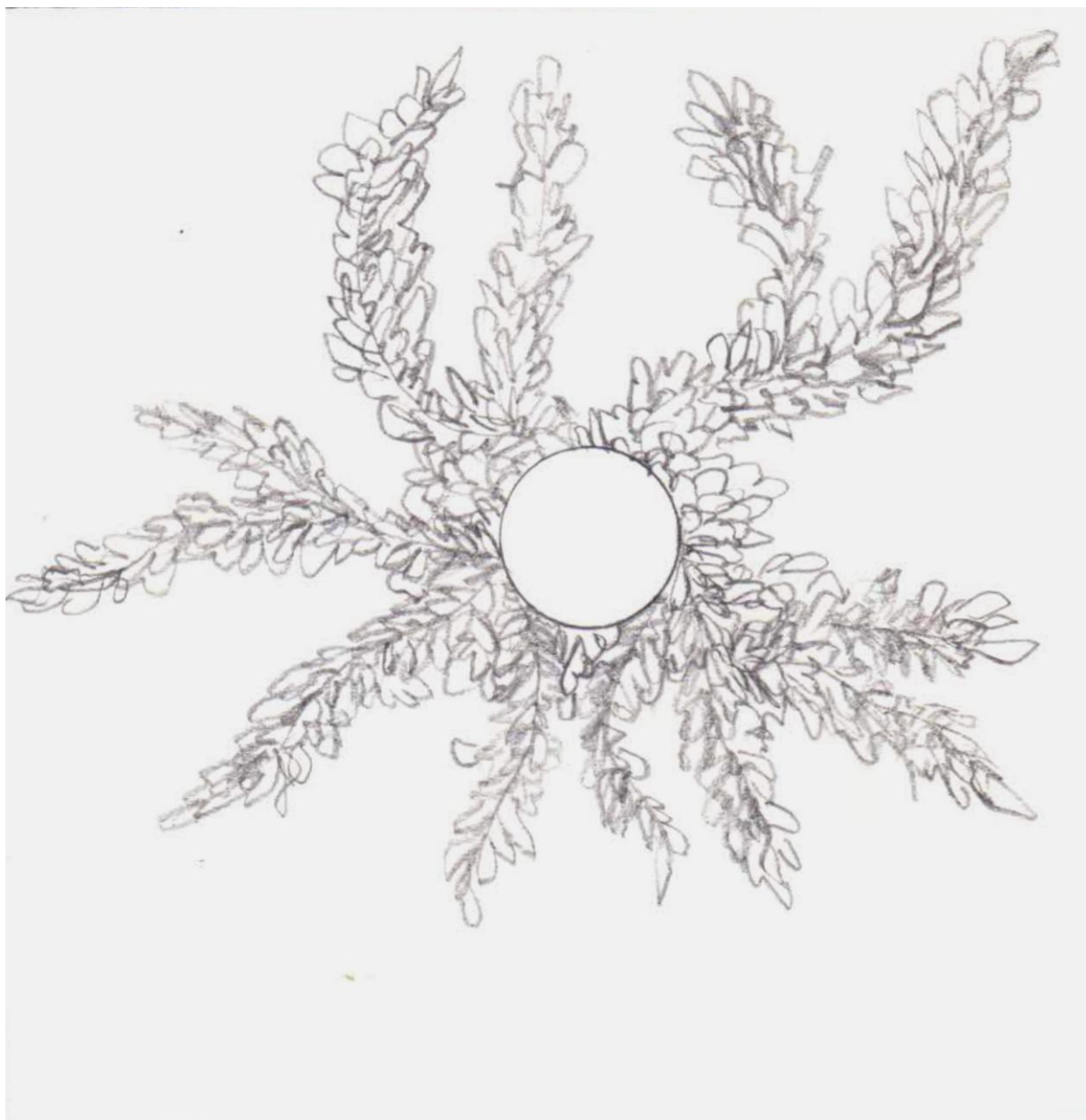
Após a leitura do *Mil Platôs*, que nada mais é, para mim, do que uma grande caixa de ferramentas, senti, pela primeira vez, que conseguiria concatenar interesses diversos unidos a partir de um mesmo pressuposto. Por meio da repetição, poderia criar uma distinção e senti-la como algo completamente novo, apesar de qualquer semelhança. Comecei, a partir daí, a soltar as amarras de meus desenhos e aceitar o que viria, sem restrições. O resultado é a série de desenhos com traços em grafite que apresento a seguir, a qual, de um certo modo, é um reflexo distorcido de todas as linhas de fuga que consegui registrar na memória, ao longo da pesquisa teórica.

Figura 7 - desenho em grafite, sem título



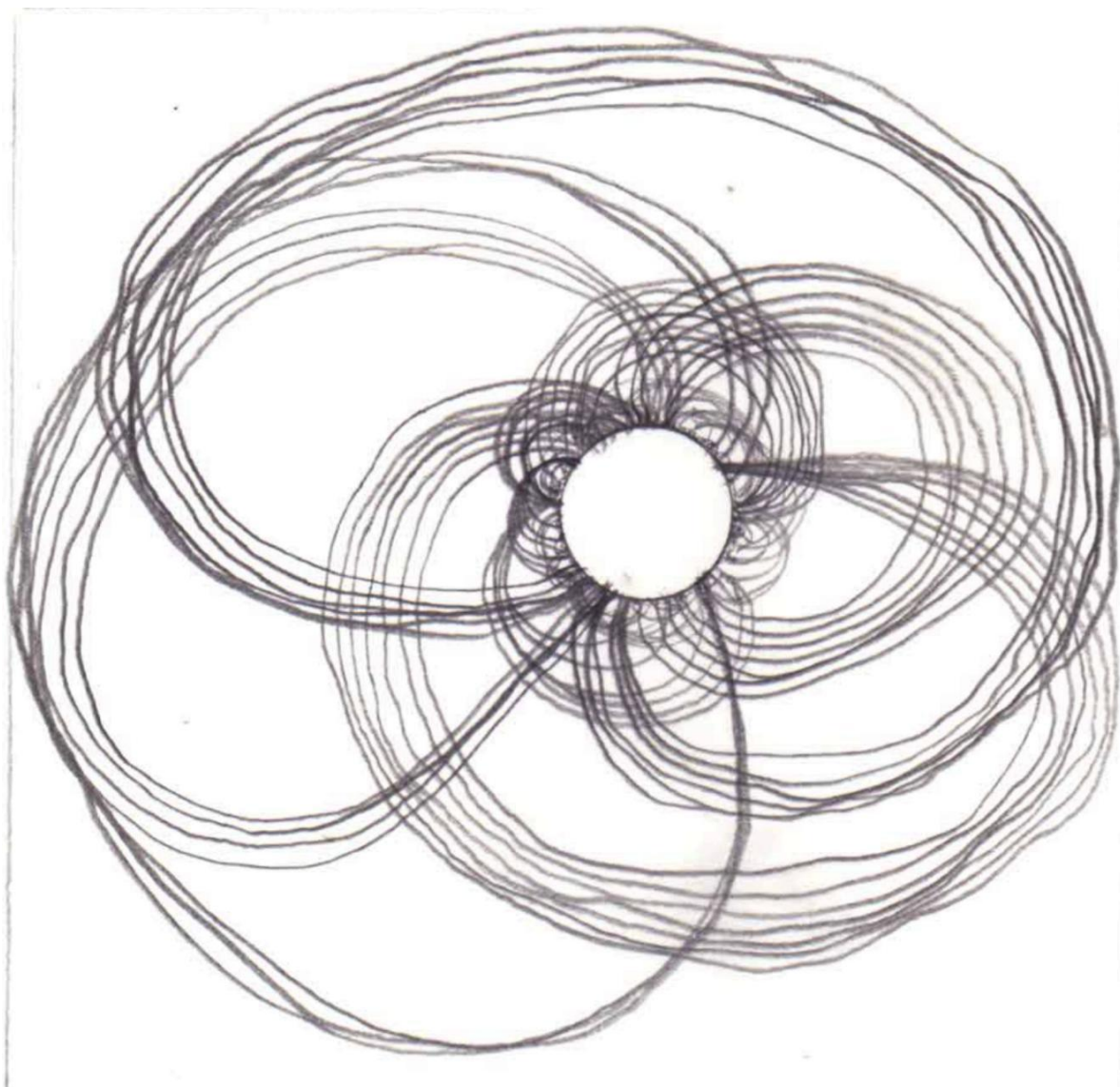
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 8 - desenho em grafite, sem título



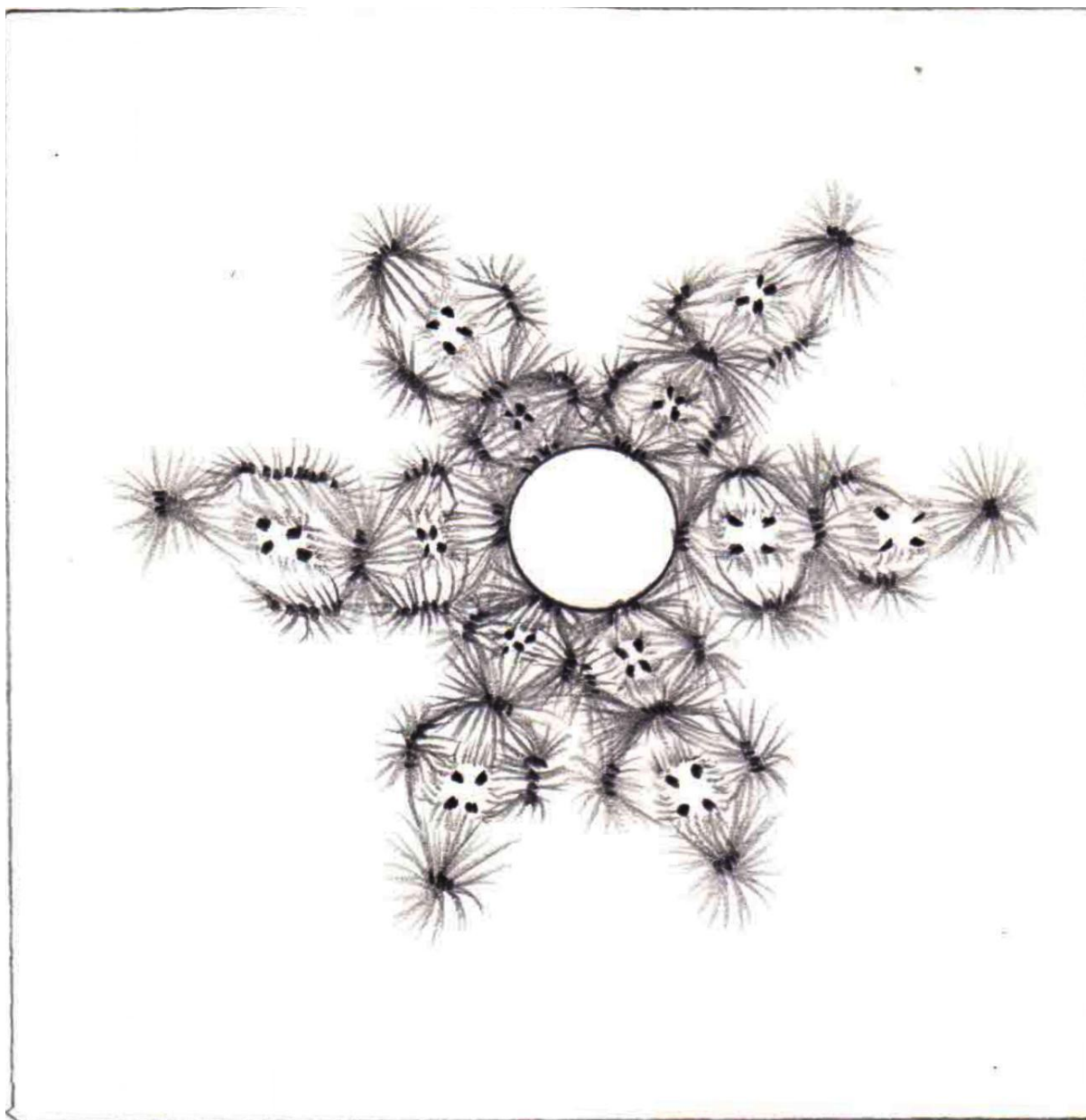
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 9 - desenho em grafite, sem título



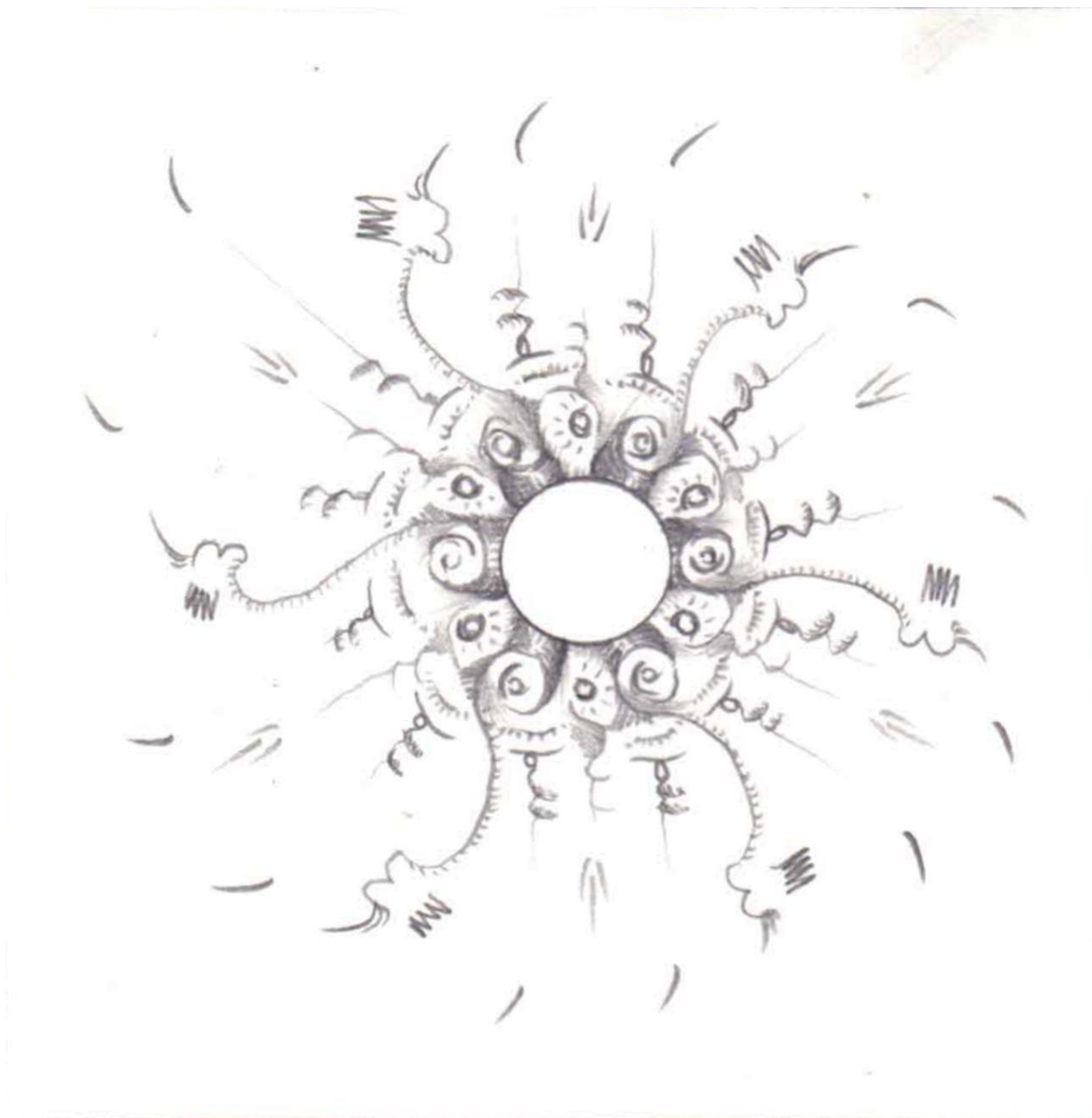
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 10 - desenho em grafite, sem título



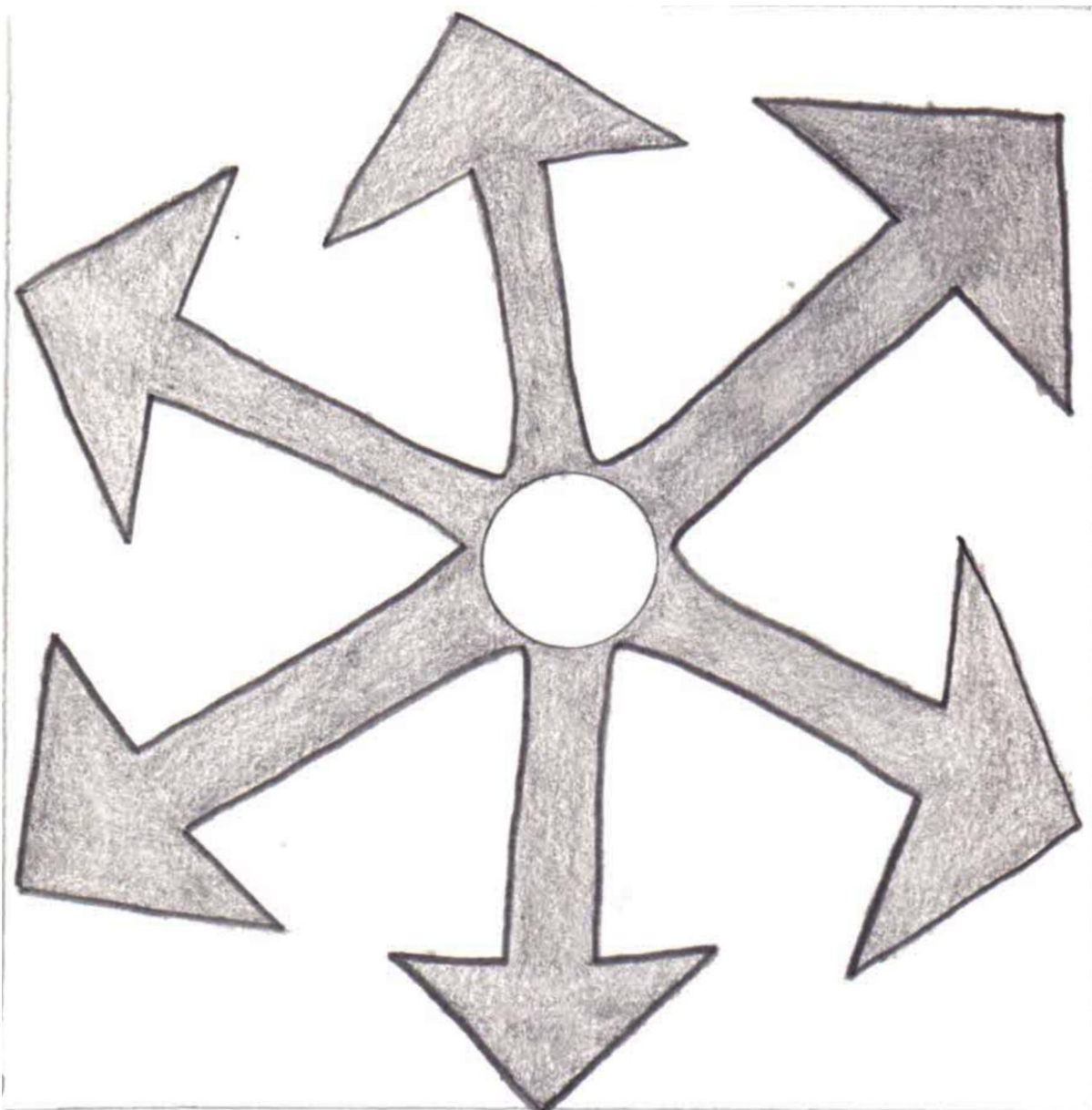
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 11 - desenho em grafite, sem título



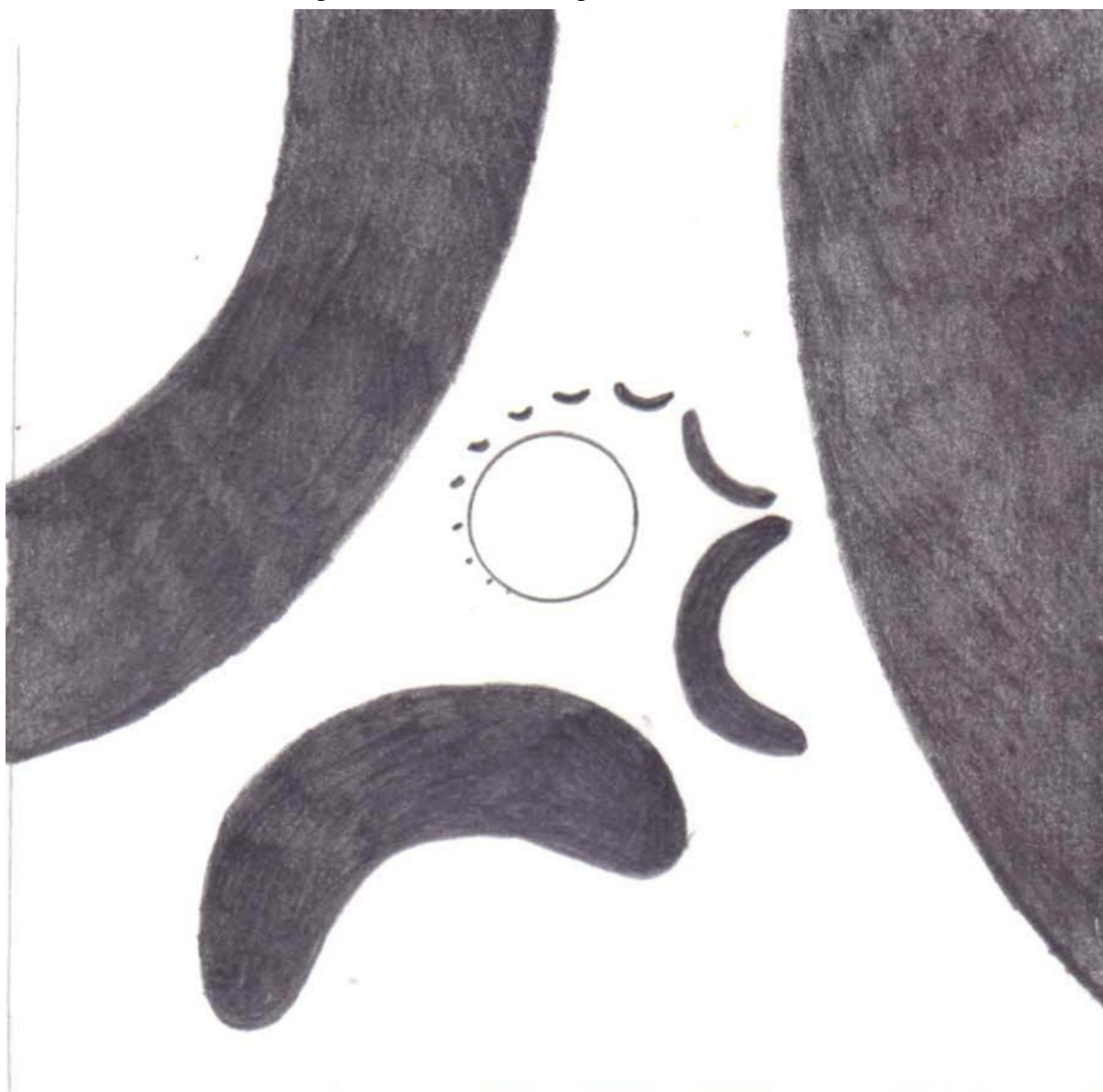
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 12 - desenho em grafite, sem título



Fonte: composição da autora, 2023

Figura 13 - desenho em grafite, sem título



Fonte: composição da autora, 2023

Figura 14 - desenho em grafite, sem título



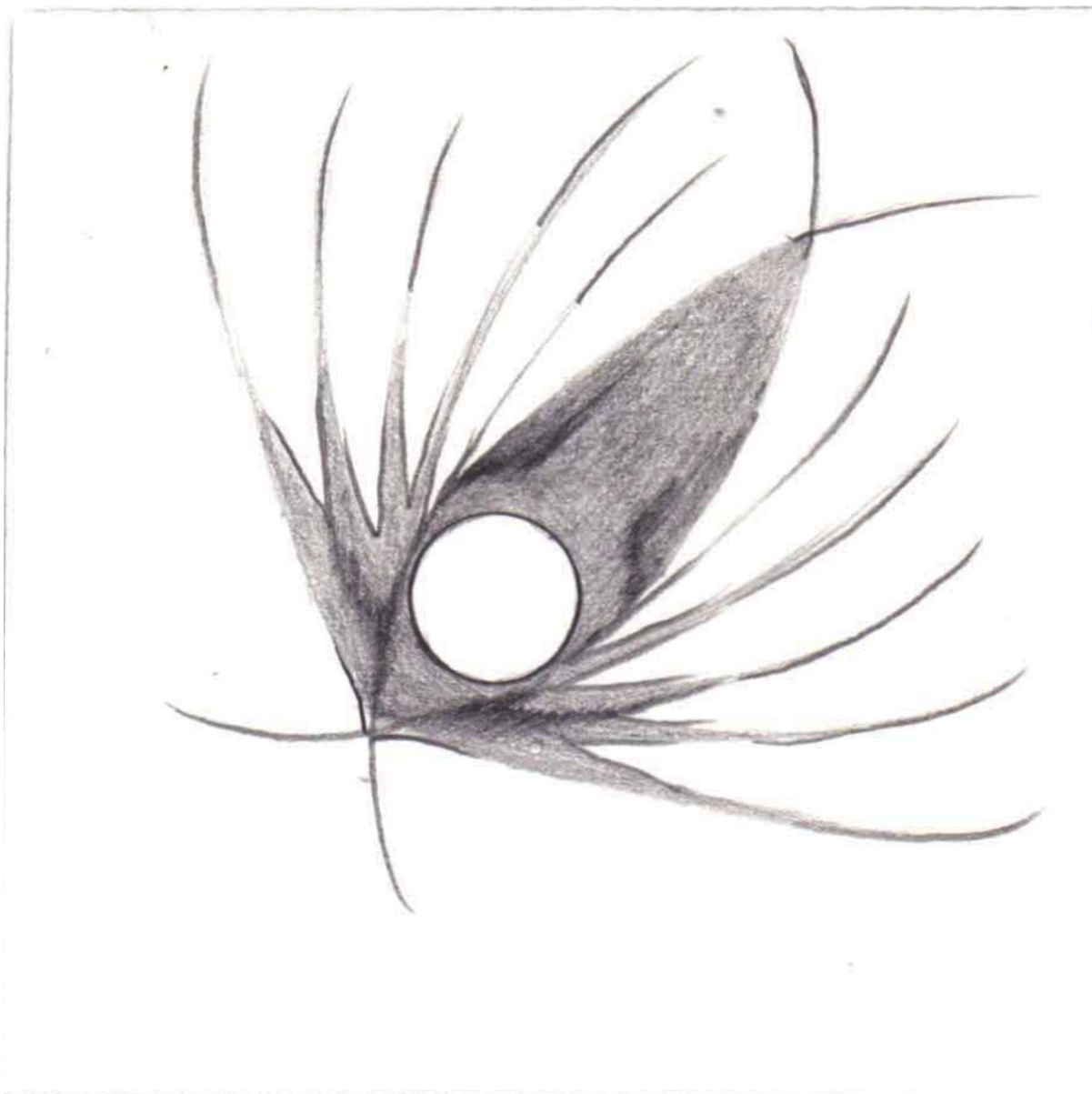
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 15 - desenho em grafite, sem título



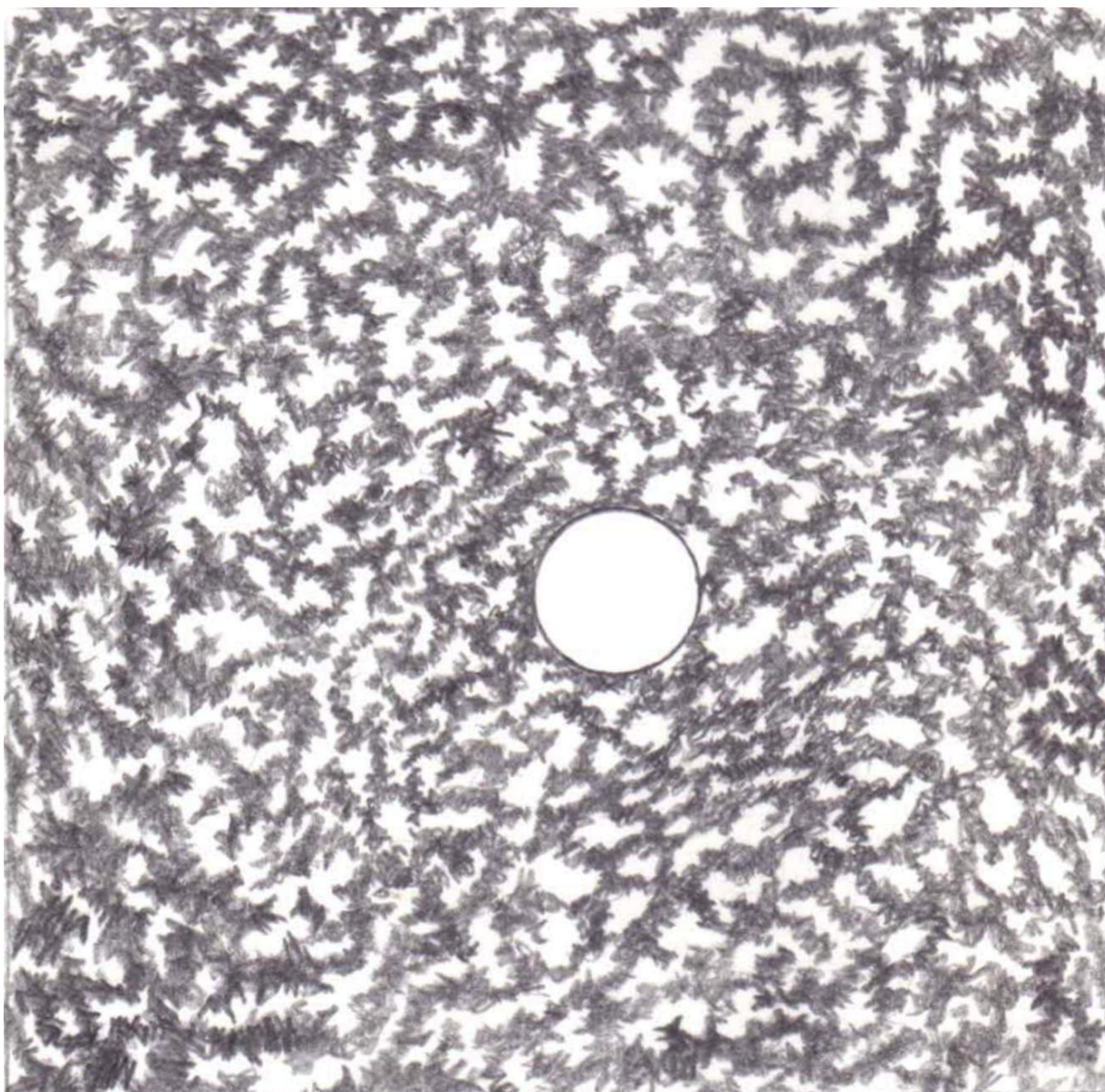
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 16 - desenho em grafite, sem título



Fonte: composição da autora, 2023

Figura 17 - desenho em grafite, sem título



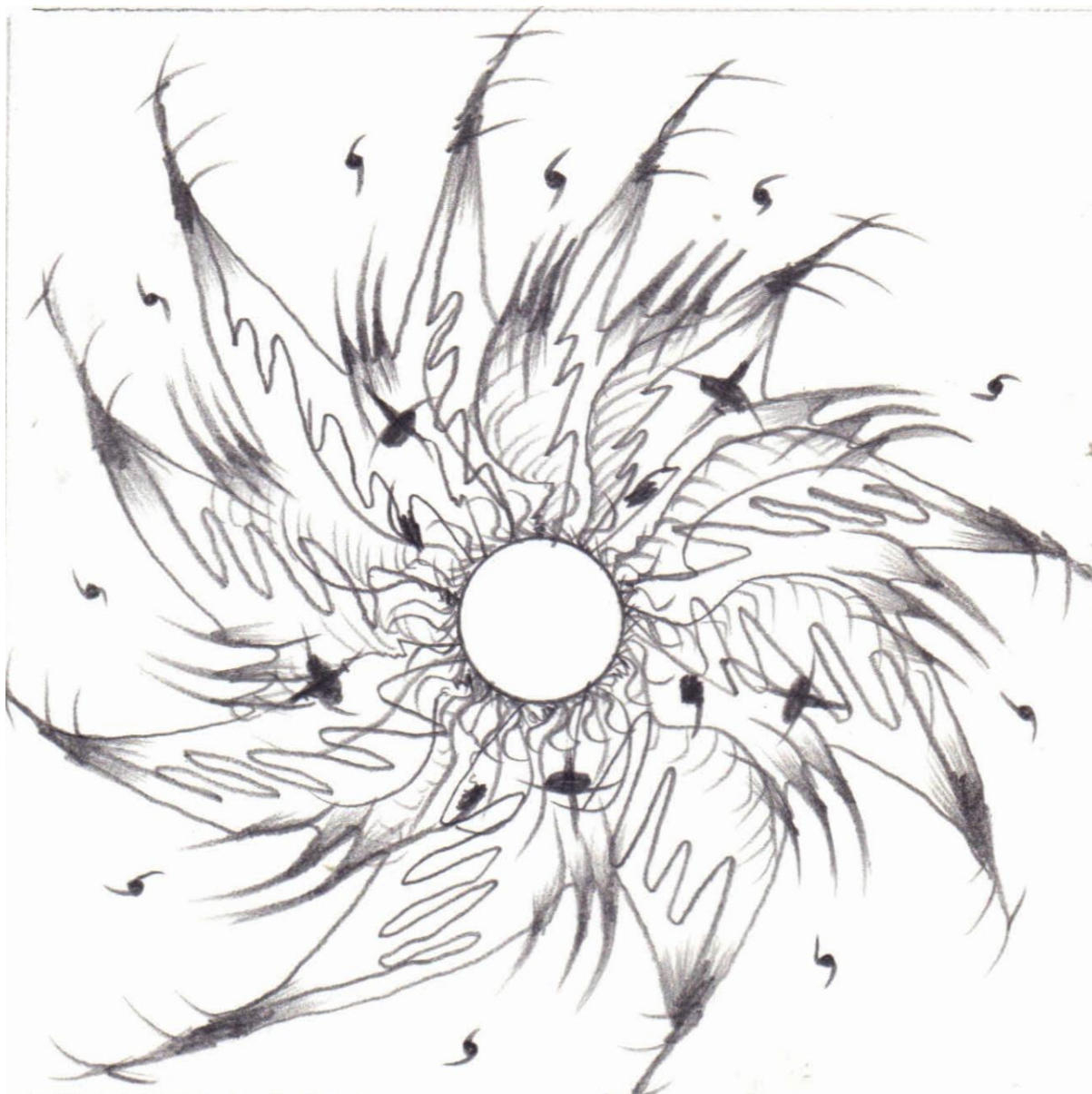
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 18 - desenho em grafite, sem título



Fonte: composição da autora, 2023

Figura 19 - desenho em grafite, sem título



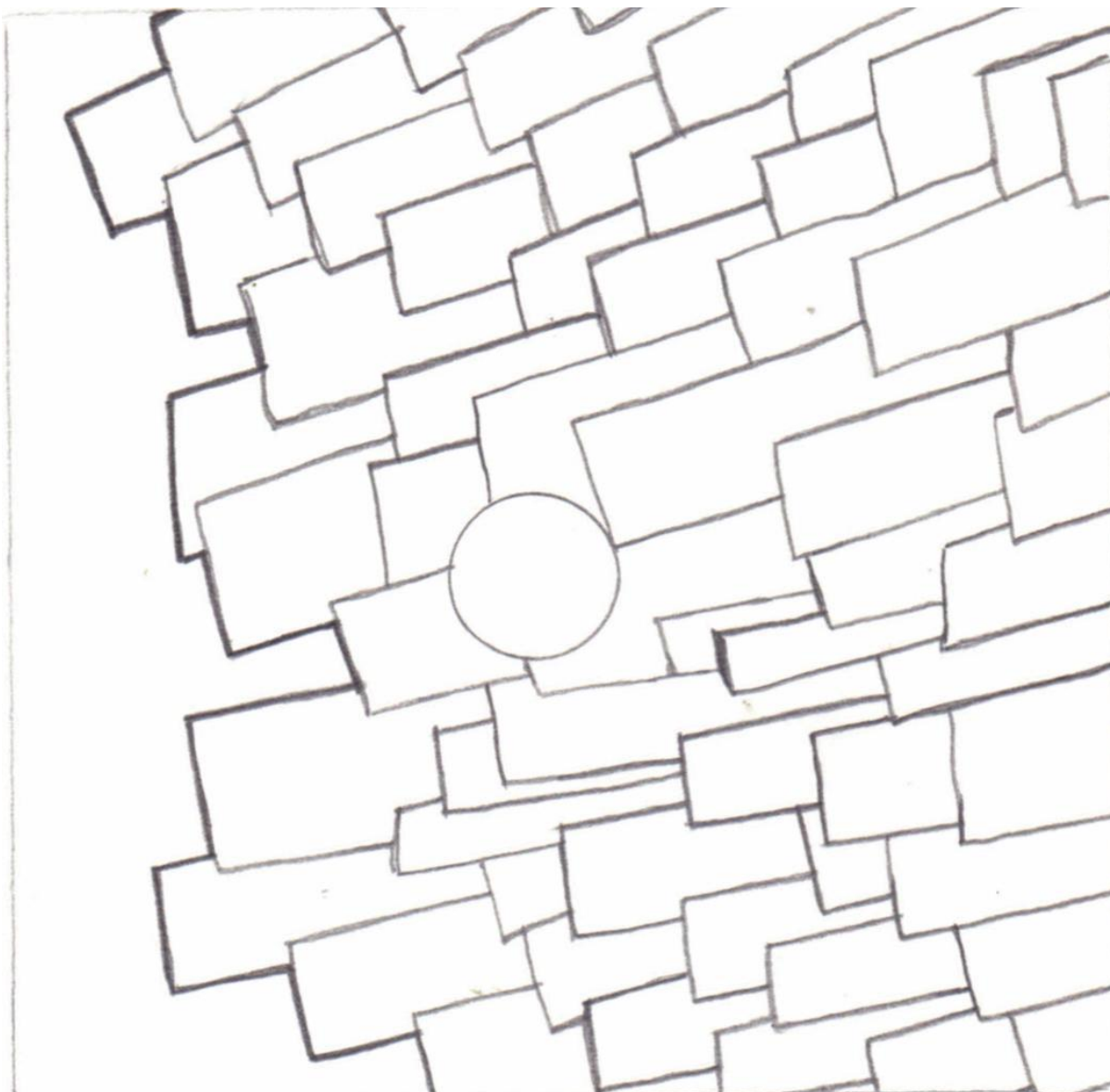
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 20- desenho em grafite, sem título



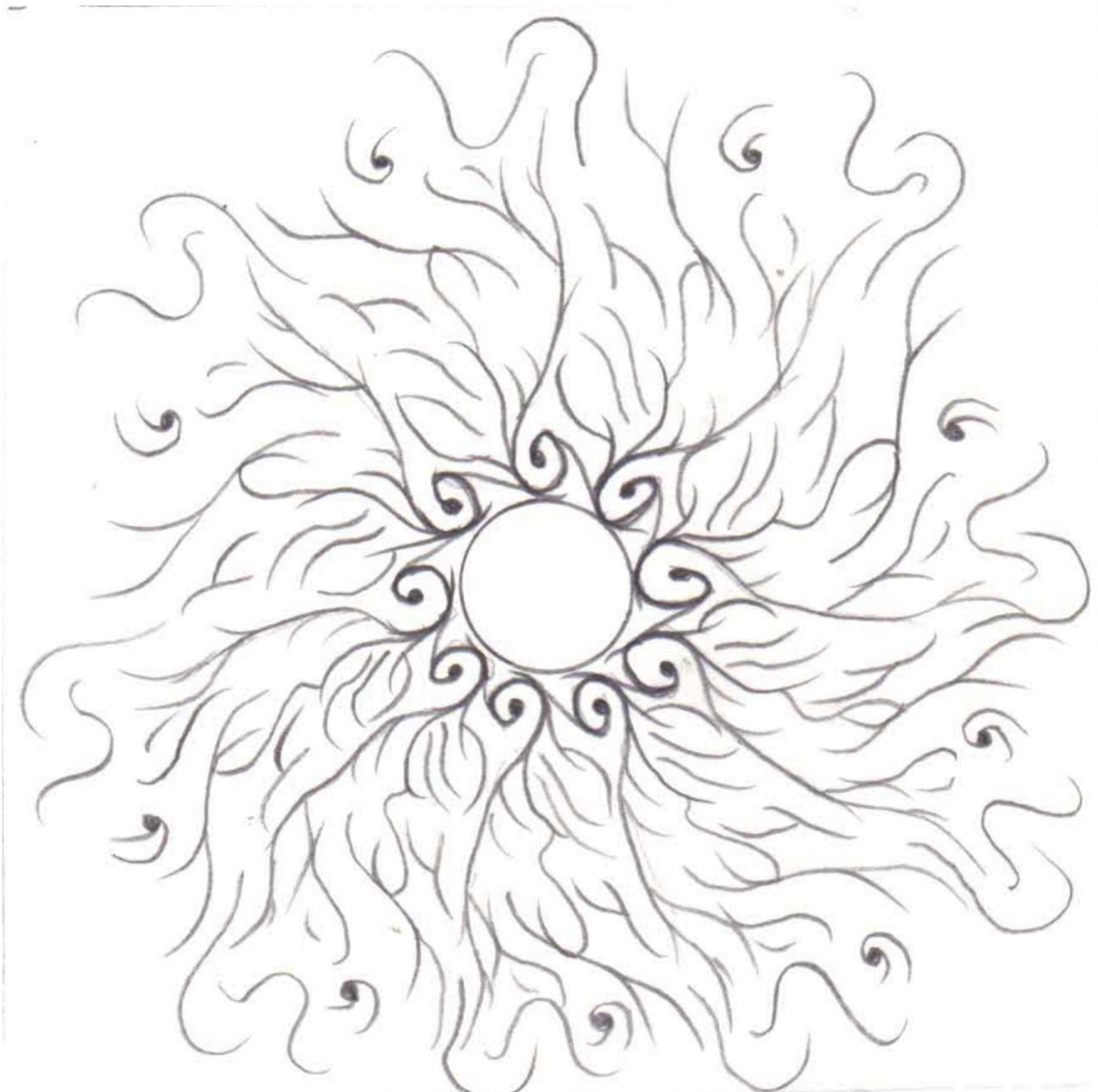
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 21 - desenho em grafite, sem título



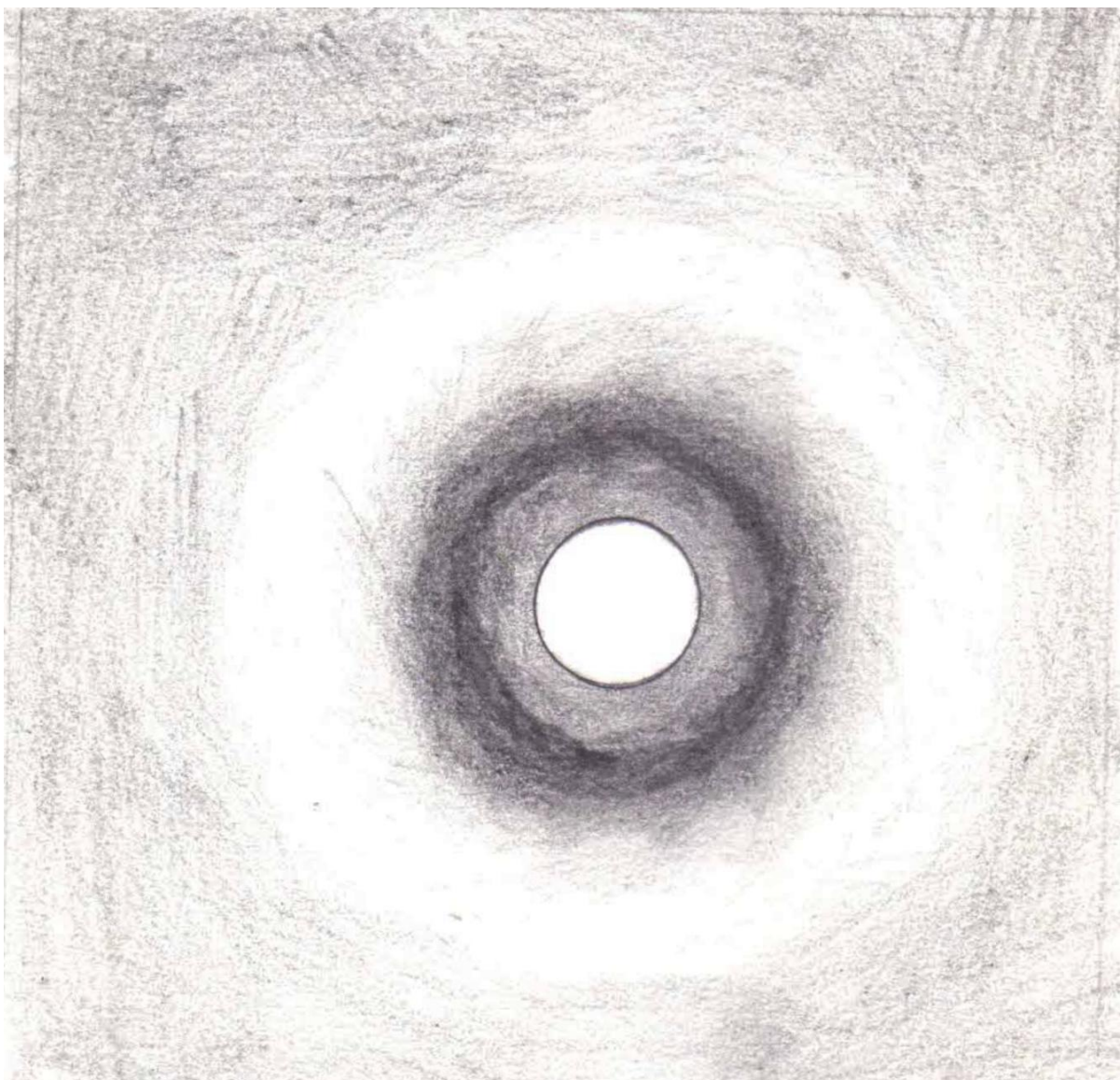
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 22 - desenho em grafite, sem título



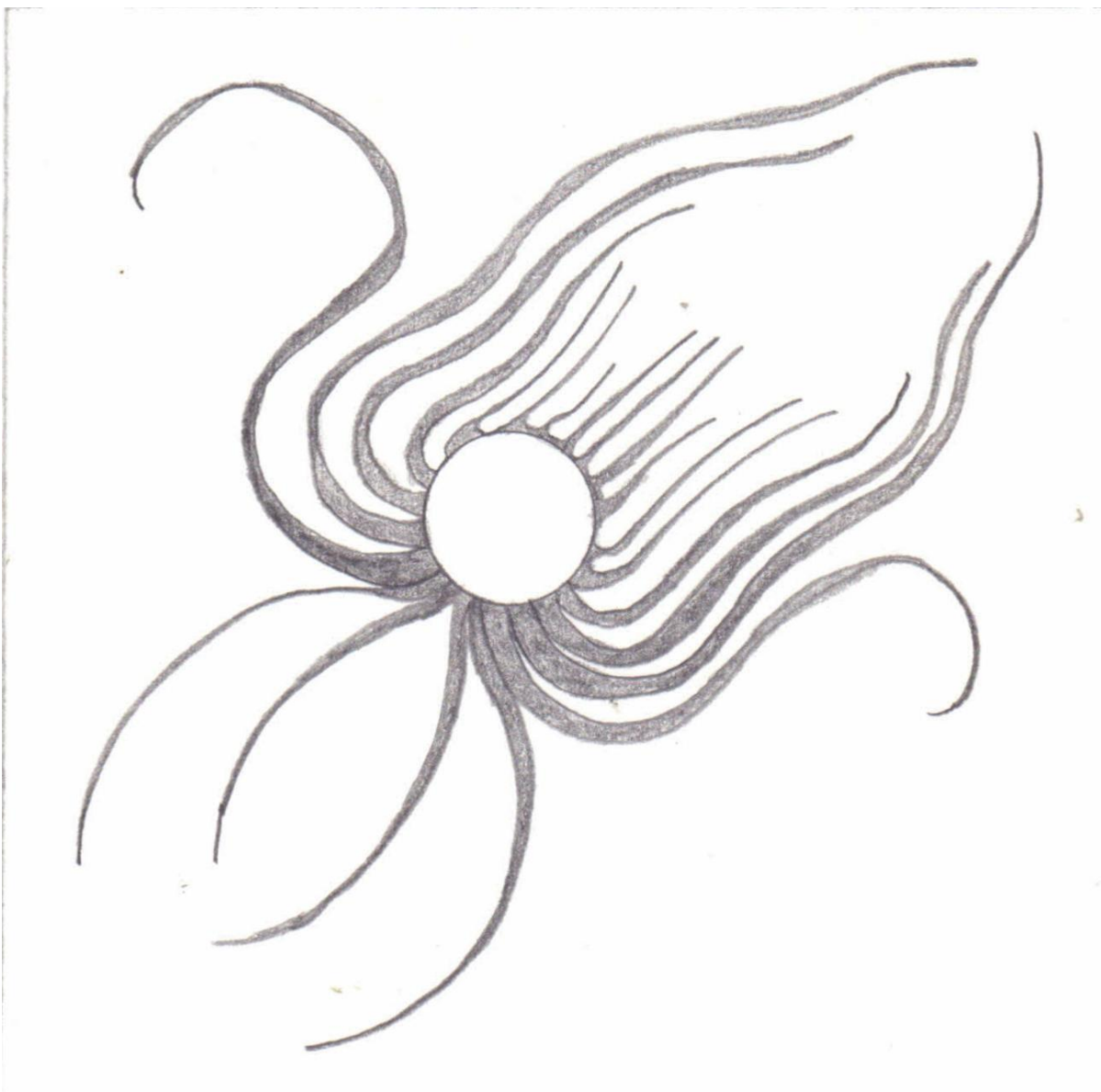
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 23 - desenho em grafite, sem título



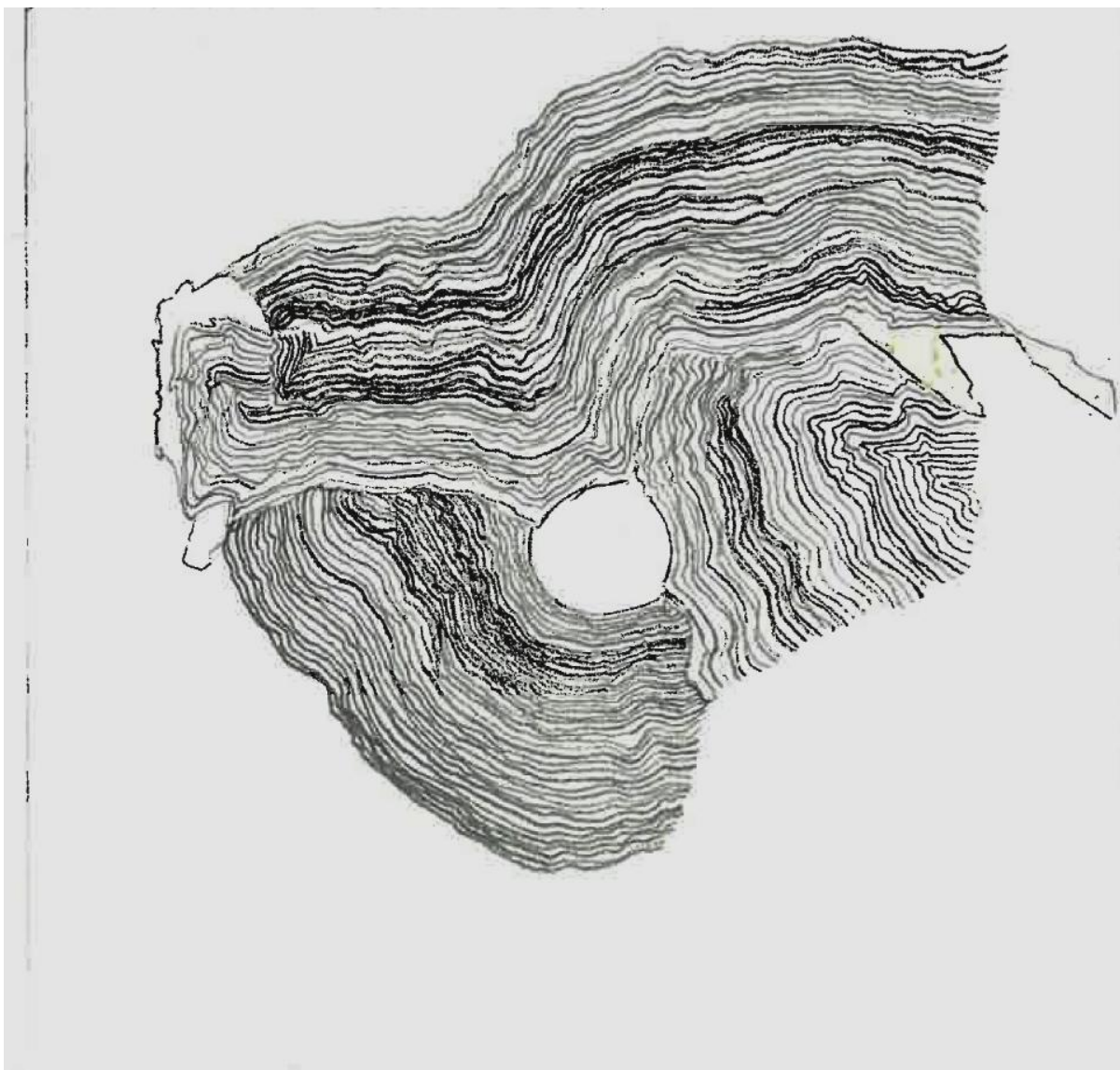
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 24 - desenho em grafite, sem título



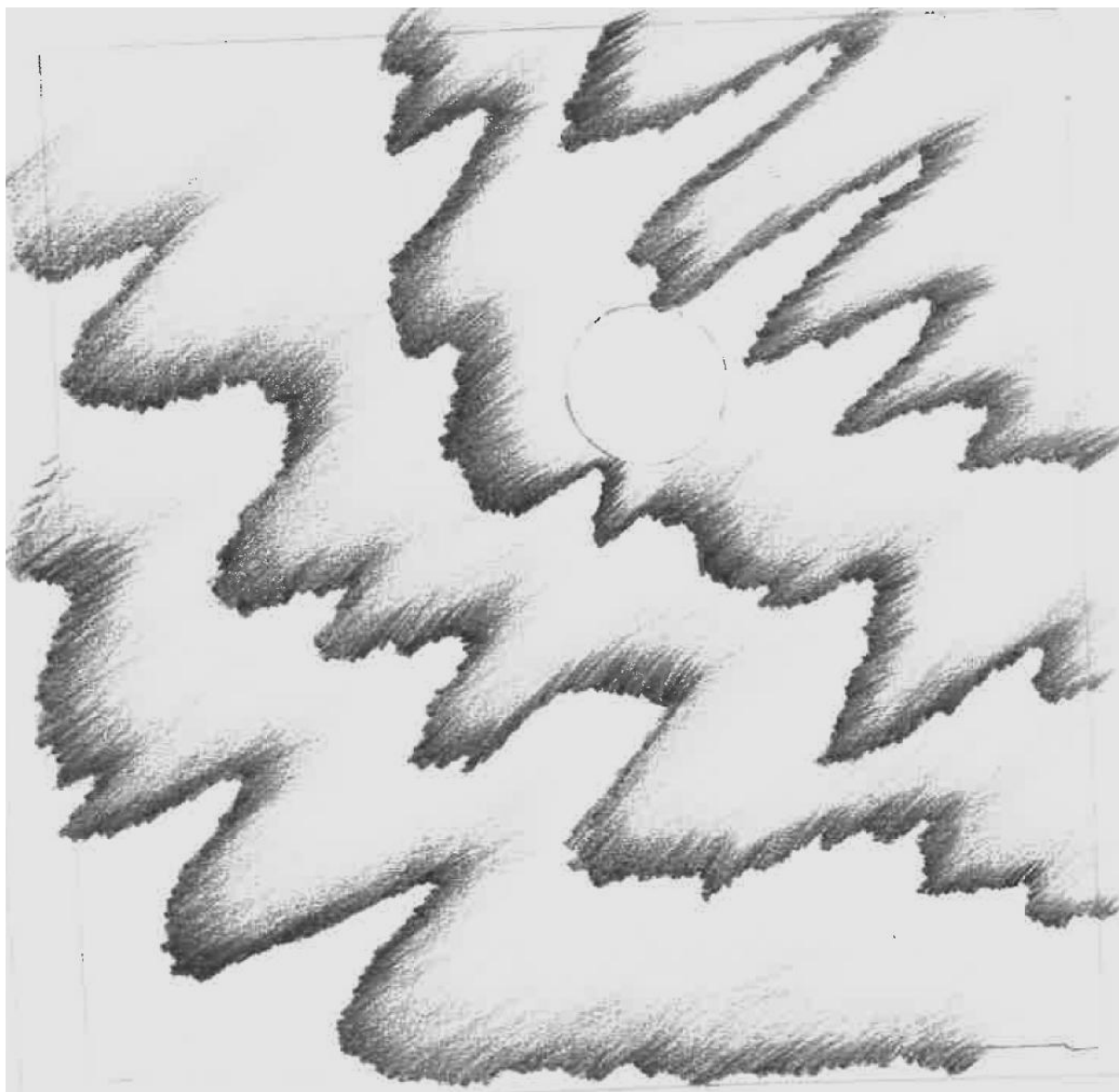
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 25 - desenho em grafite, sem título



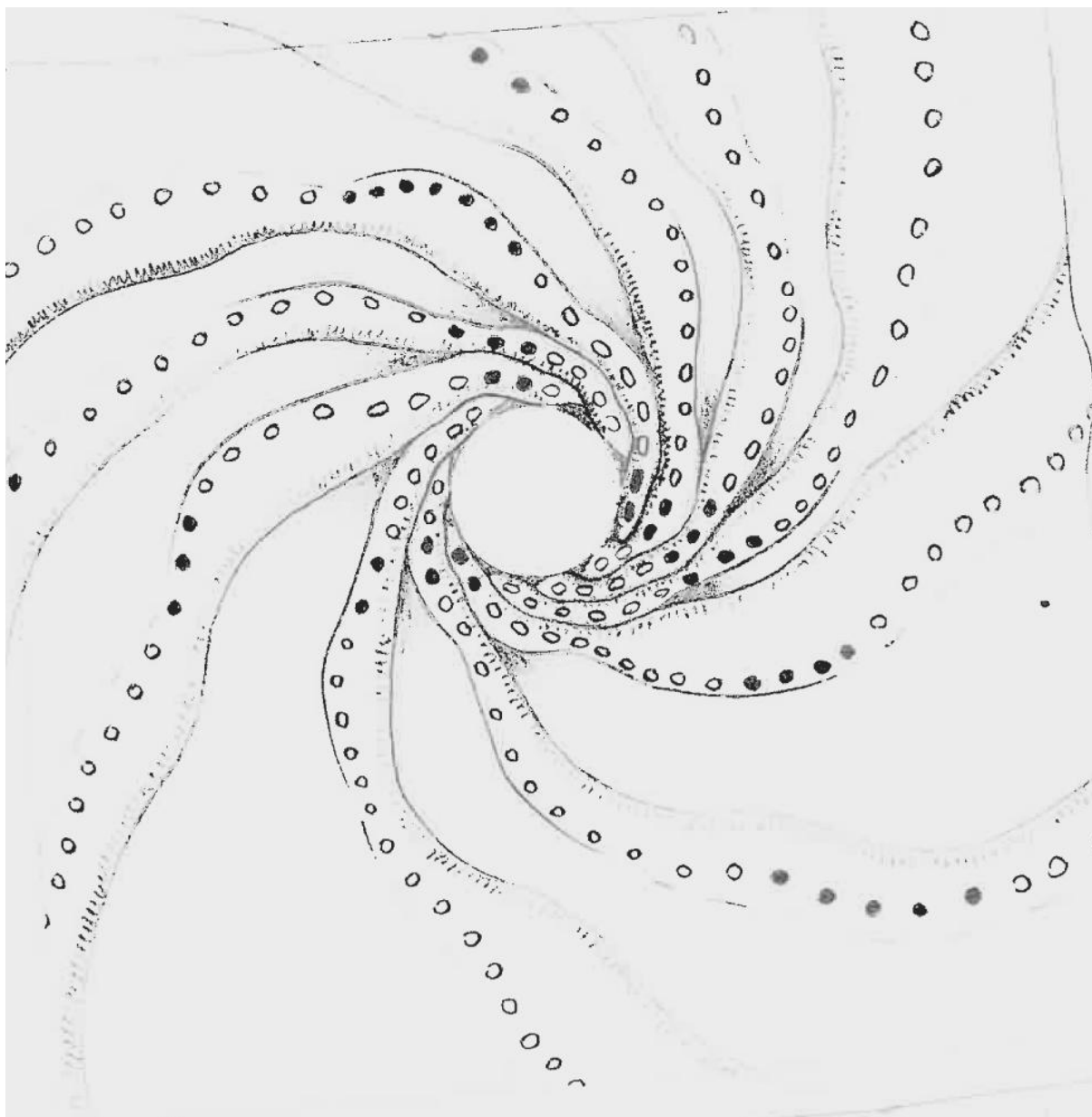
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 26 - desenho em grafite, sem título



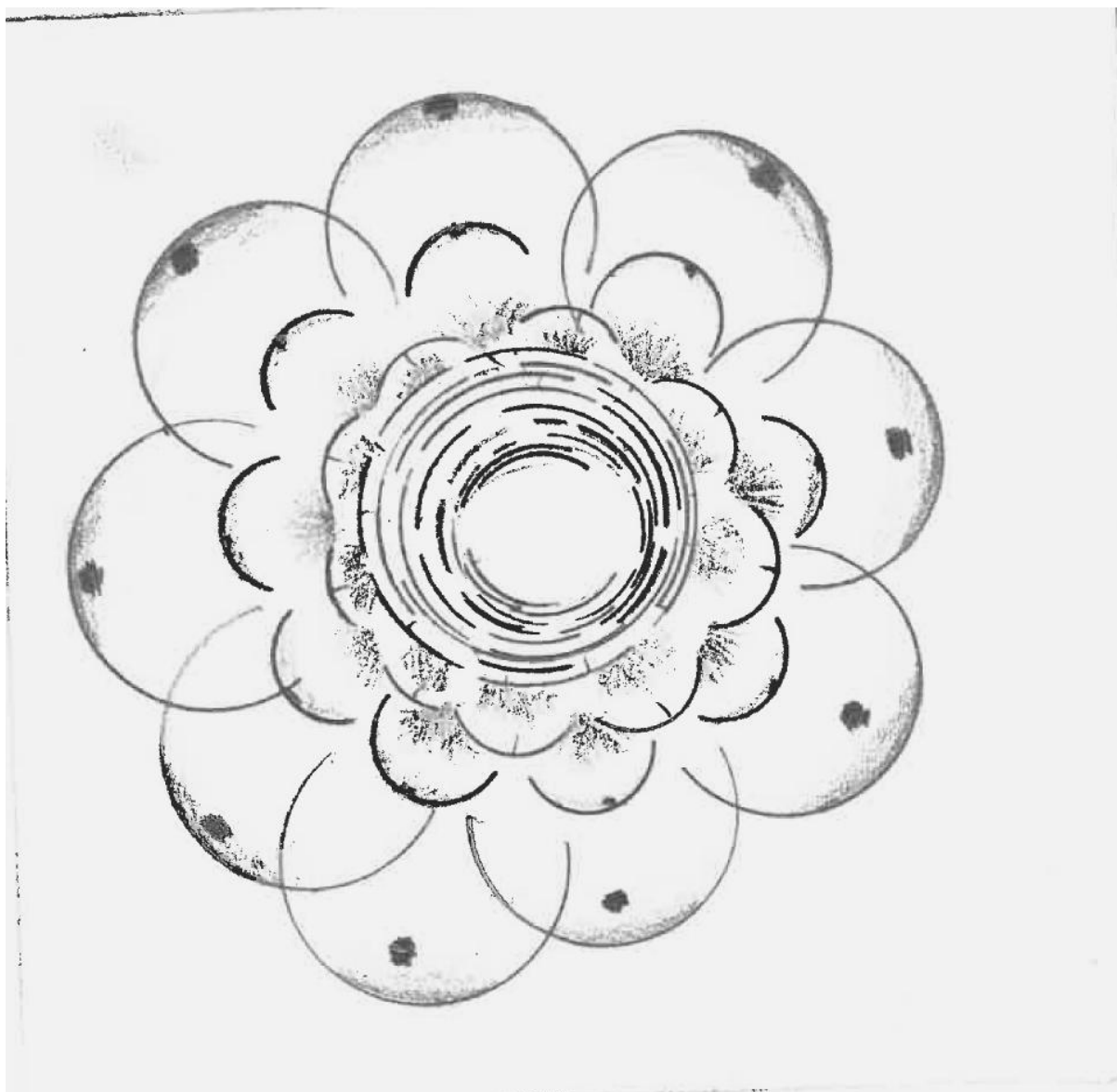
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 27 - desenho em grafite, sem título



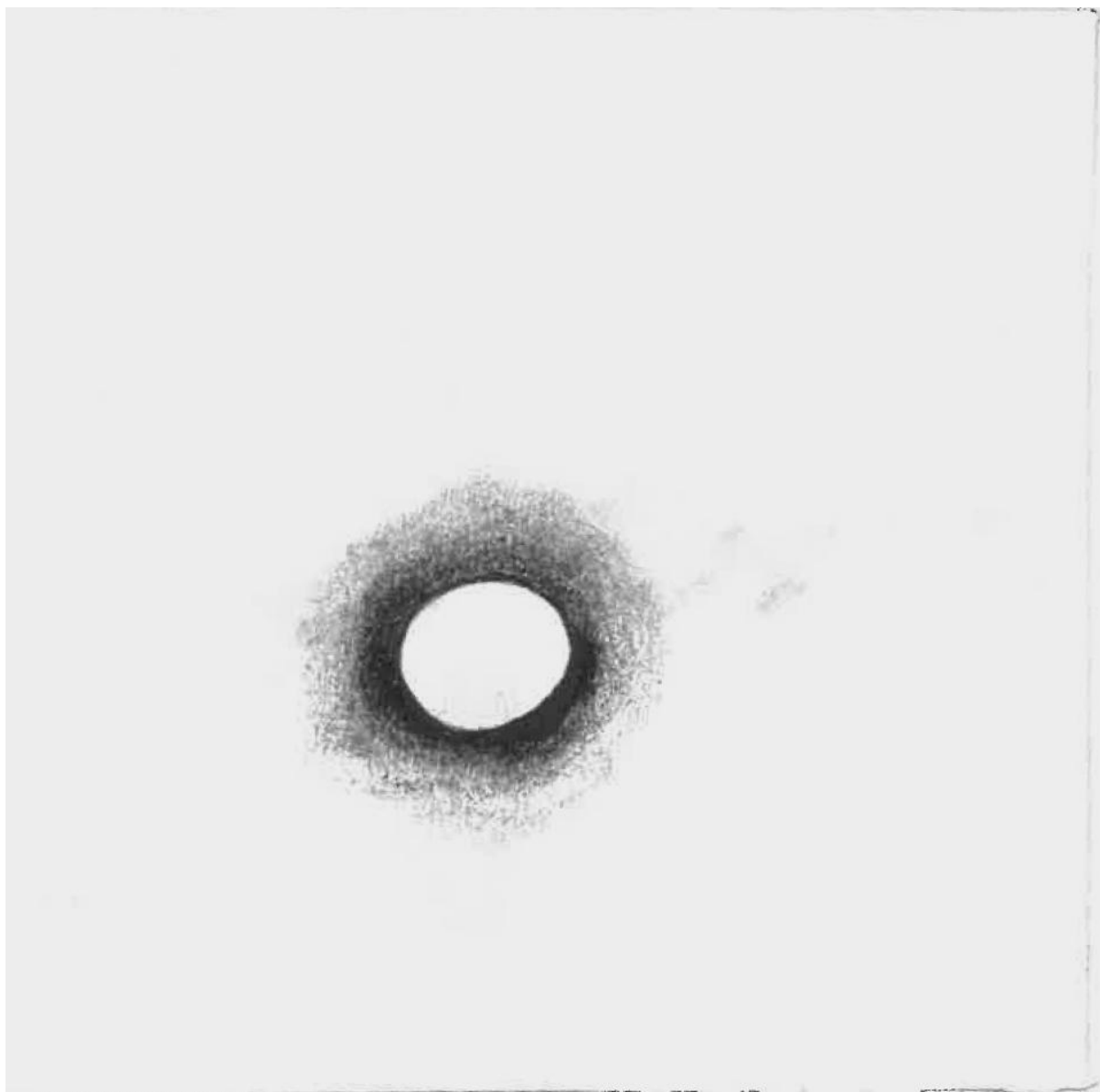
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 28 - desenho em grafite, sem título



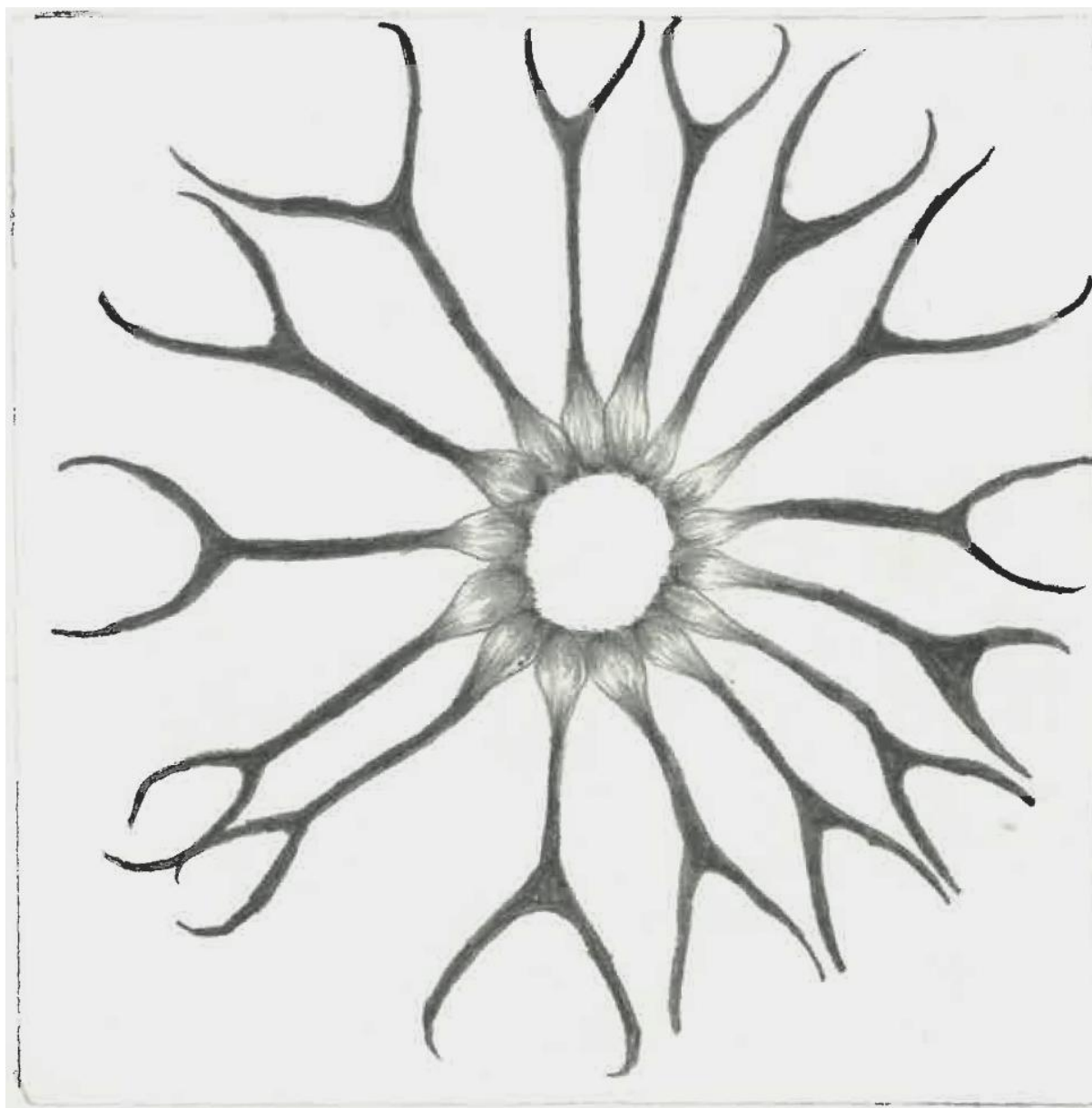
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 29 - desenho em grafite, sem título



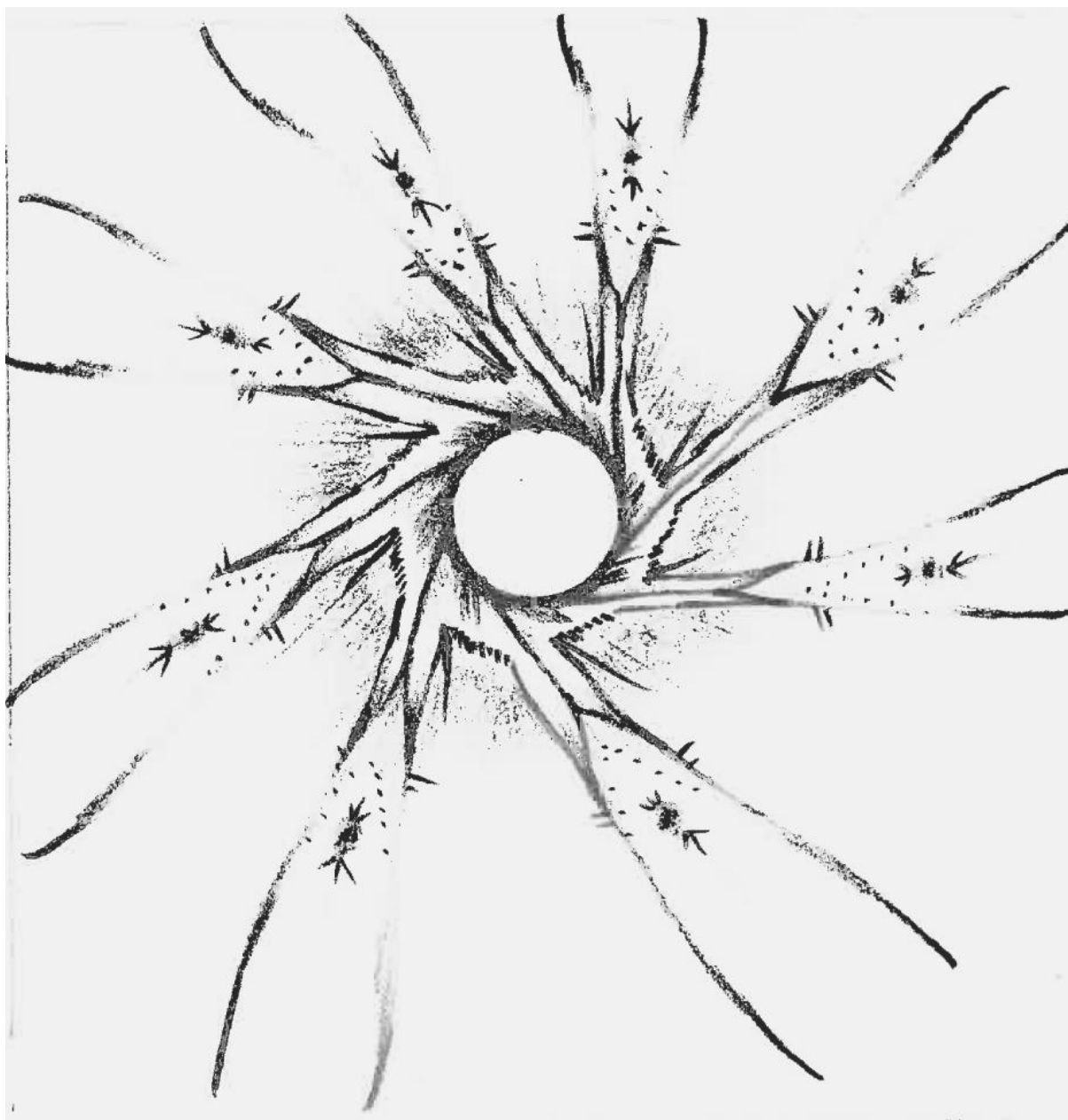
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 30 - desenho em grafite, sem título



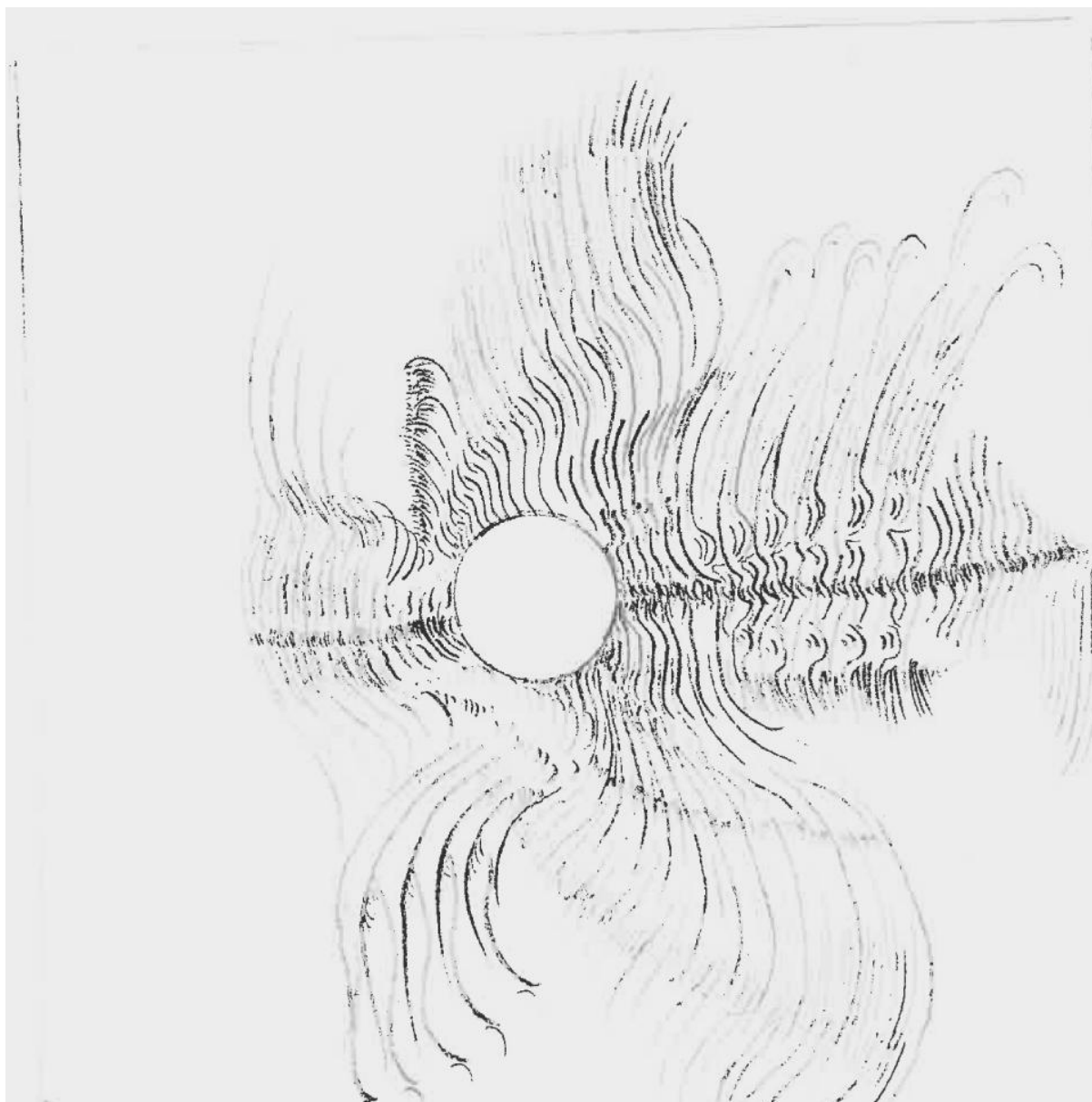
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 31 - desenho em grafite, sem título



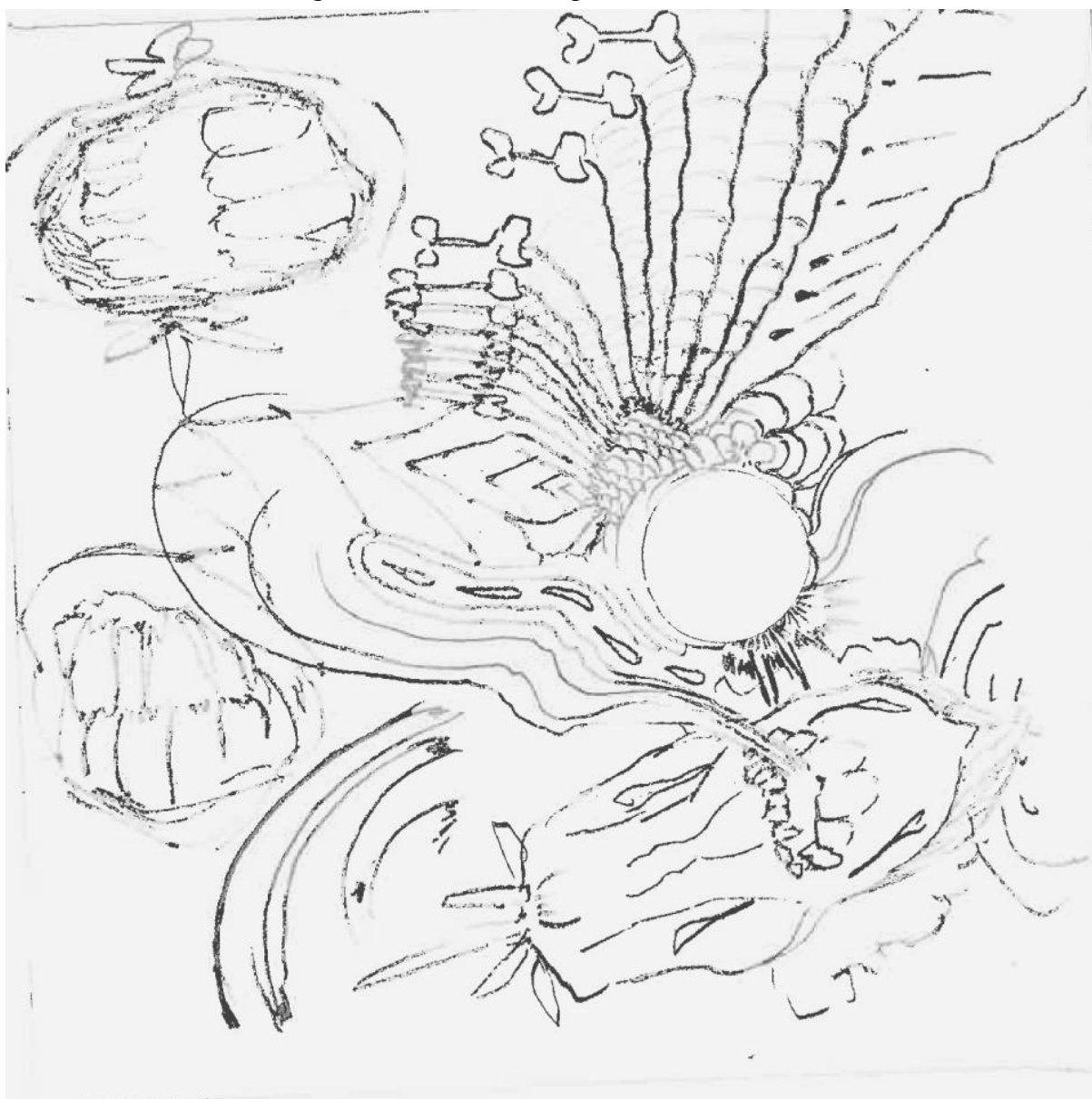
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 32 - desenho em grafite, sem título



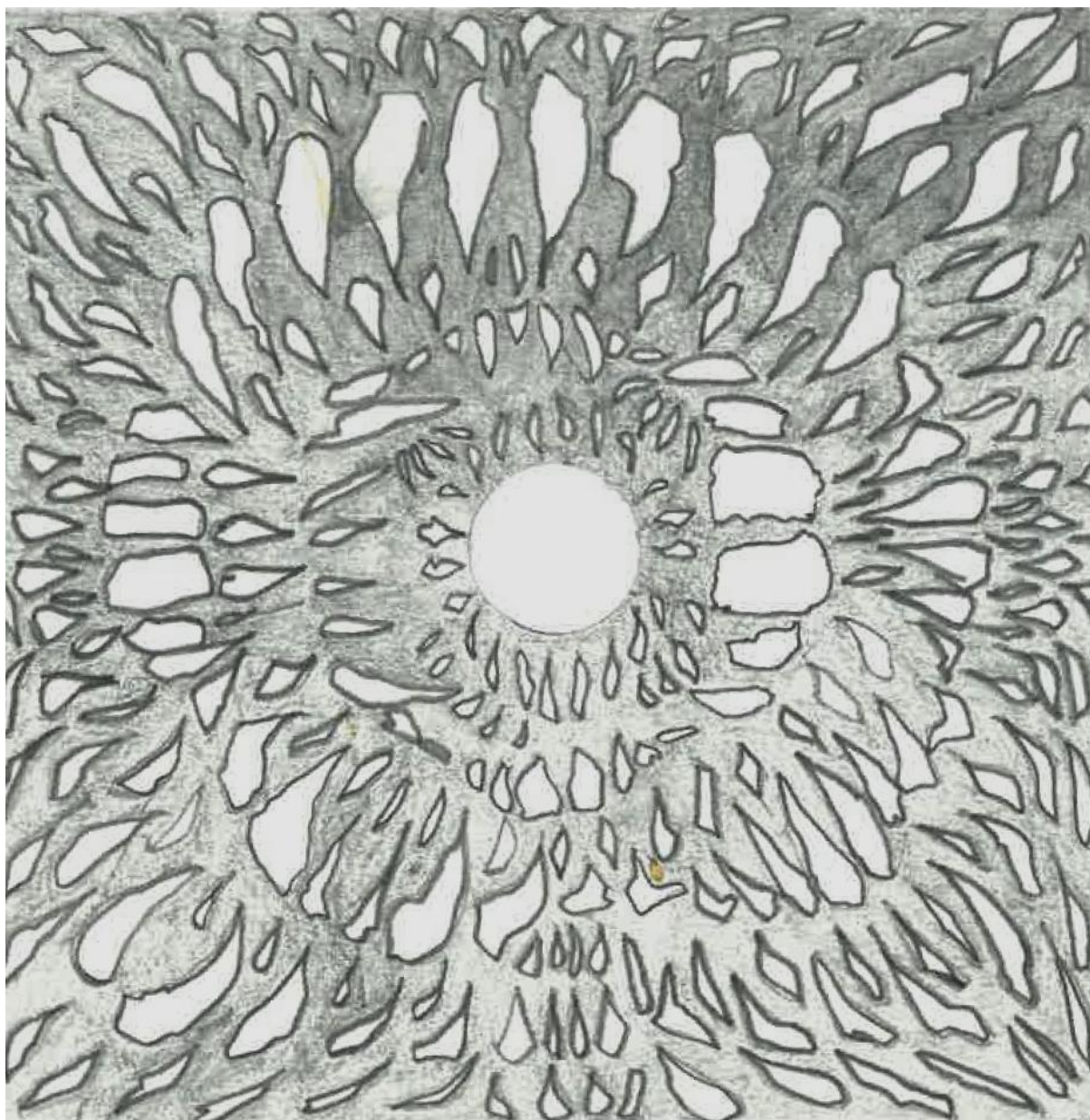
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 33 - desenho em grafite, sem título



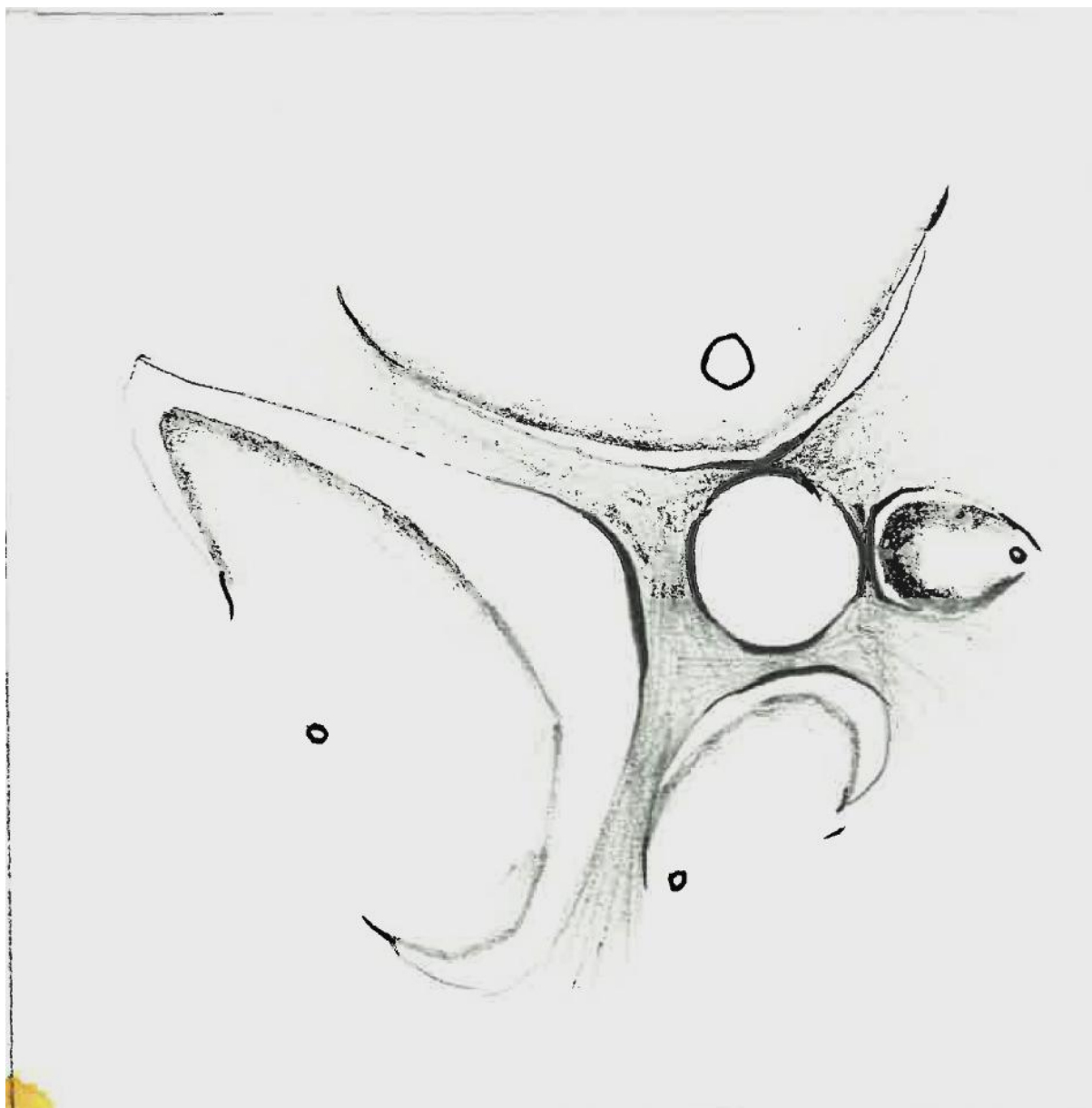
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 34 - desenho em grafite, sem título



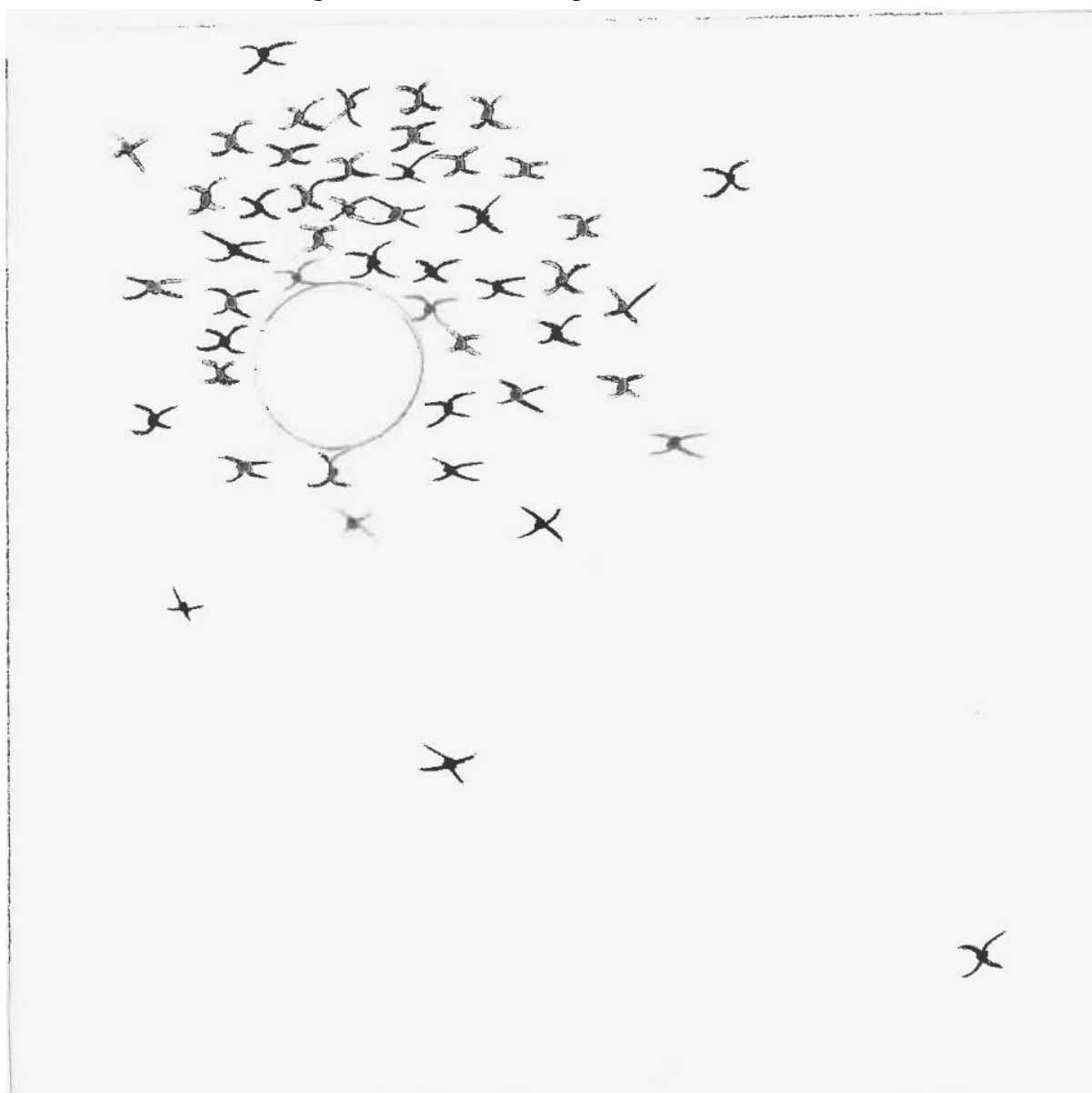
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 35 - desenho em grafite, sem título



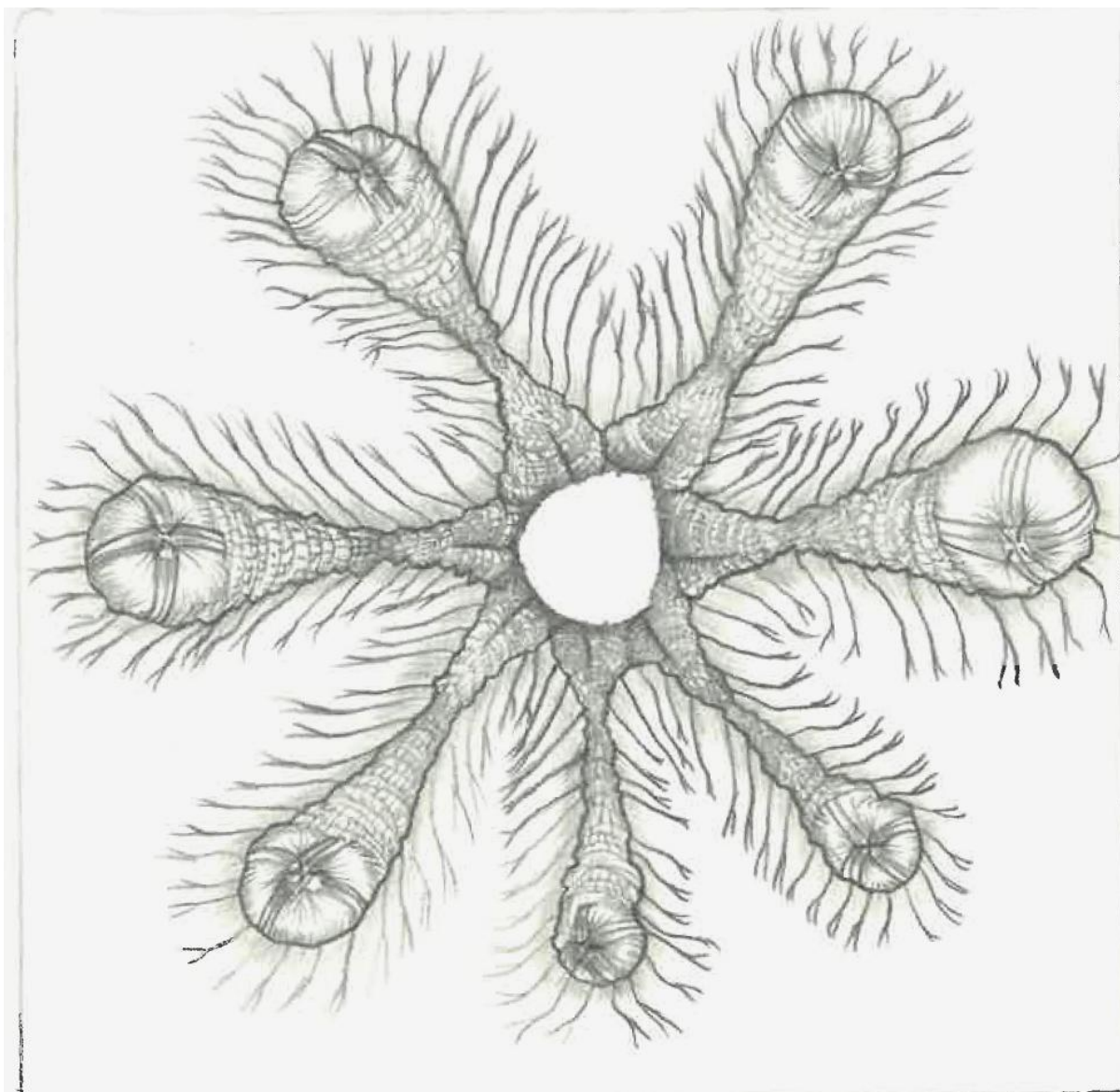
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 36 - desenho em grafite, sem título



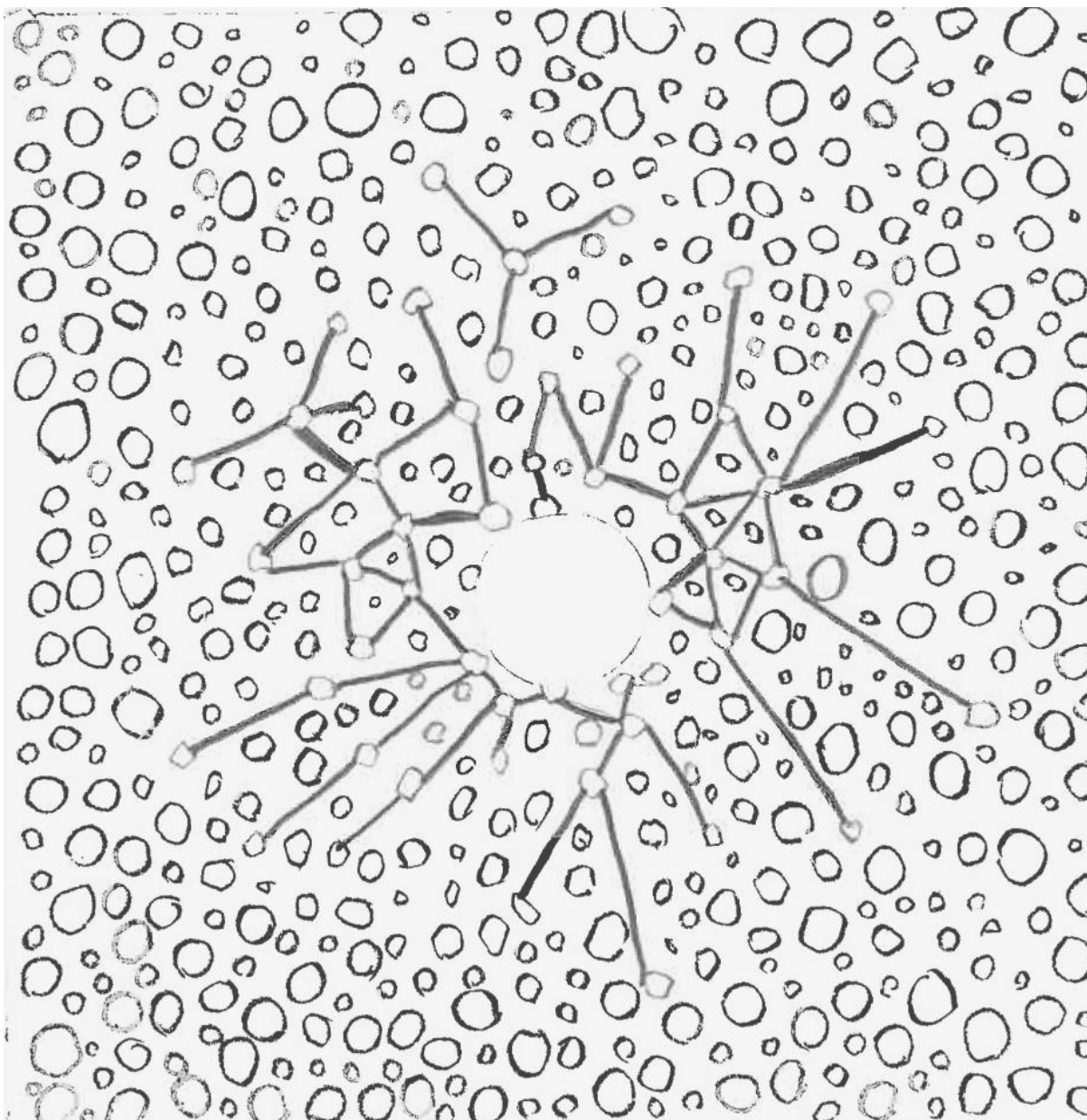
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 37 - desenho em grafite, sem título



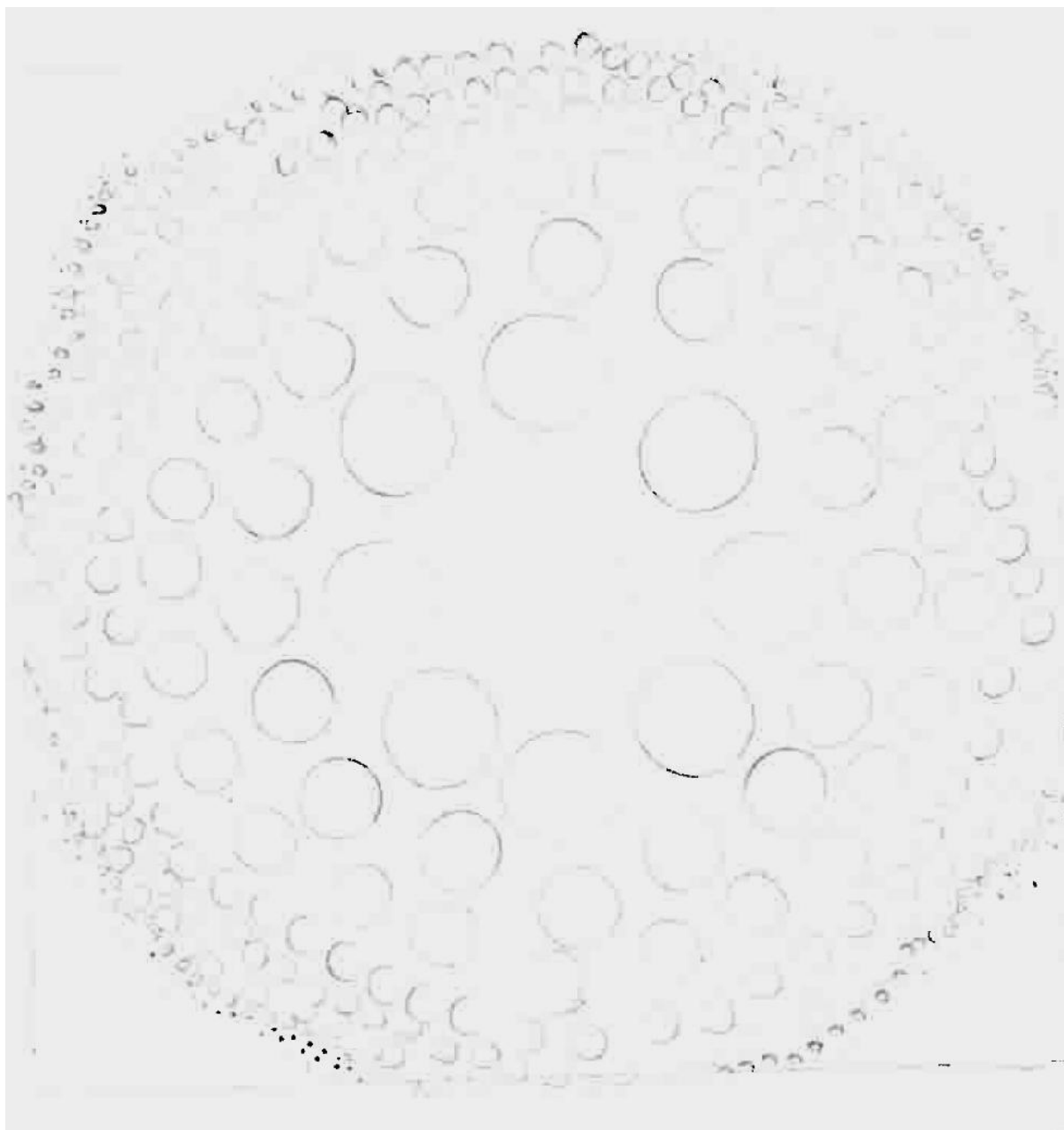
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 38 - desenho em grafite, sem título



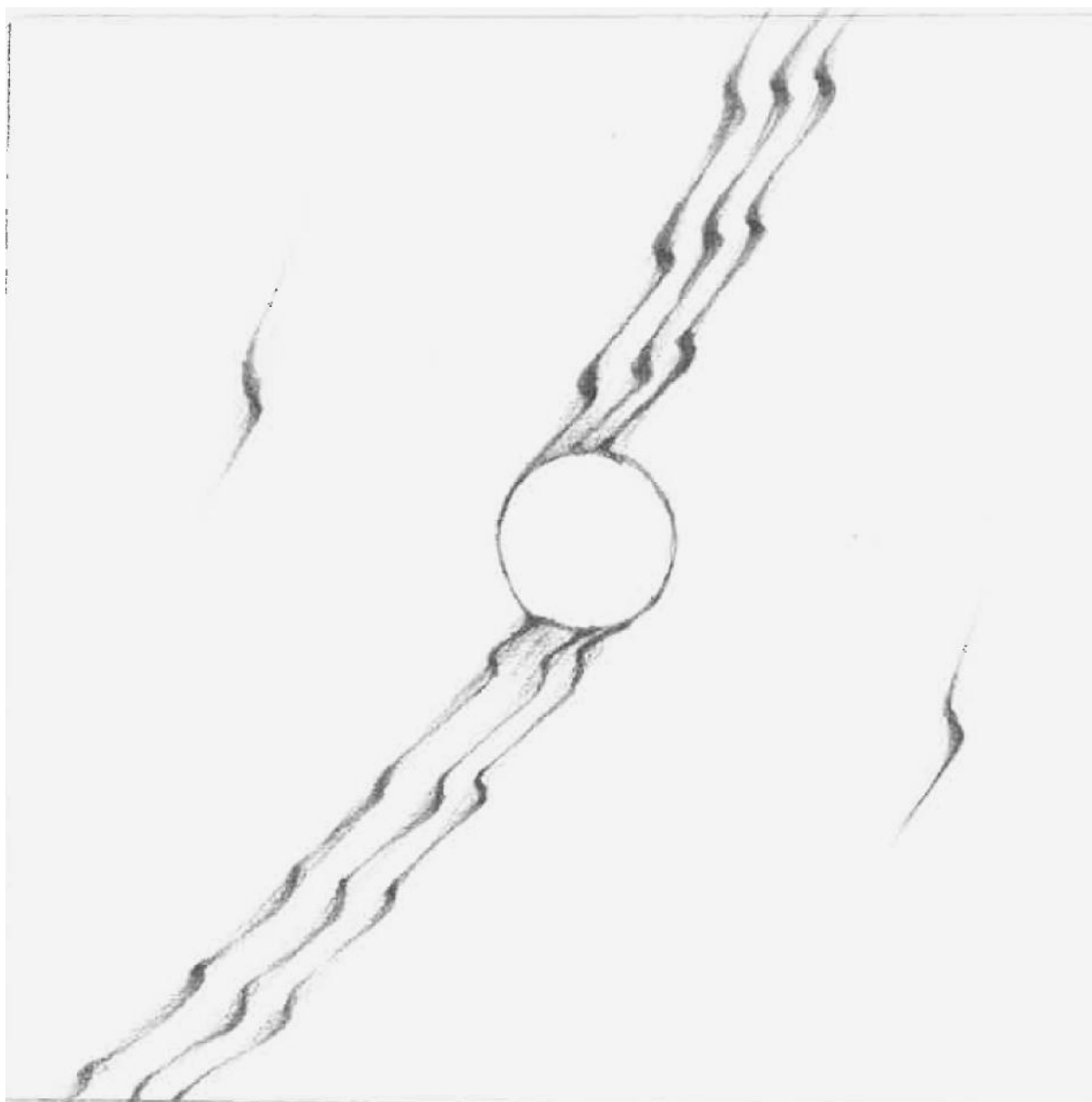
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 39 - desenho em grafite, sem título



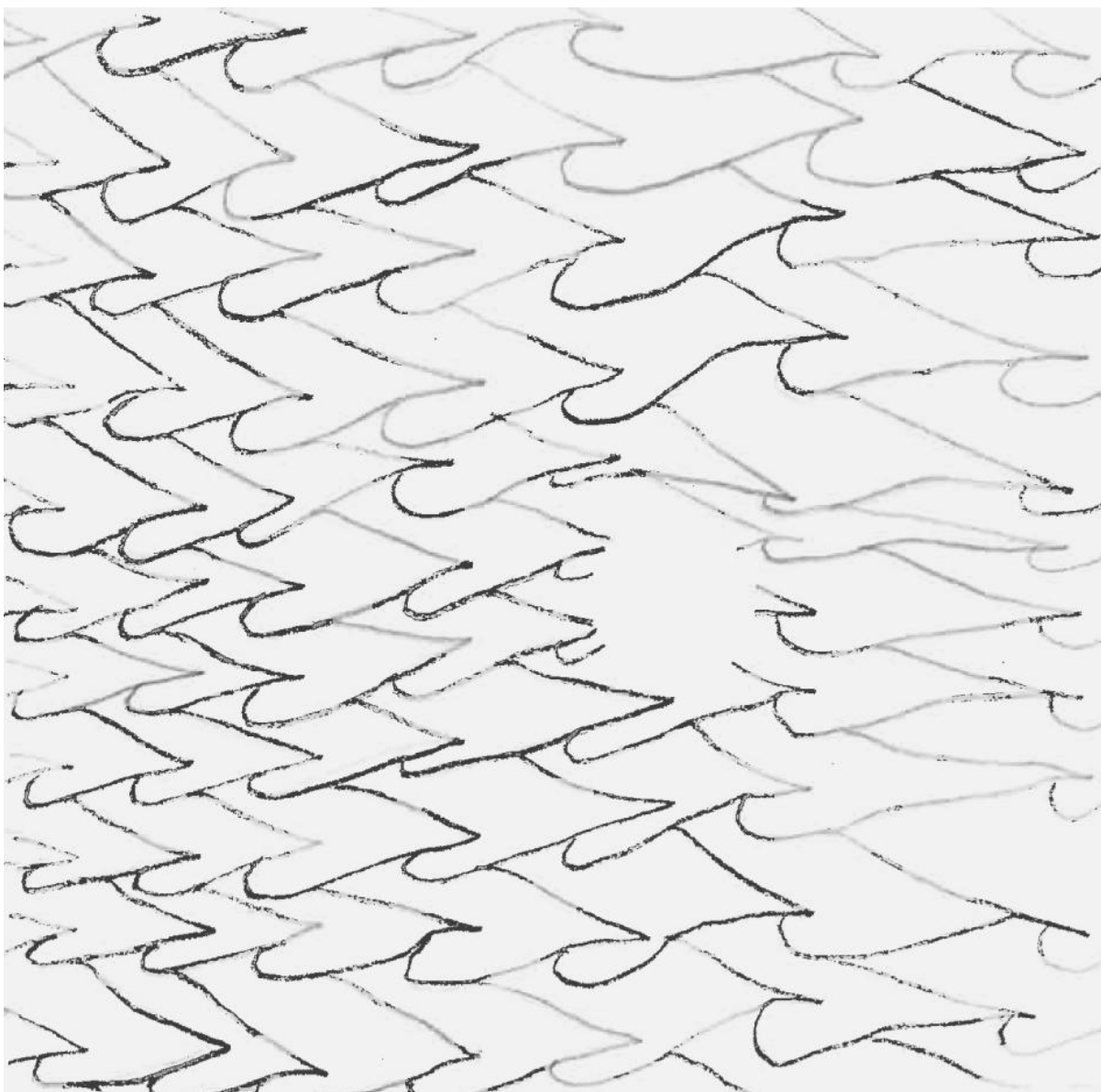
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 40 - desenho em grafite, sem título



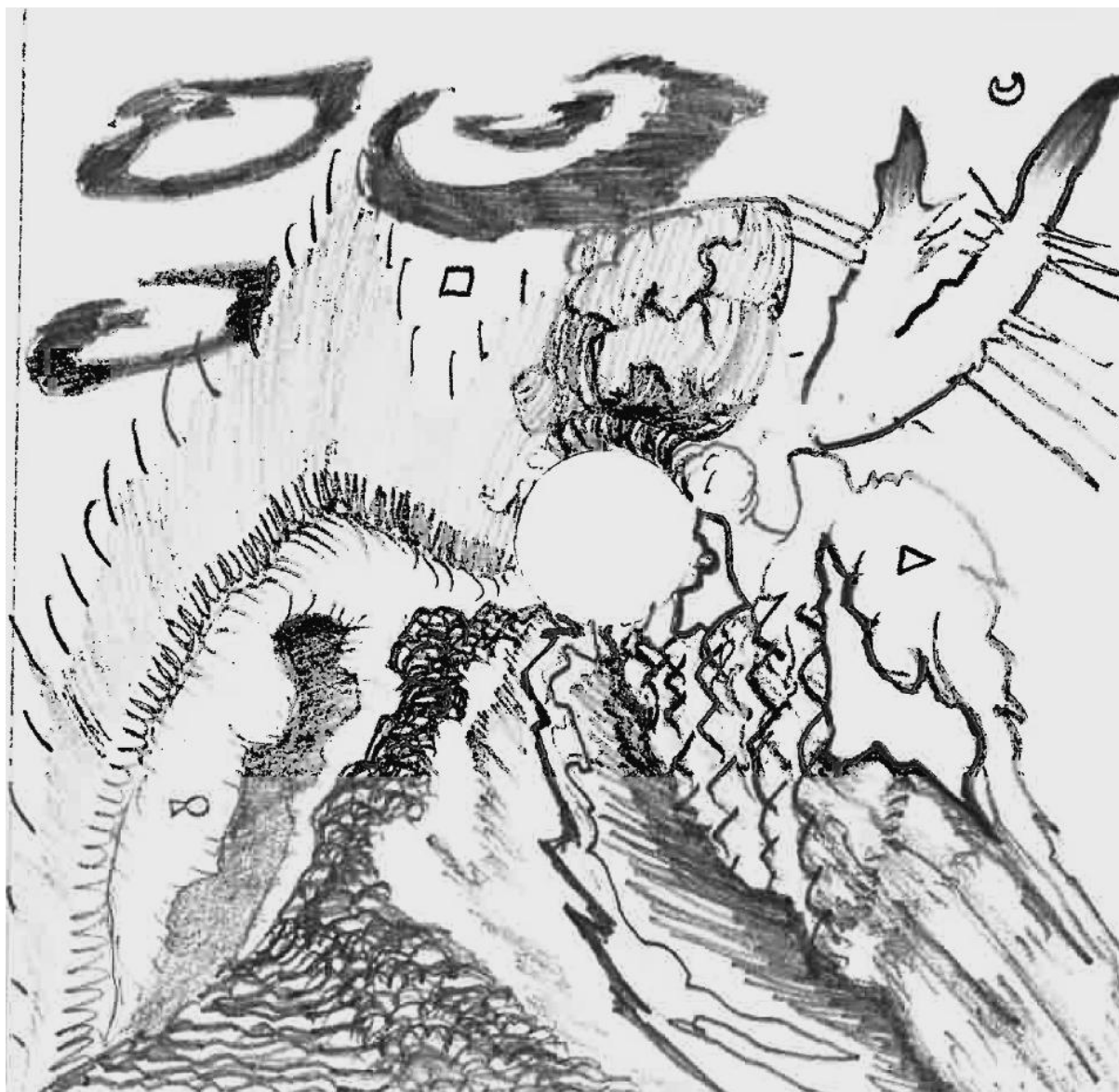
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 41 - desenho em grafite, sem título



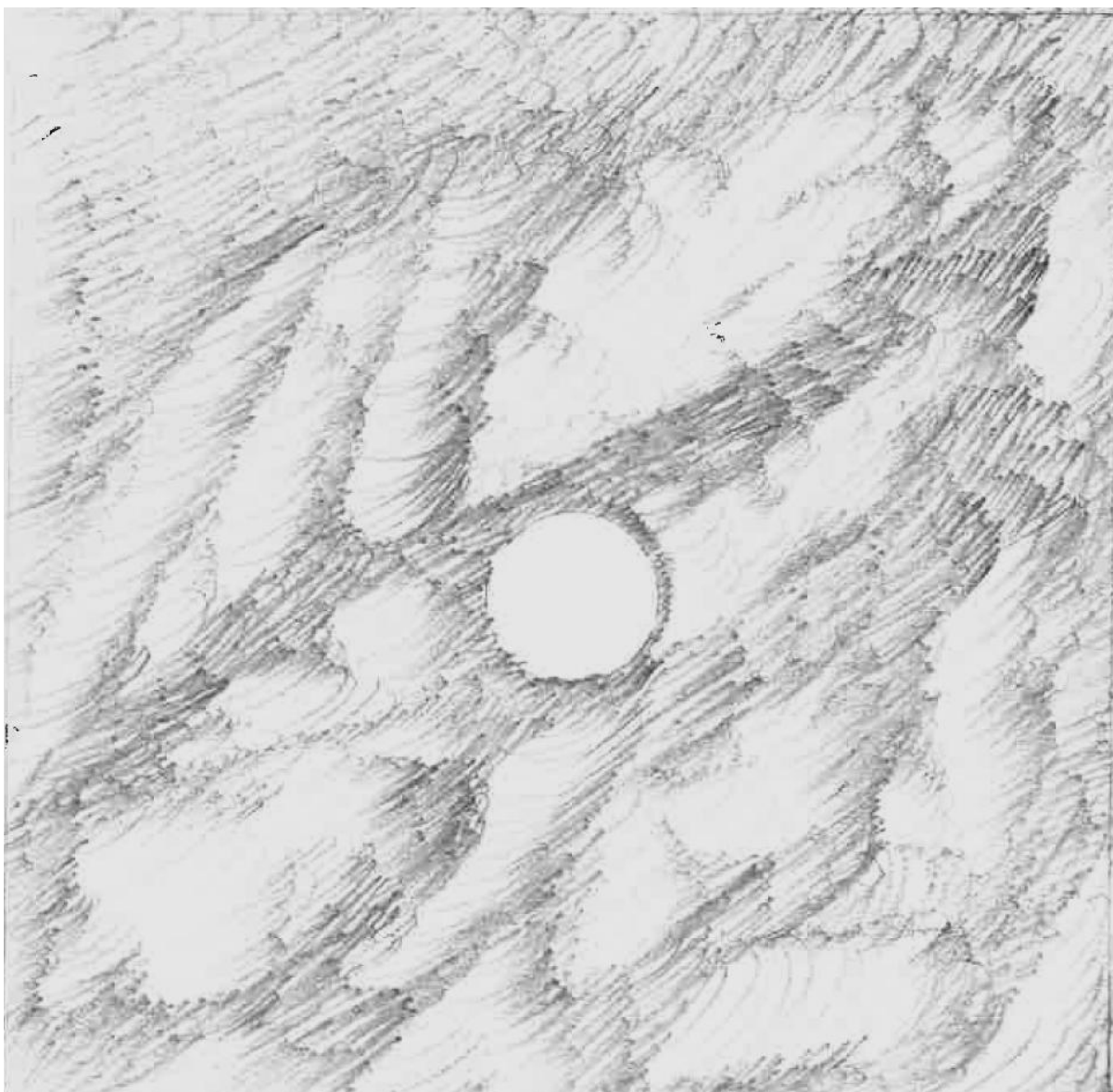
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 42 - desenho em grafite, sem título



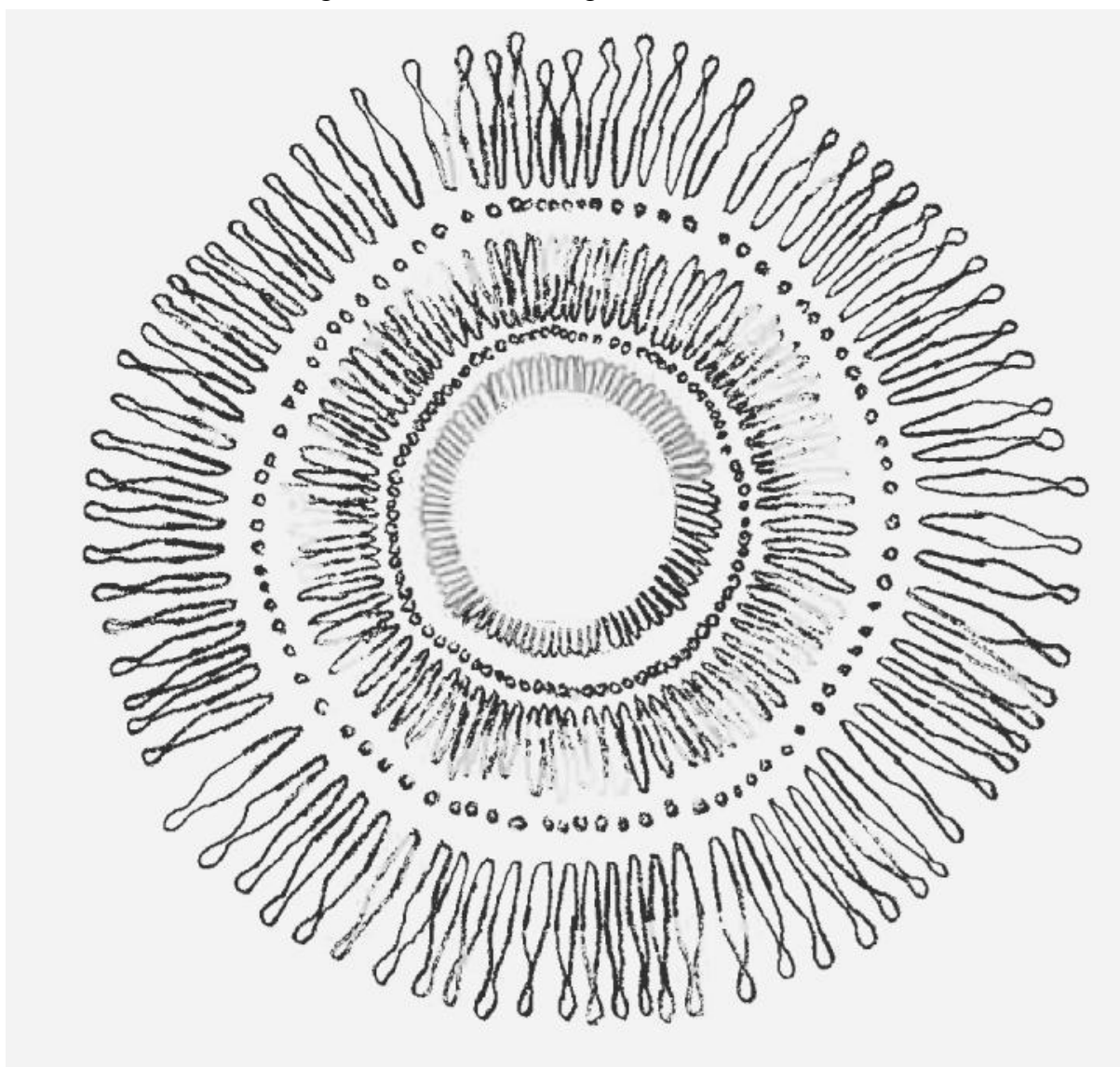
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 43- desenho em grafite, sem título



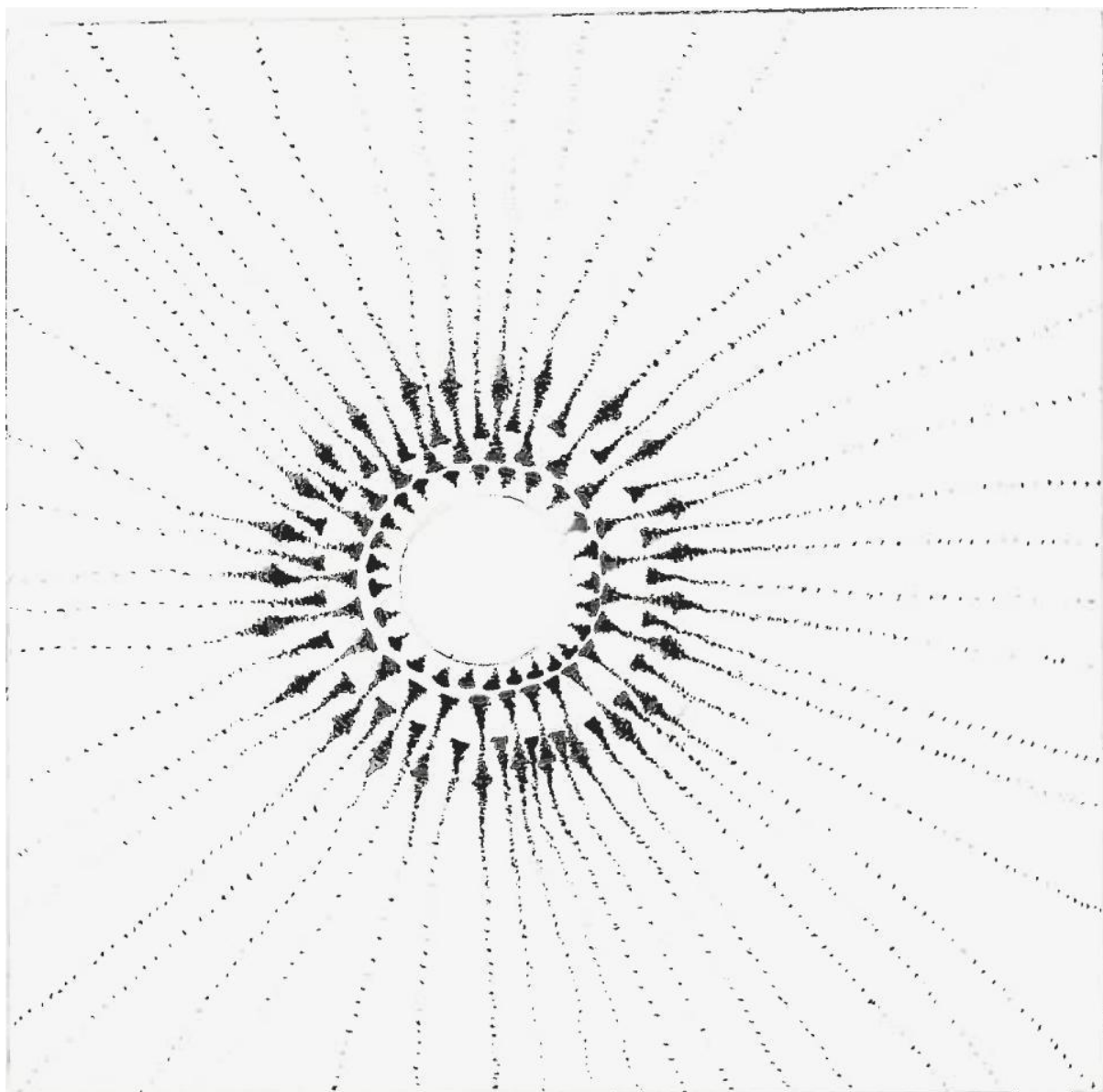
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 44 - desenho em grafite, sem título



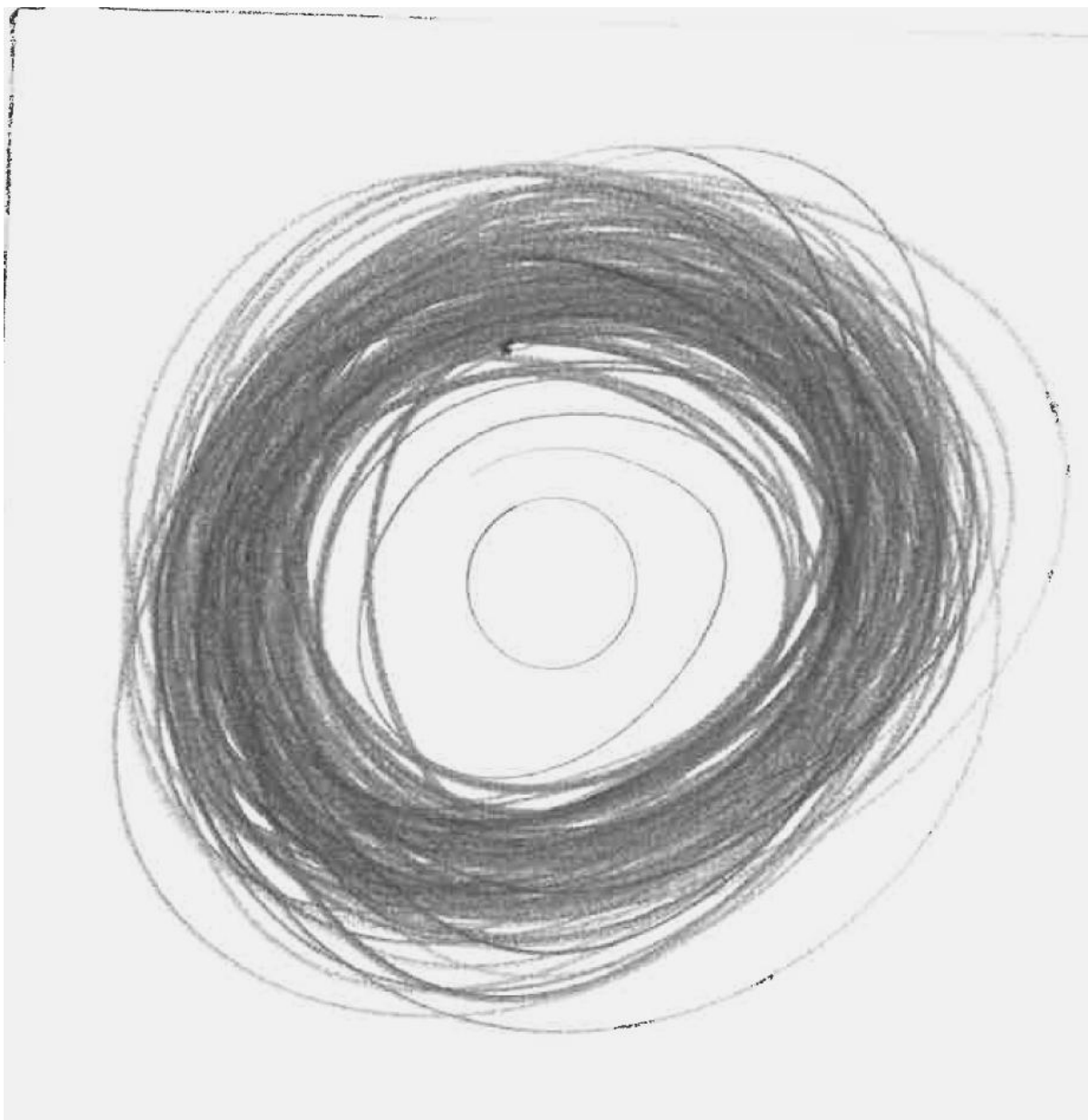
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 45 - desenho em grafite, sem título



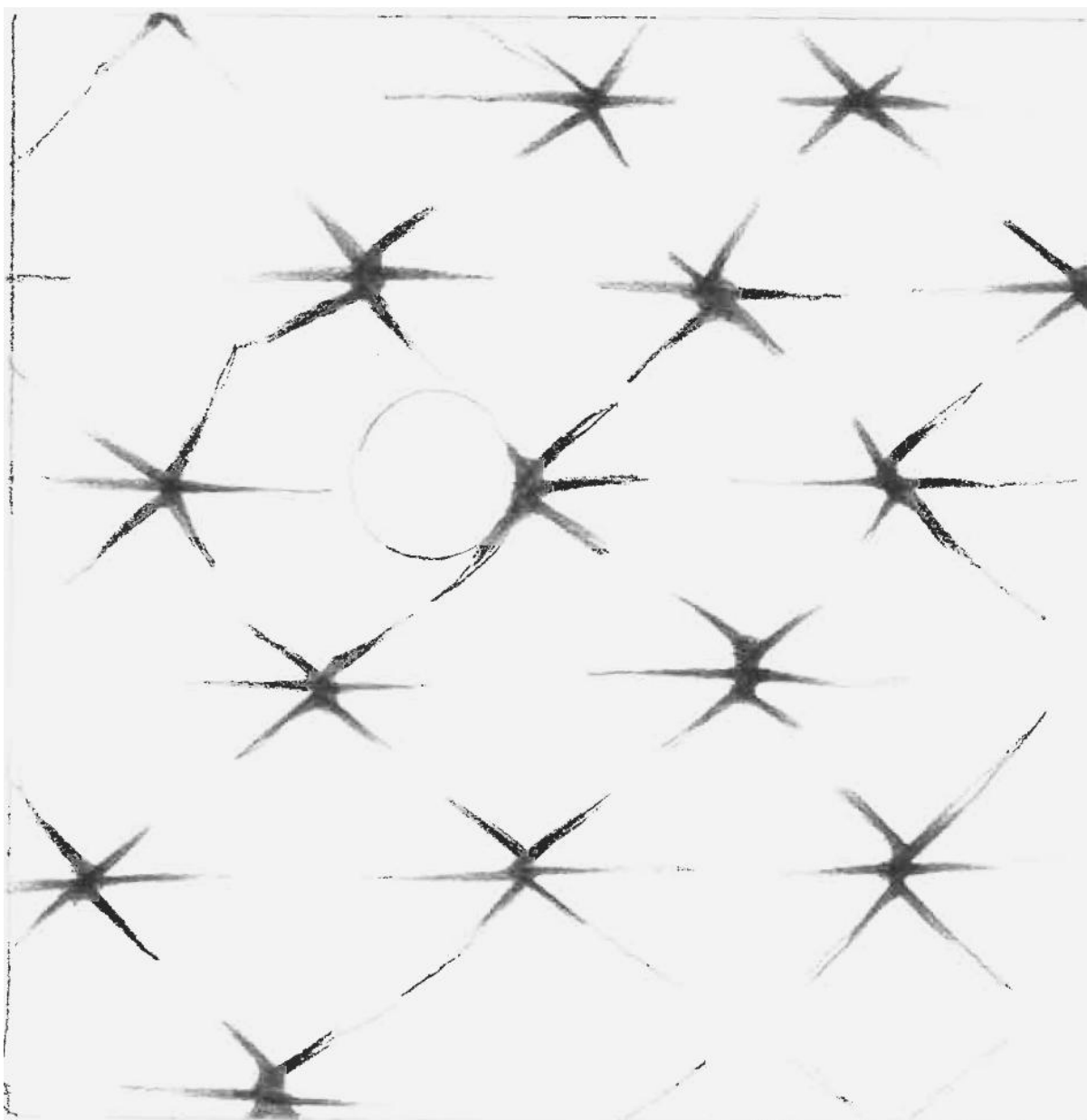
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 46 - desenho em grafite, sem título



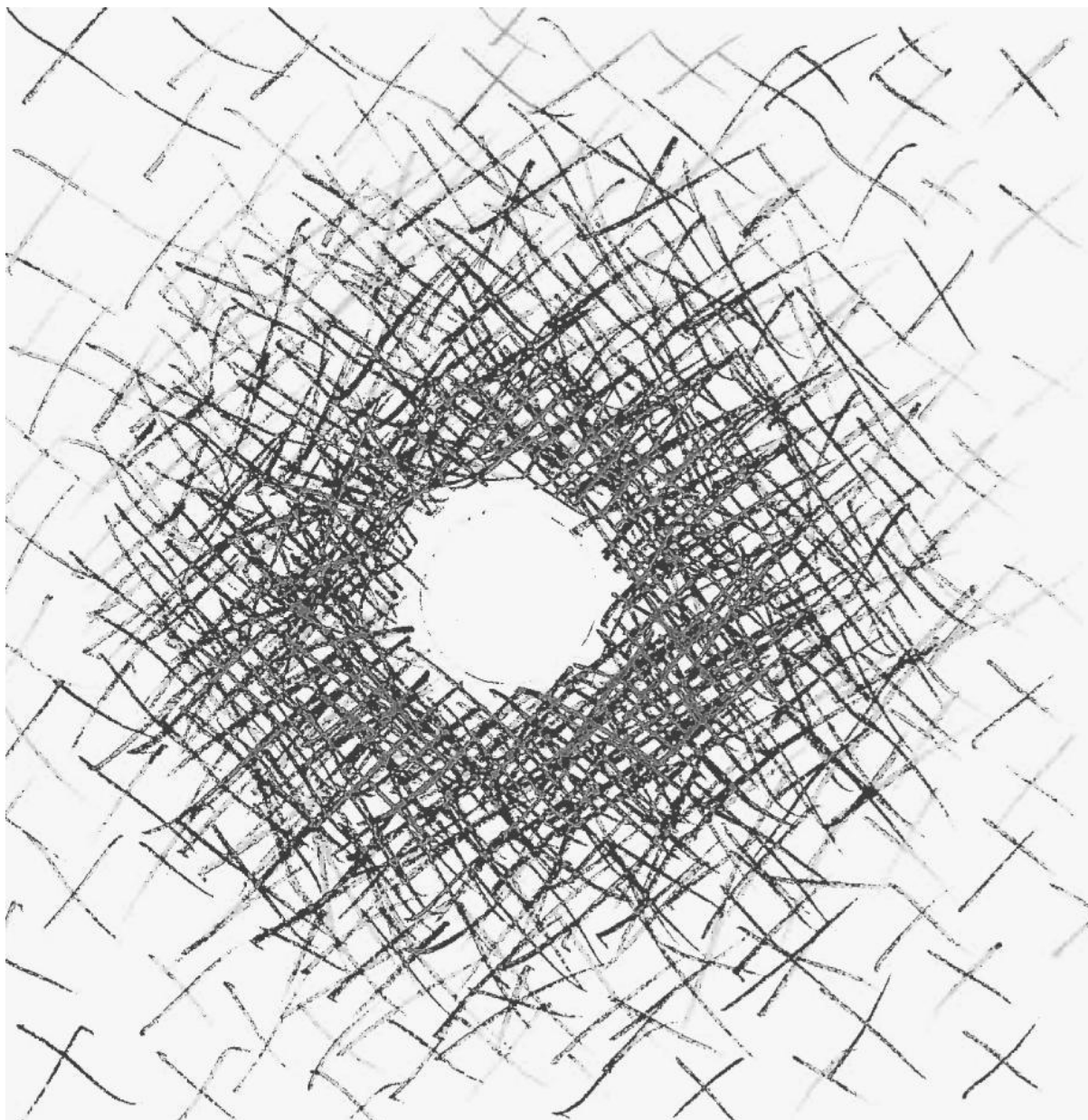
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 47 - desenho em grafite, sem título



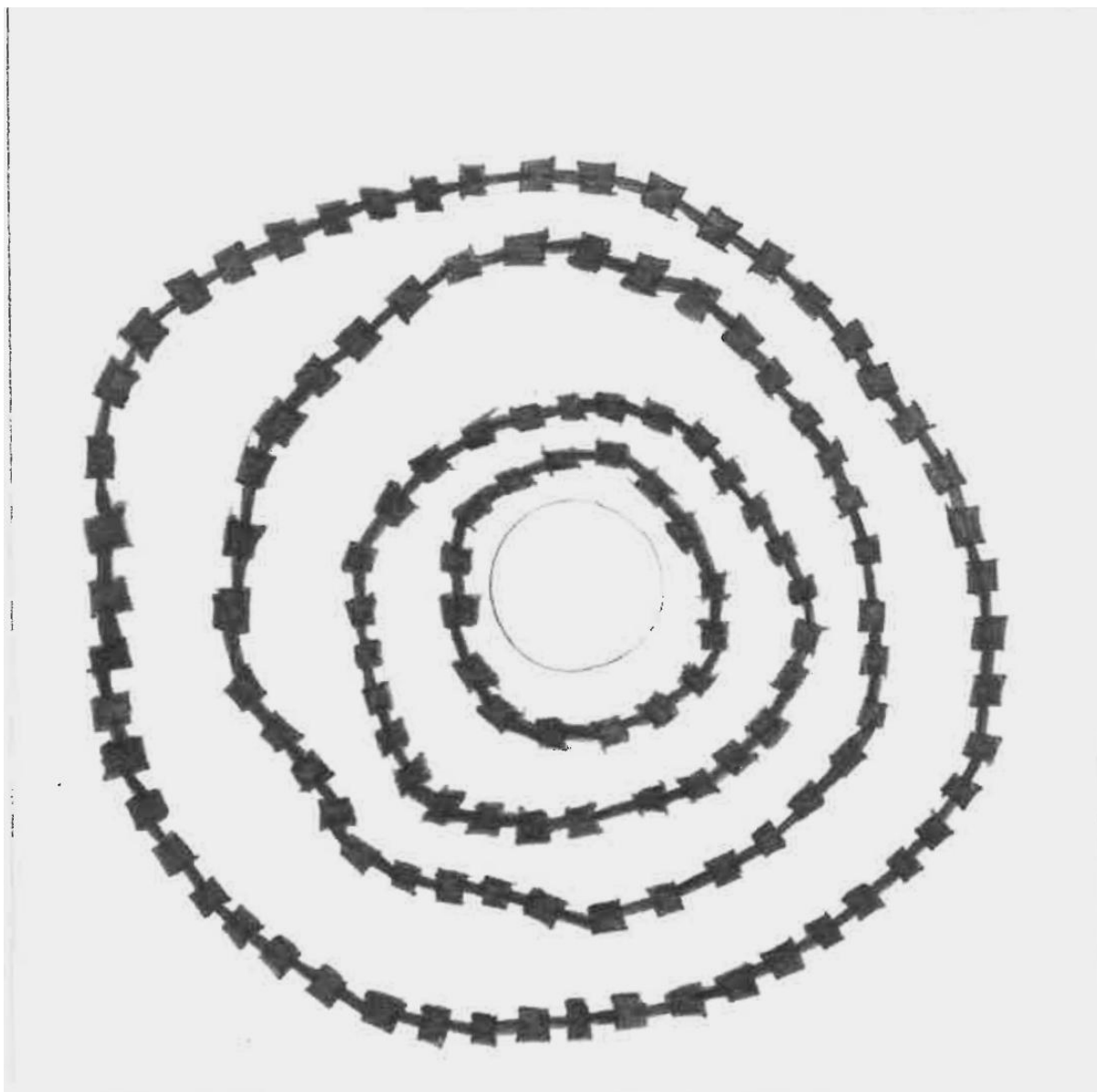
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 48 - desenho em grafite, sem título



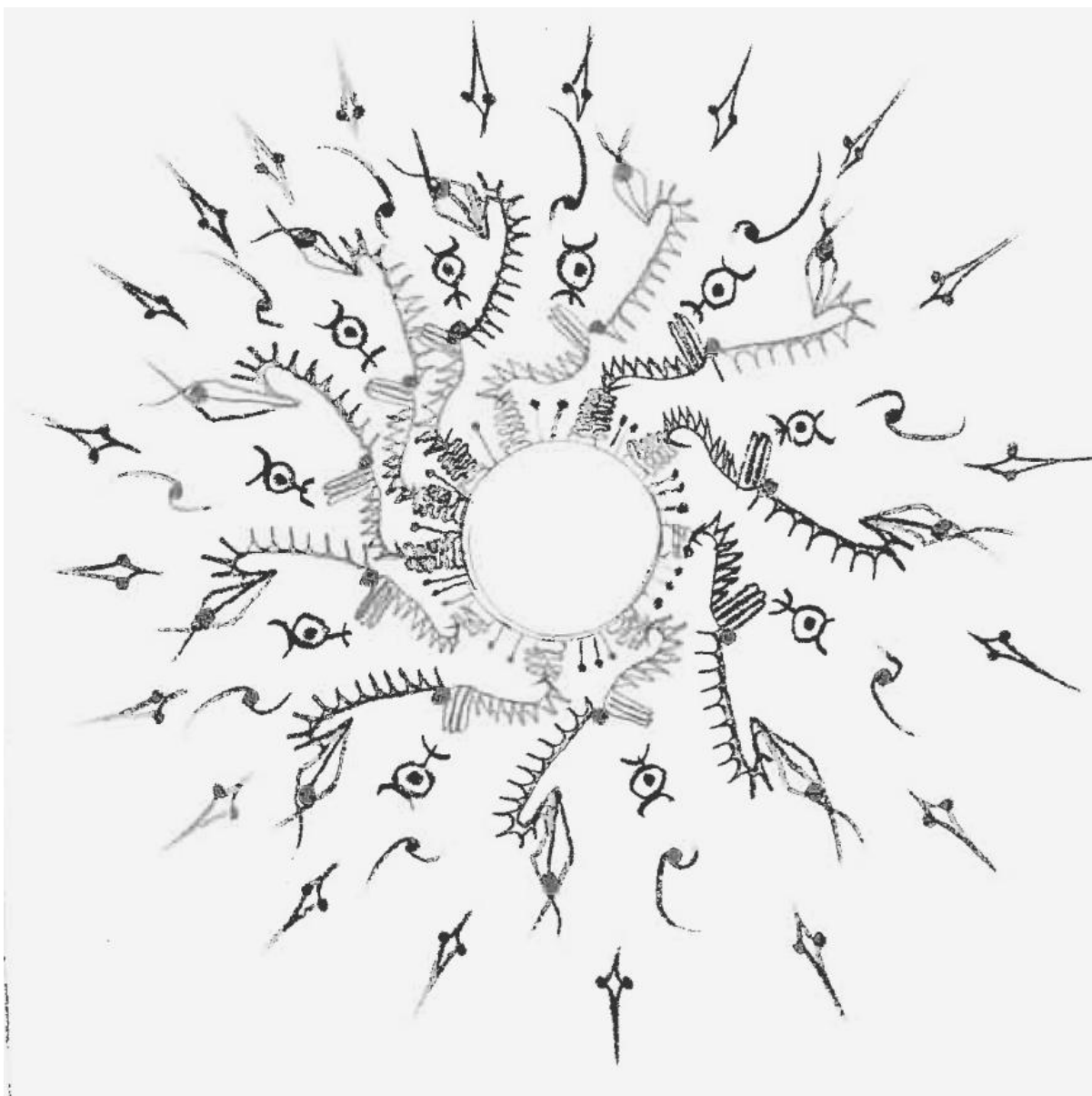
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 49 - desenho em grafite, sem título



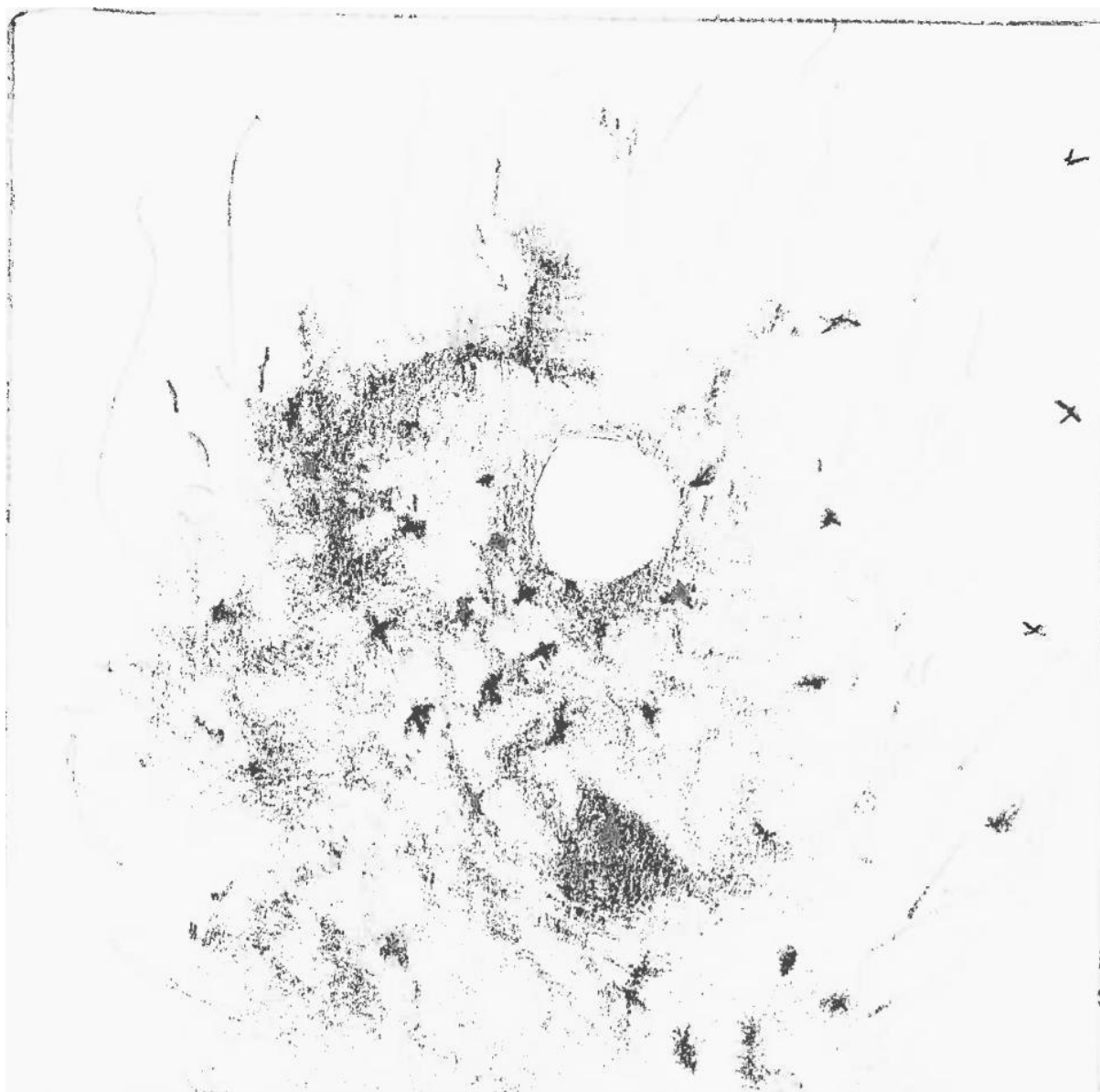
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 50 - desenho em grafite, sem título



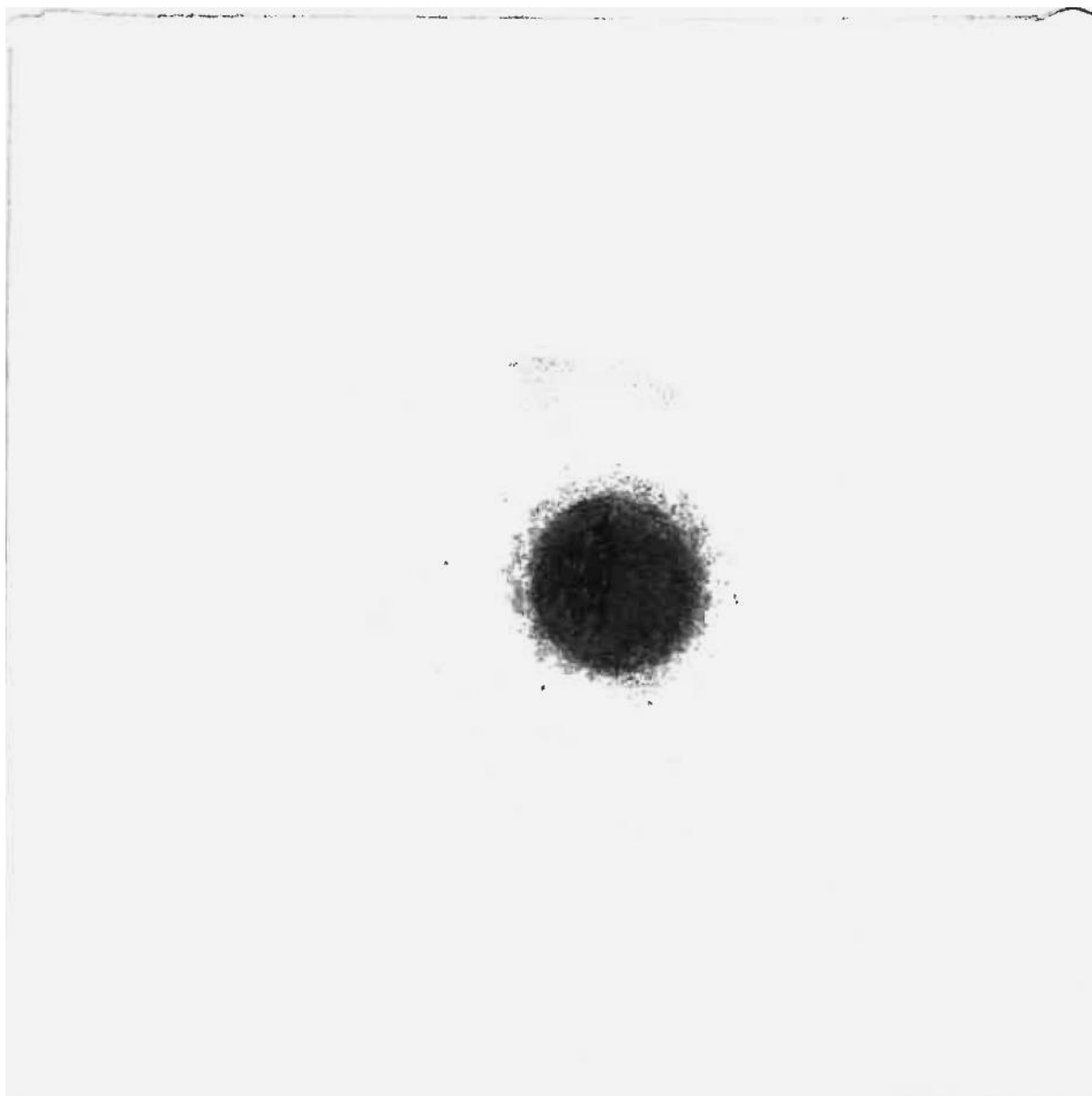
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 51 - desenho em grafite, sem título



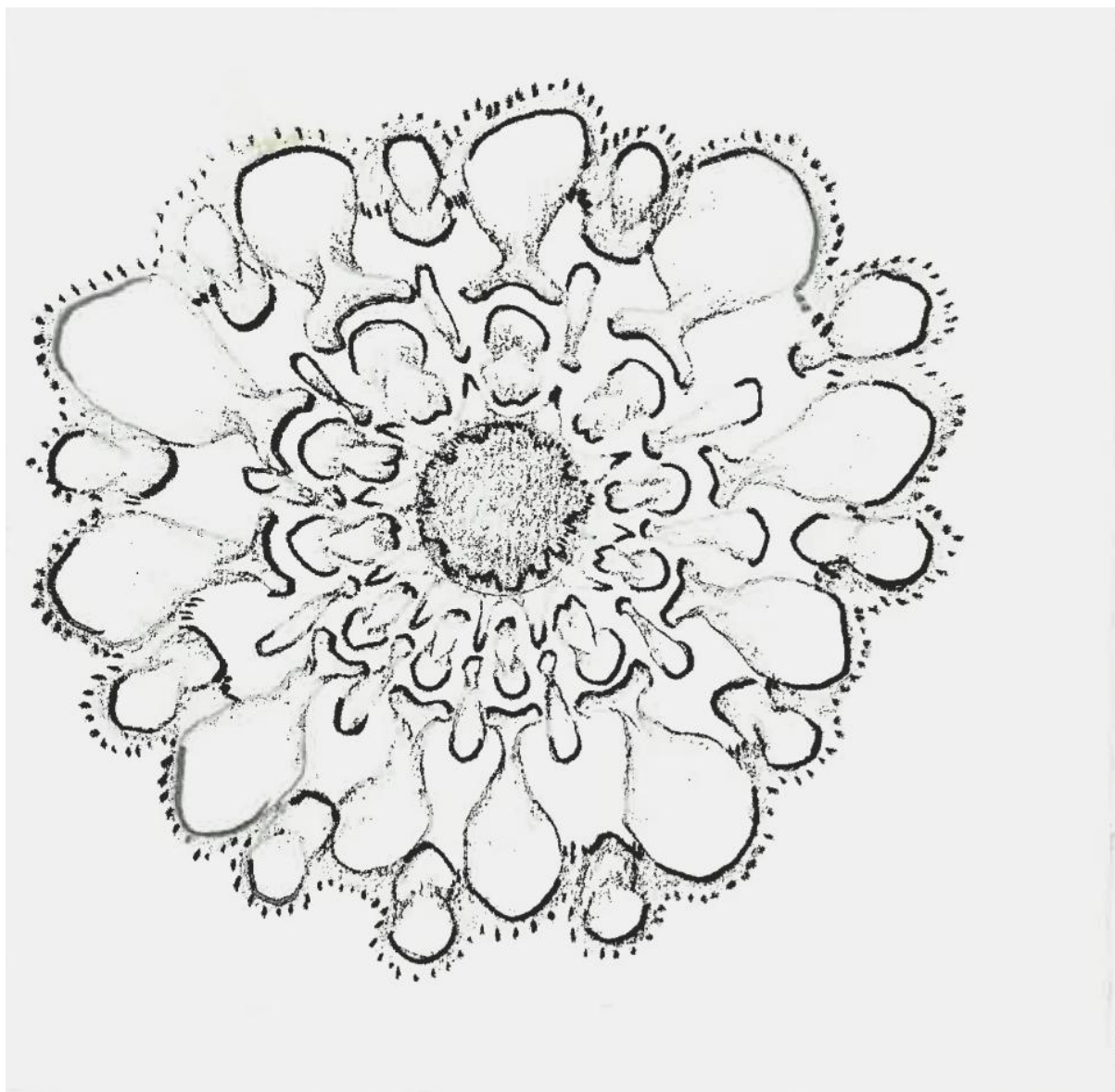
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 52 - desenho em grafite, sem título



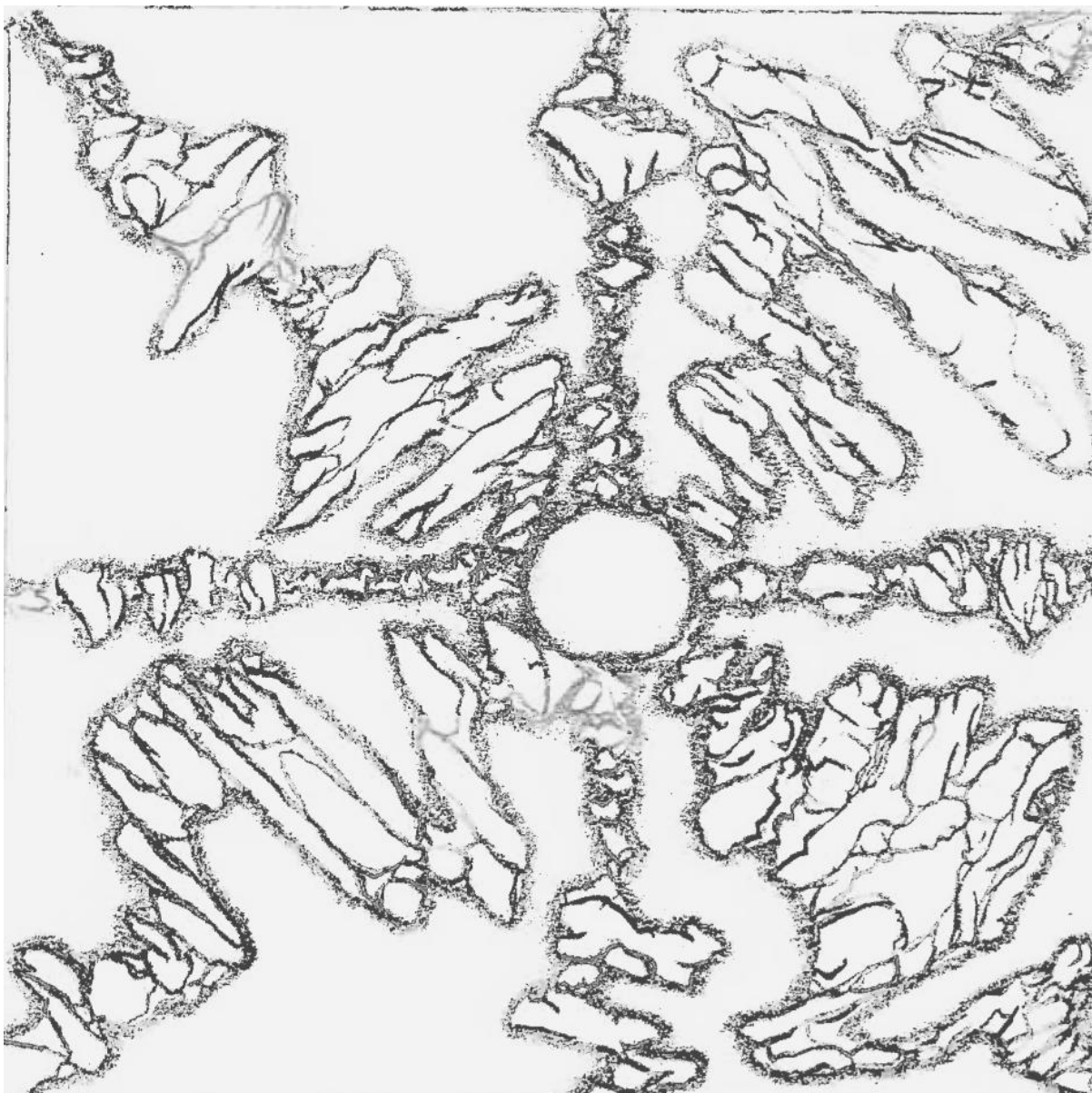
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 53 - desenho em grafite, sem título



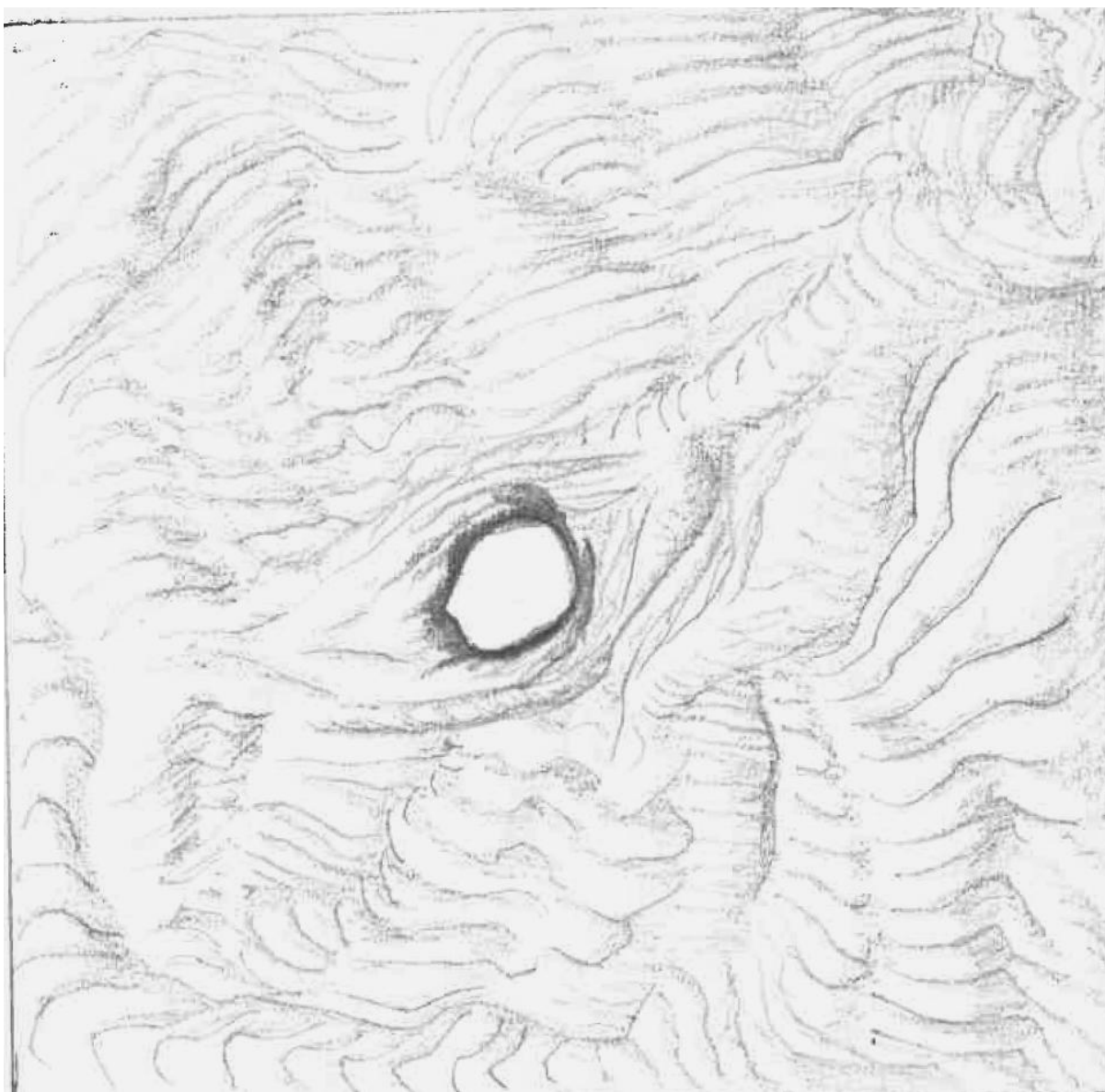
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 54 - desenho em grafite, sem título



Fonte: composição da autora, 2023

Figura 55 - desenho em grafite, sem título



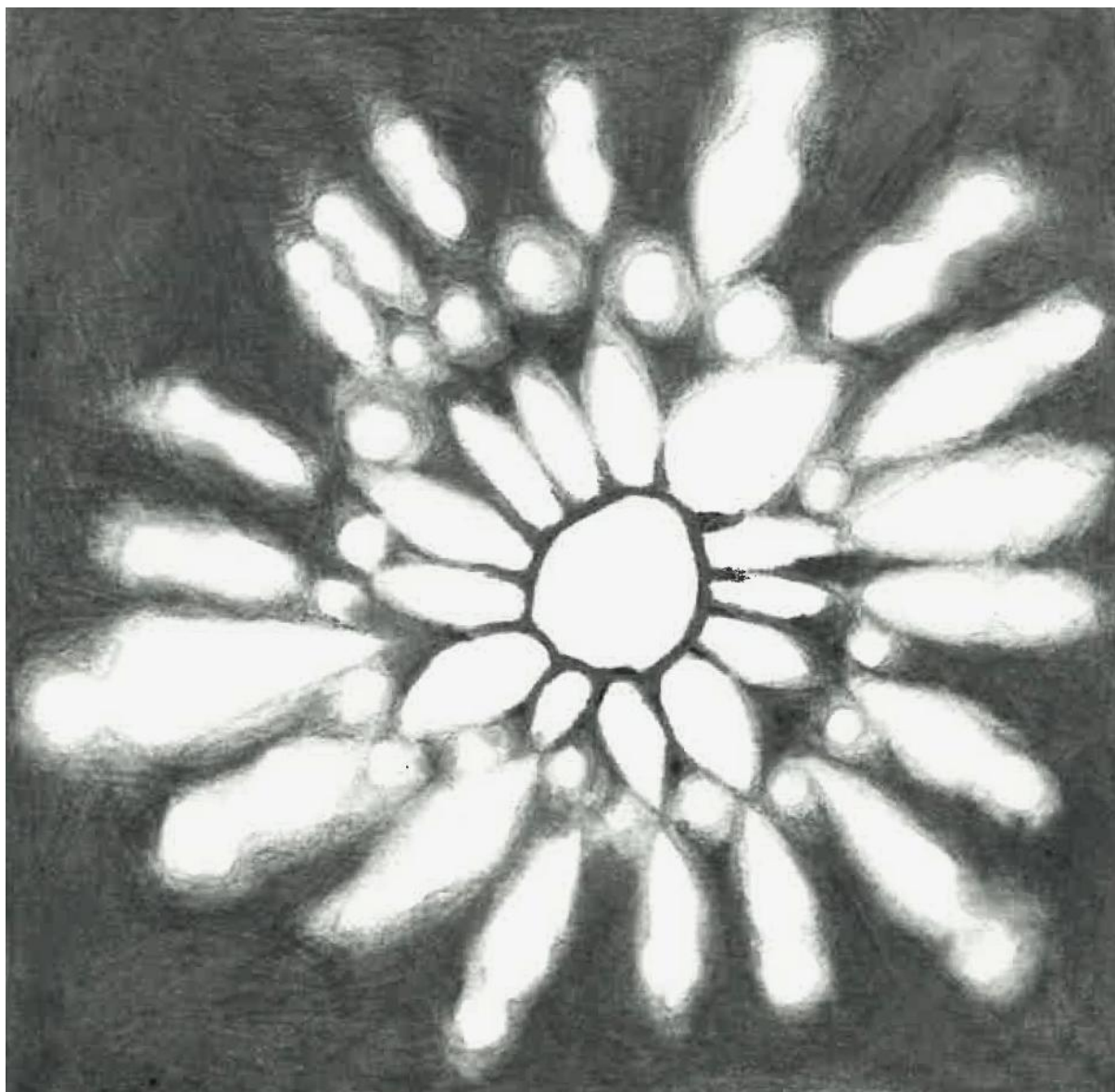
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 56 - desenho em grafite, sem título



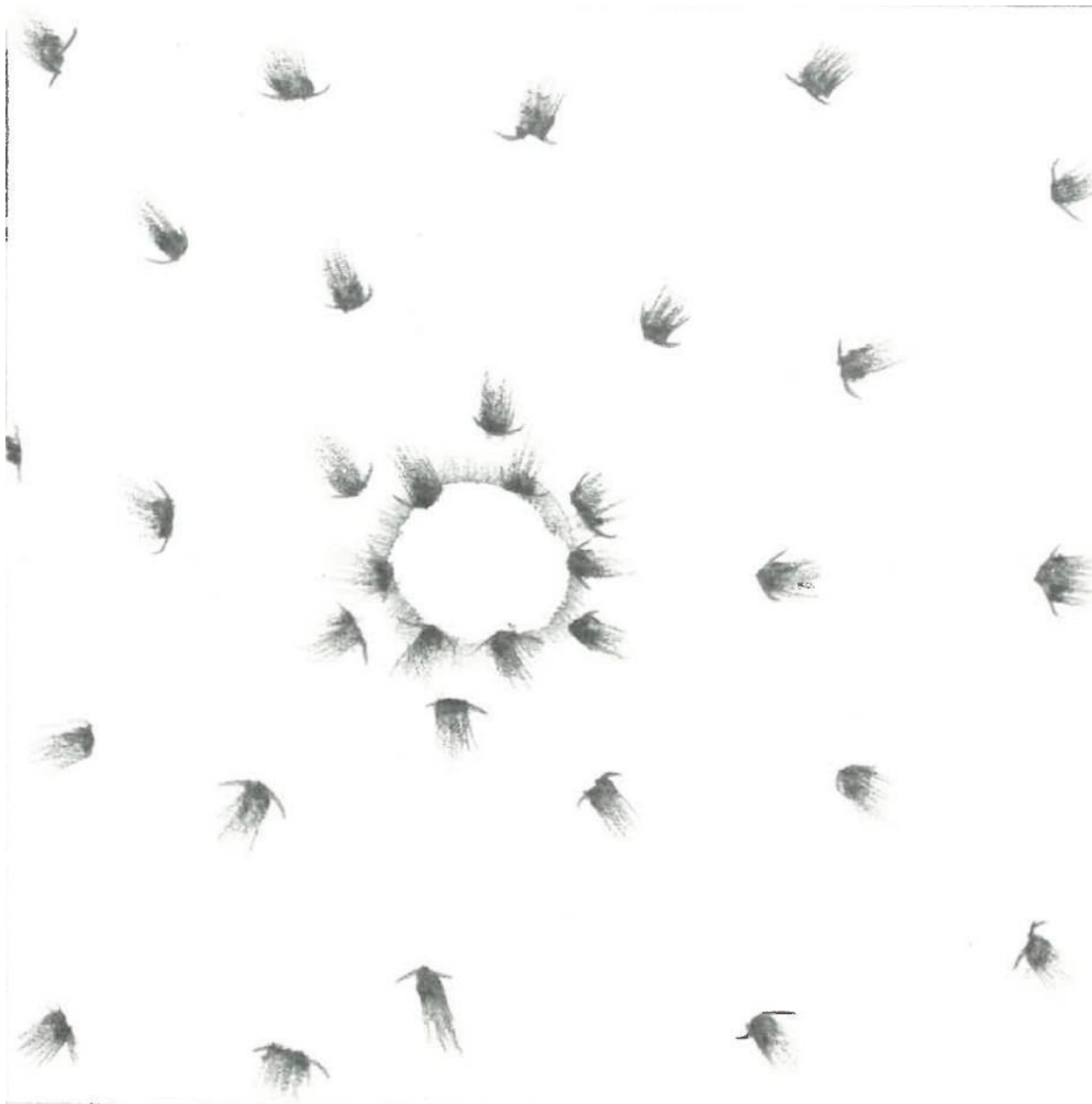
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 57 - desenho em grafite, sem título



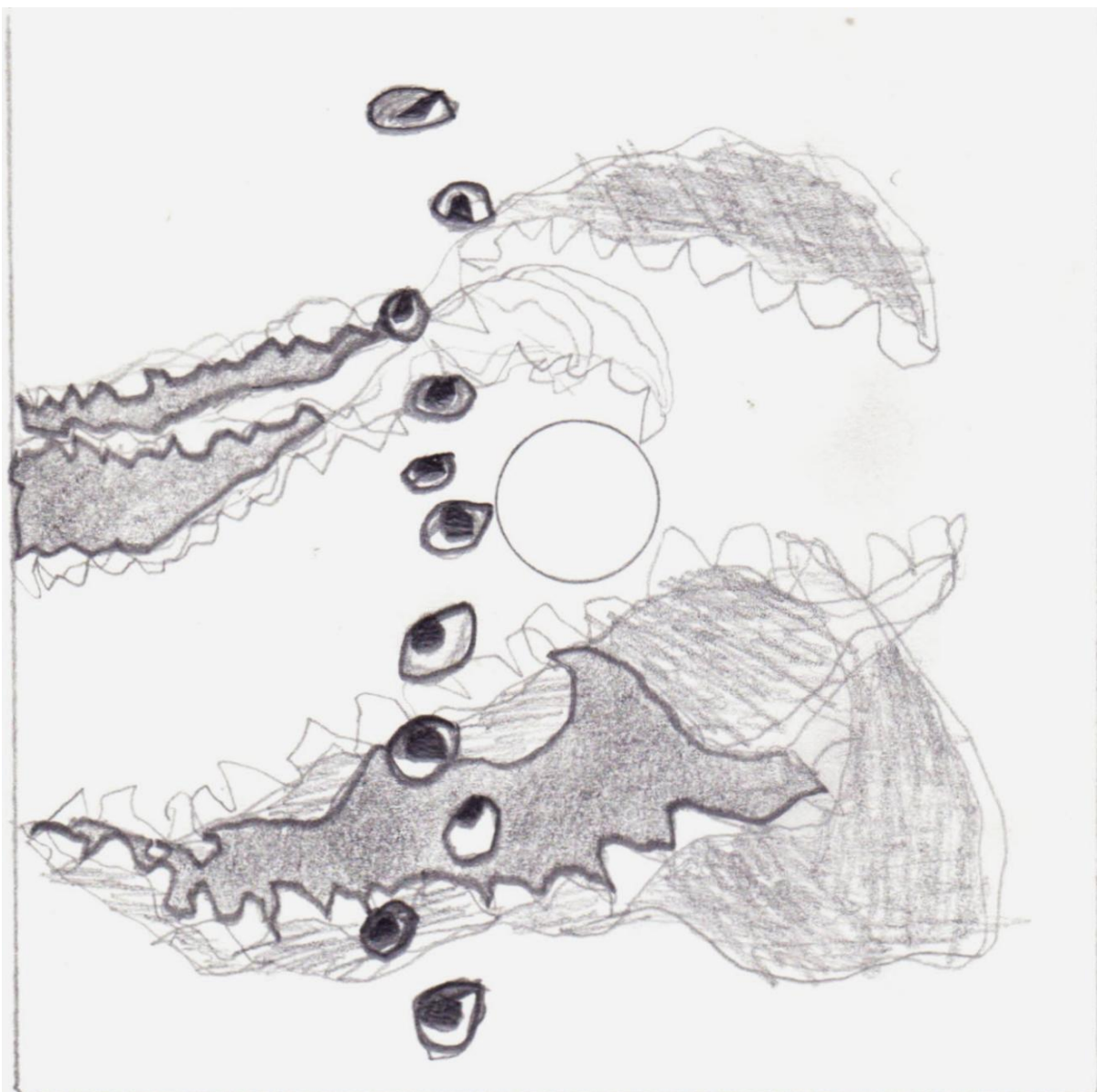
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 58 - desenho em grafite, sem título



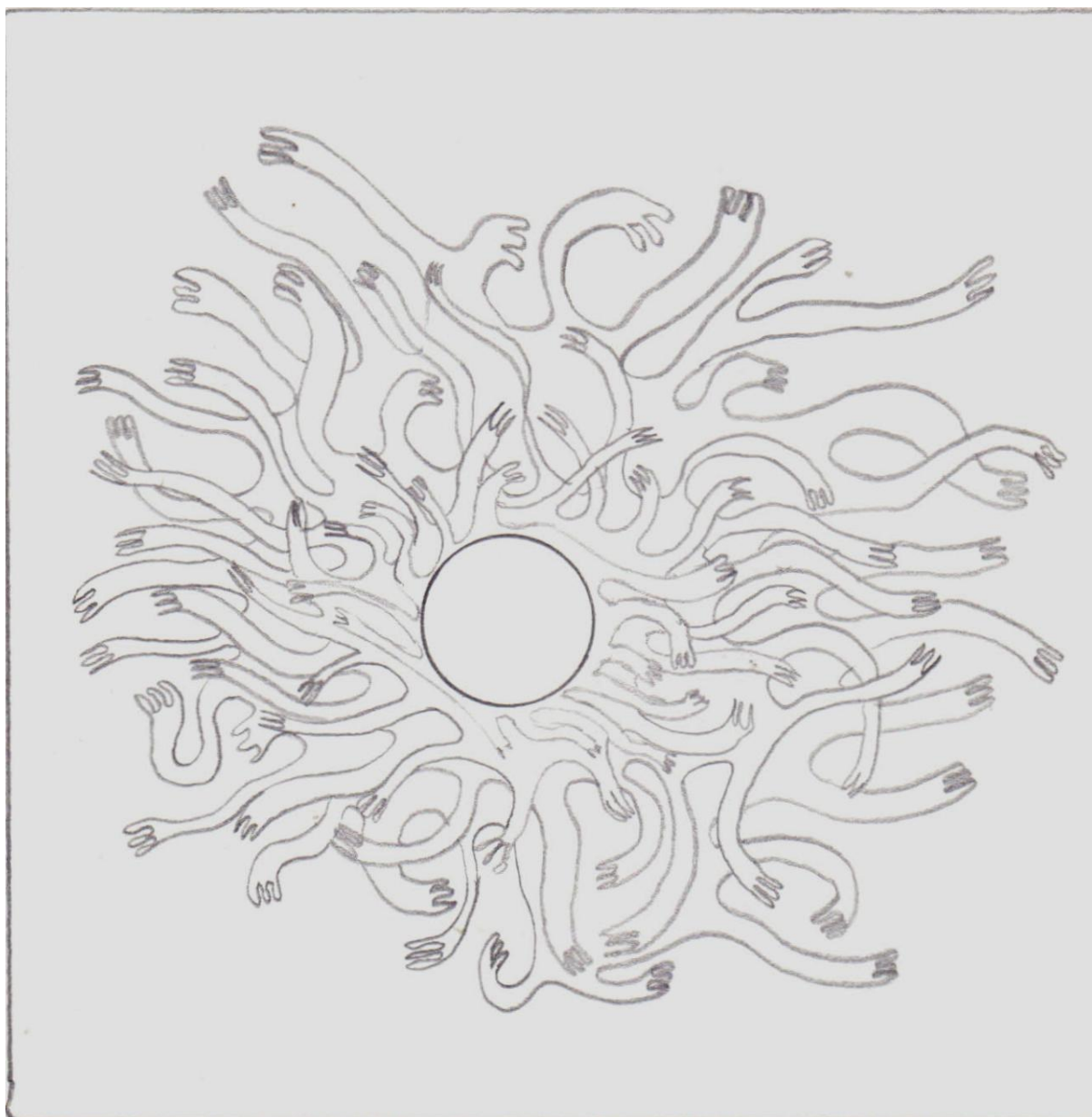
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 59 - desenho em grafite, sem título



Fonte: composição da autora, 2023

Figura 60 - desenho em grafite, sem título



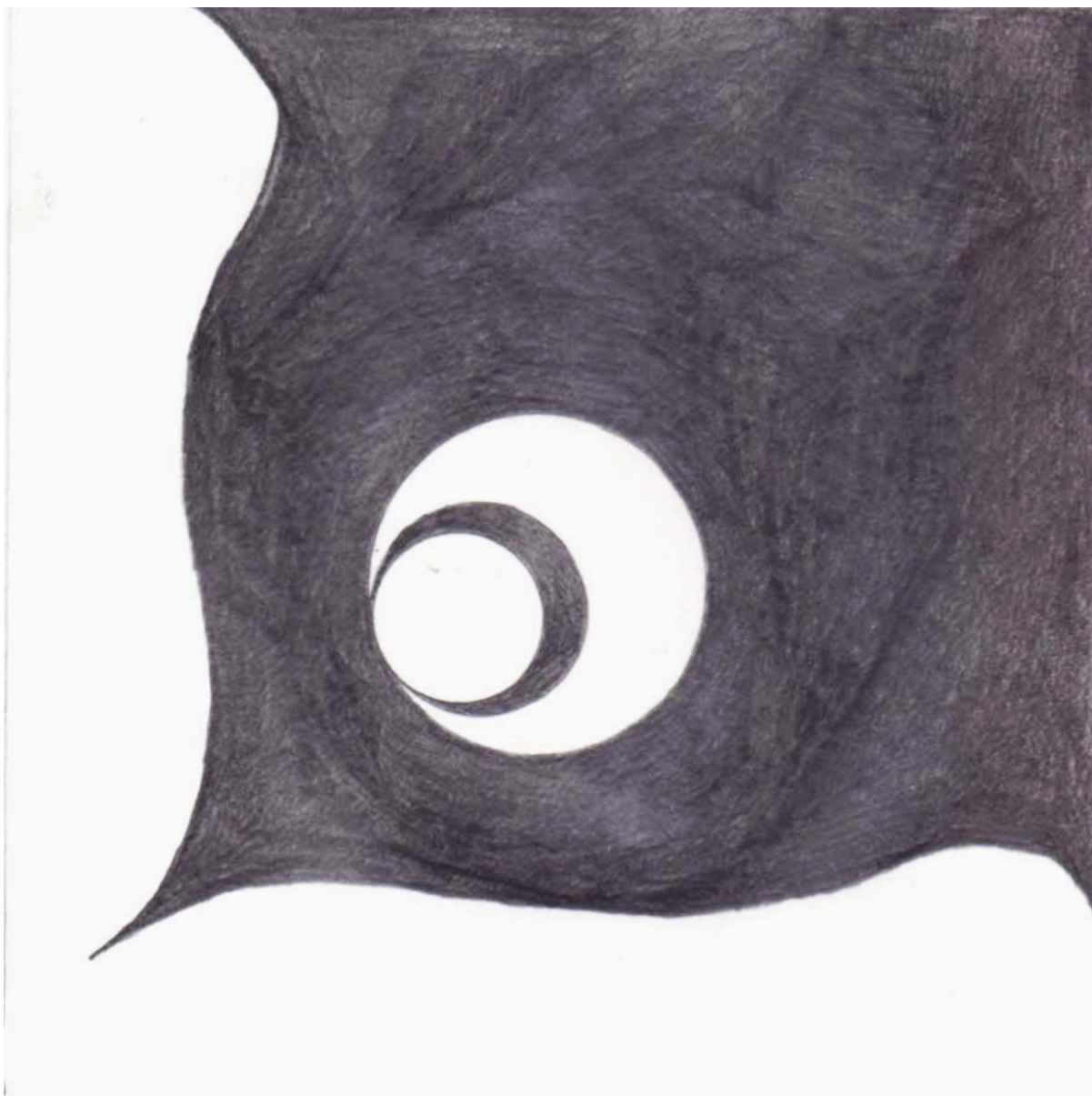
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 61 - desenho em grafite, sem título



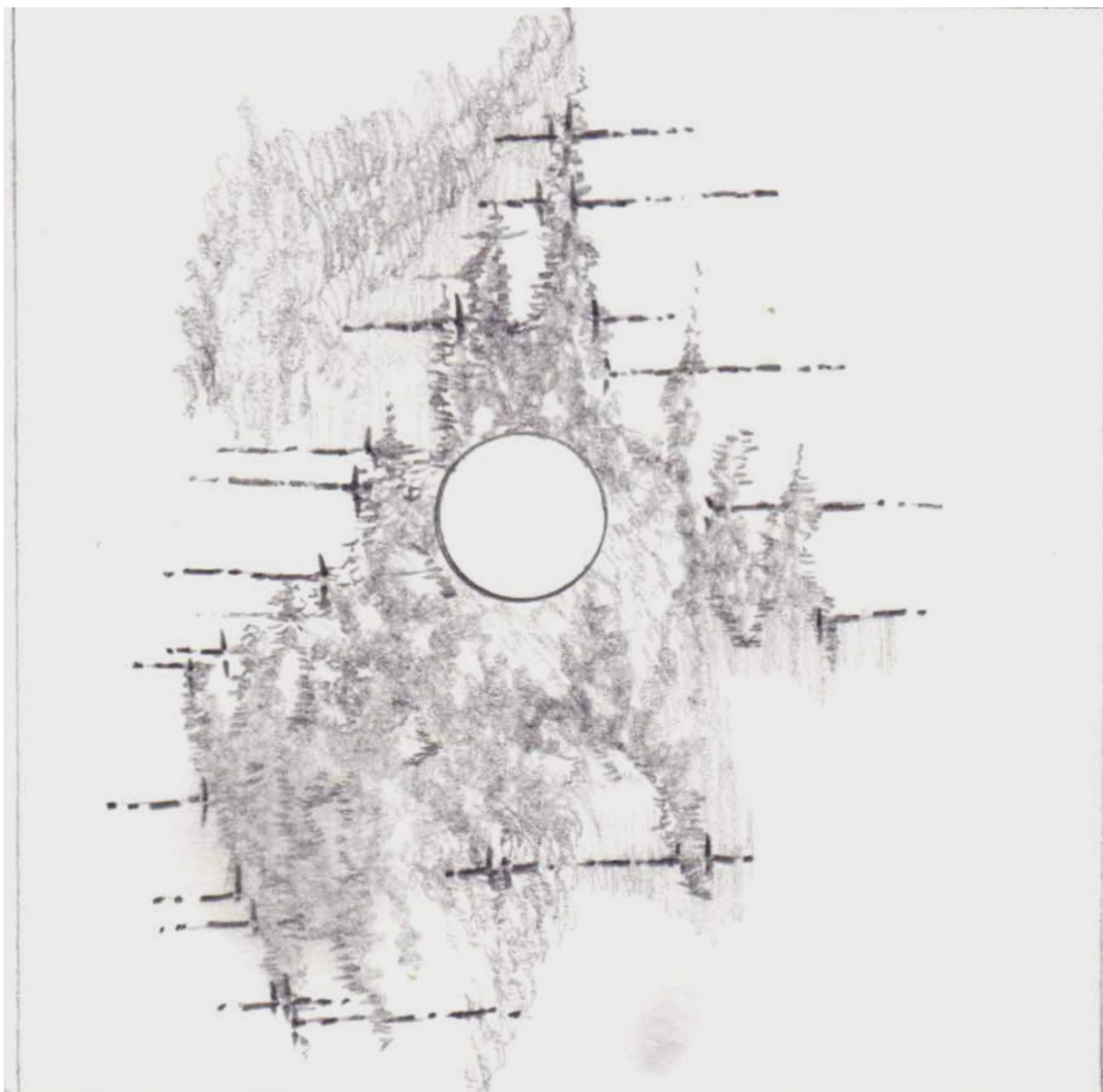
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 62 - desenho em grafite, sem título



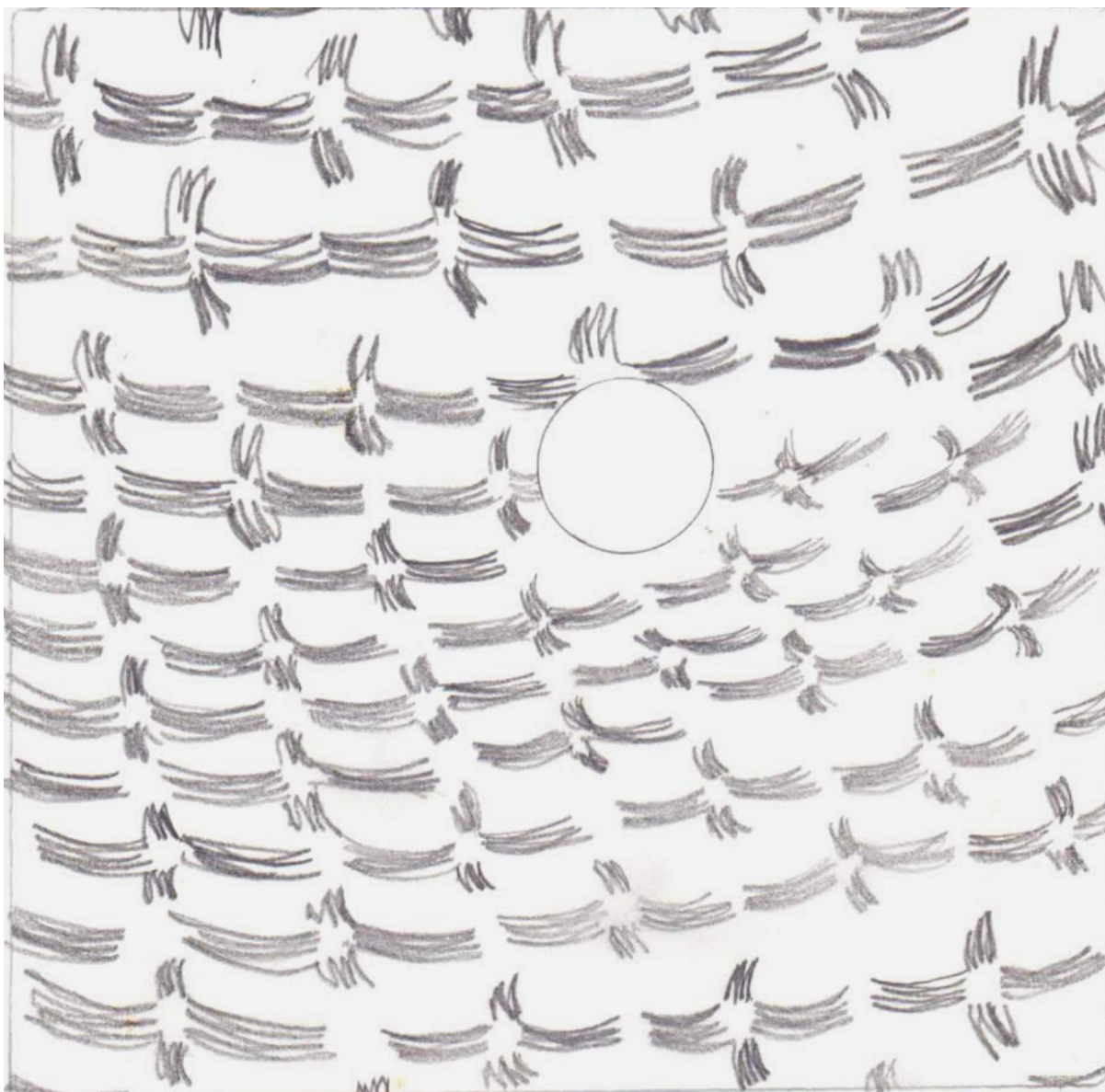
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 63 - desenho em grafite, sem título



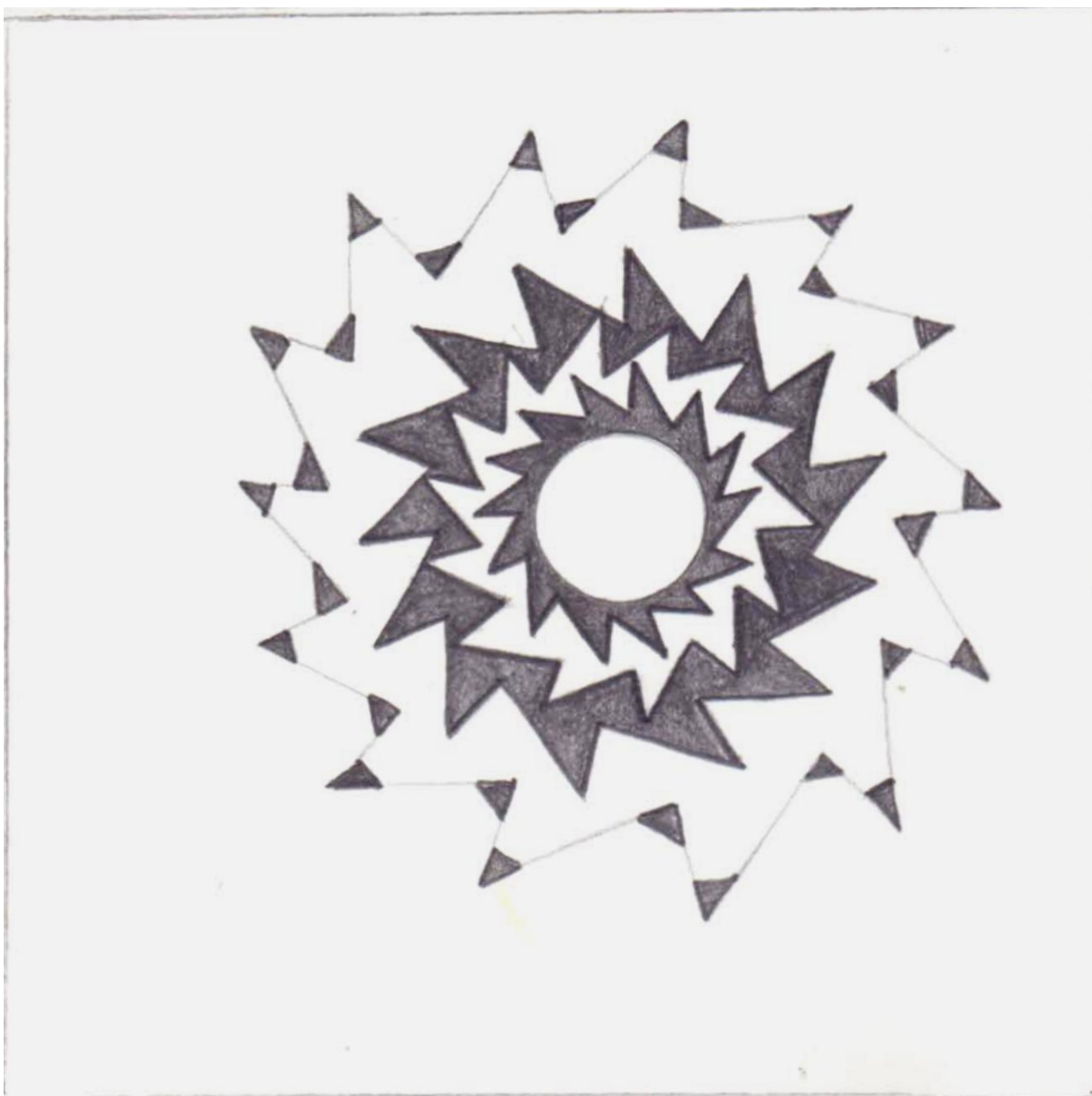
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 64 - desenho em grafite, sem título



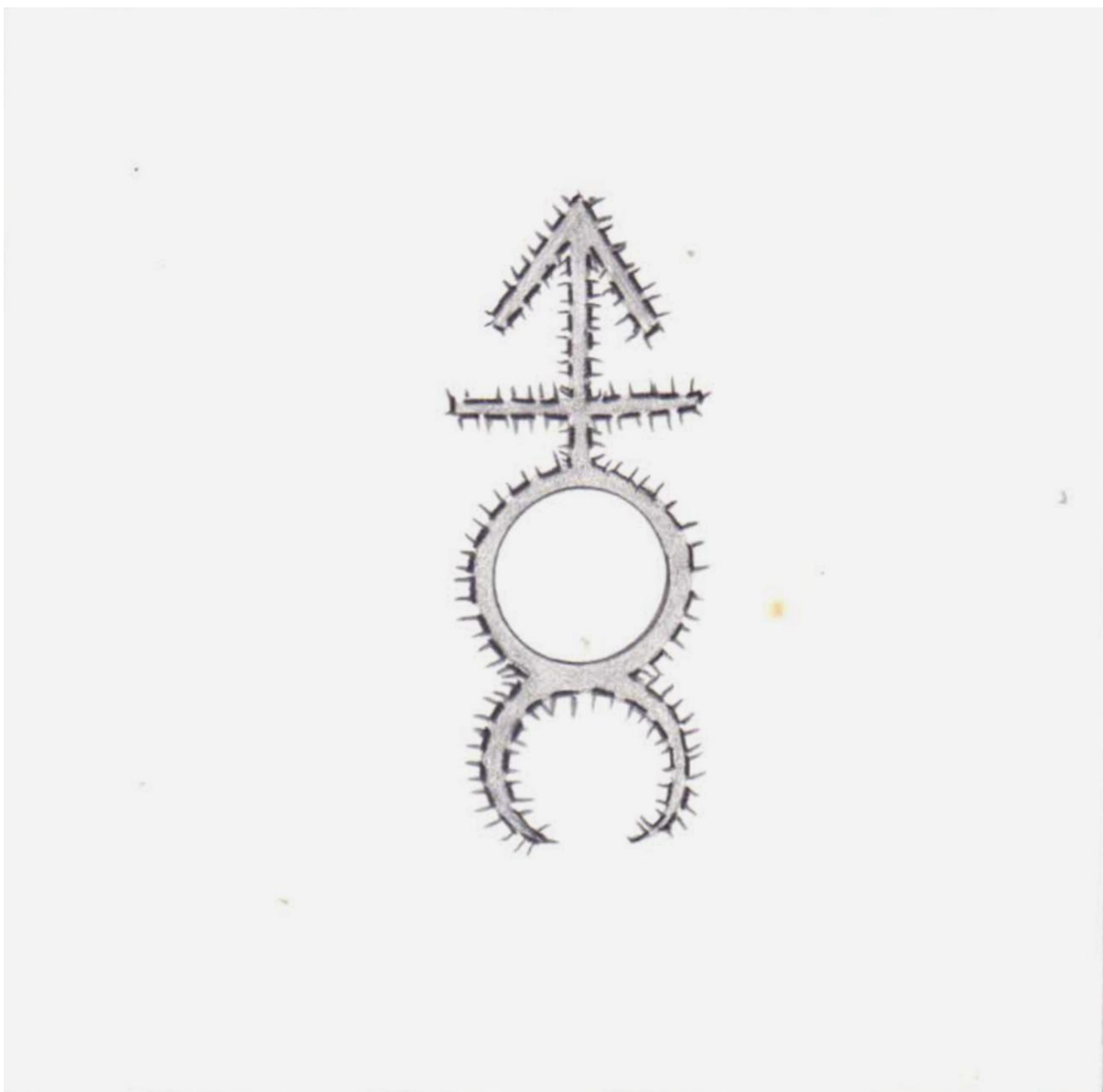
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 65 - desenho em grafite, sem título



Fonte: composição da autora, 2023

Figura 66 - desenho em grafite, sem título



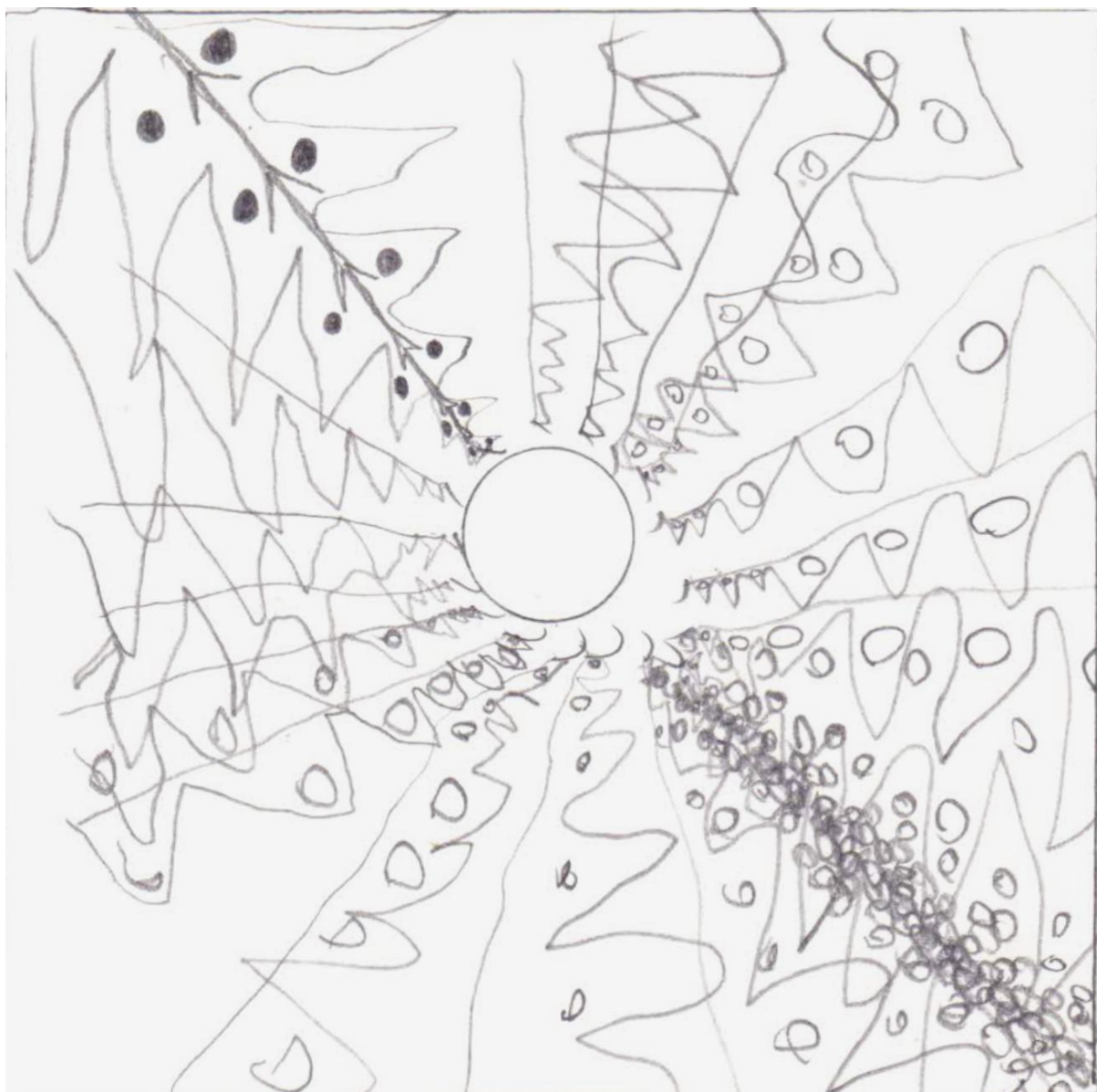
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 67 - desenho em grafite, sem título



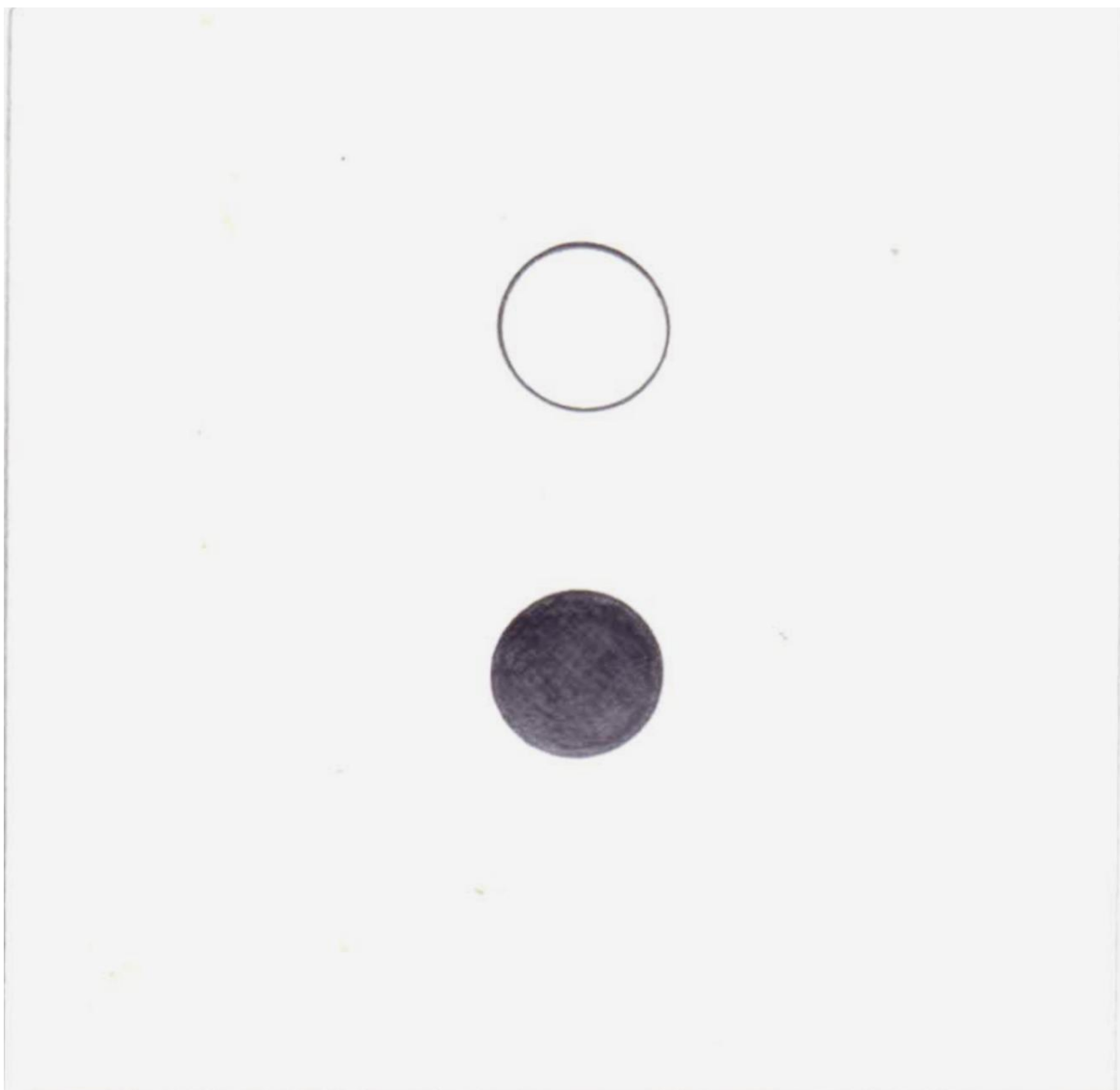
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 68 - desenho em grafite, sem título



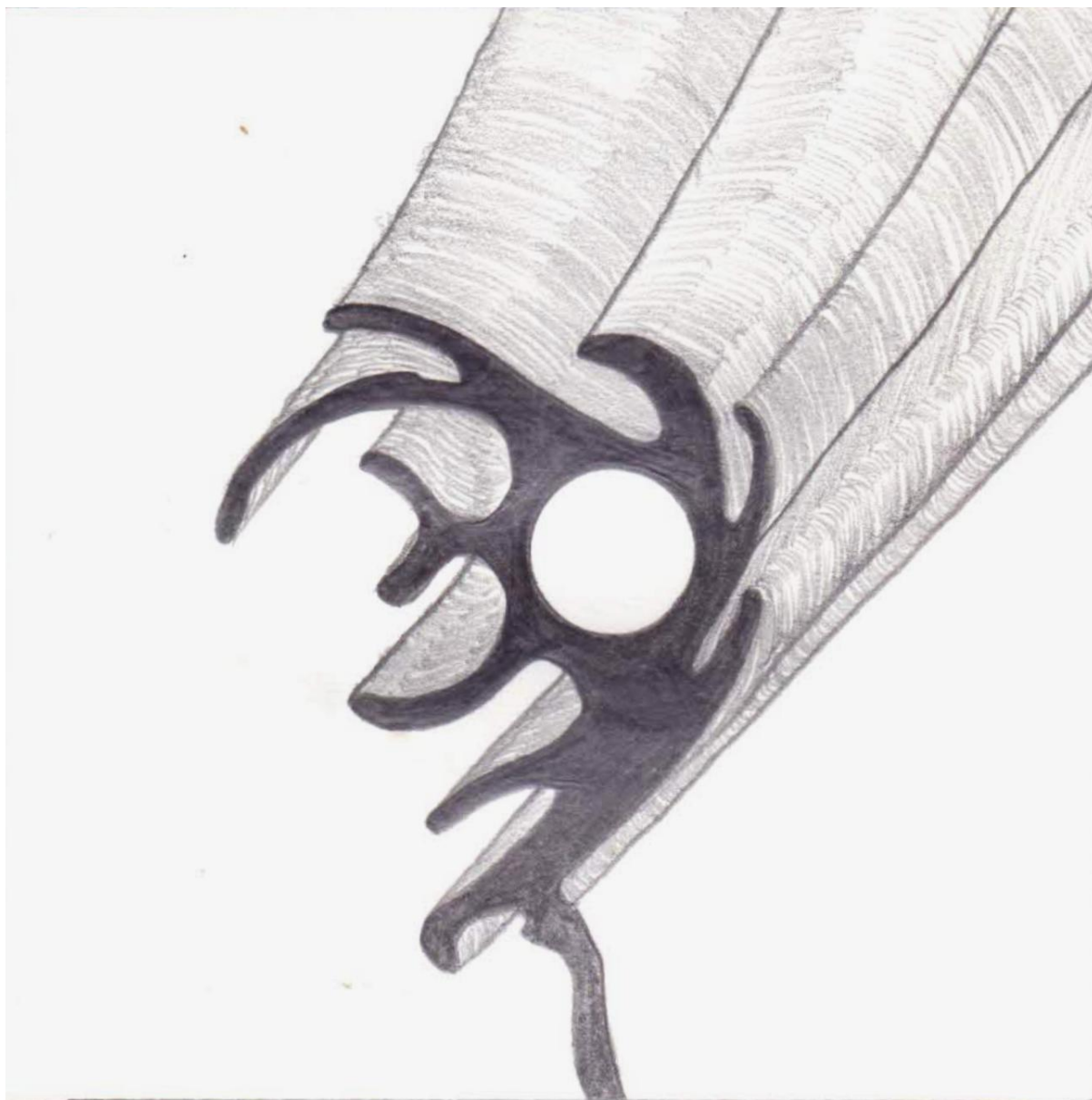
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 69 - desenho em grafite, sem título



Fonte: composição da autora, 2023

Figura 70 - desenho em grafite, sem título



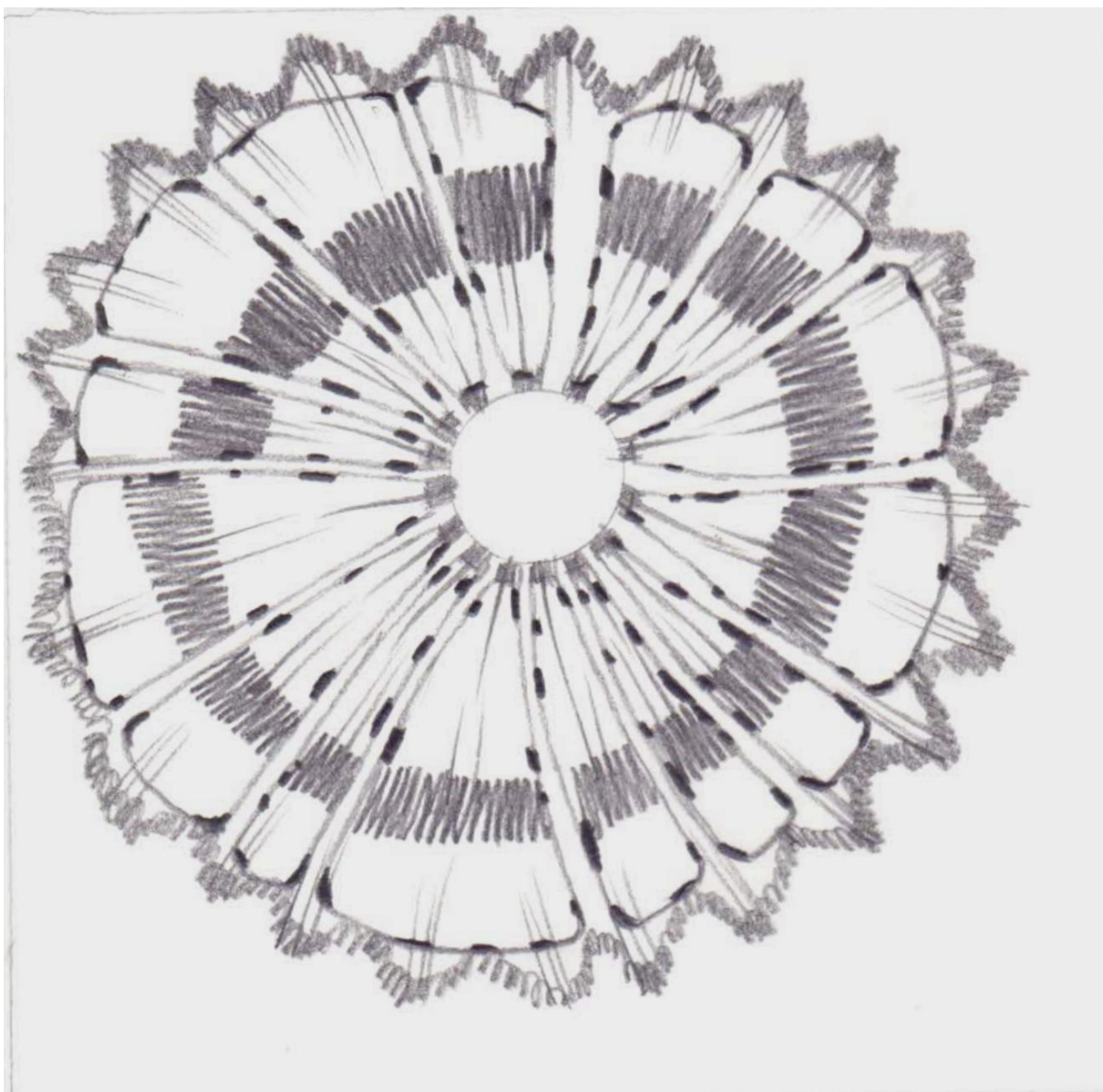
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 71 - desenho em grafite, sem título



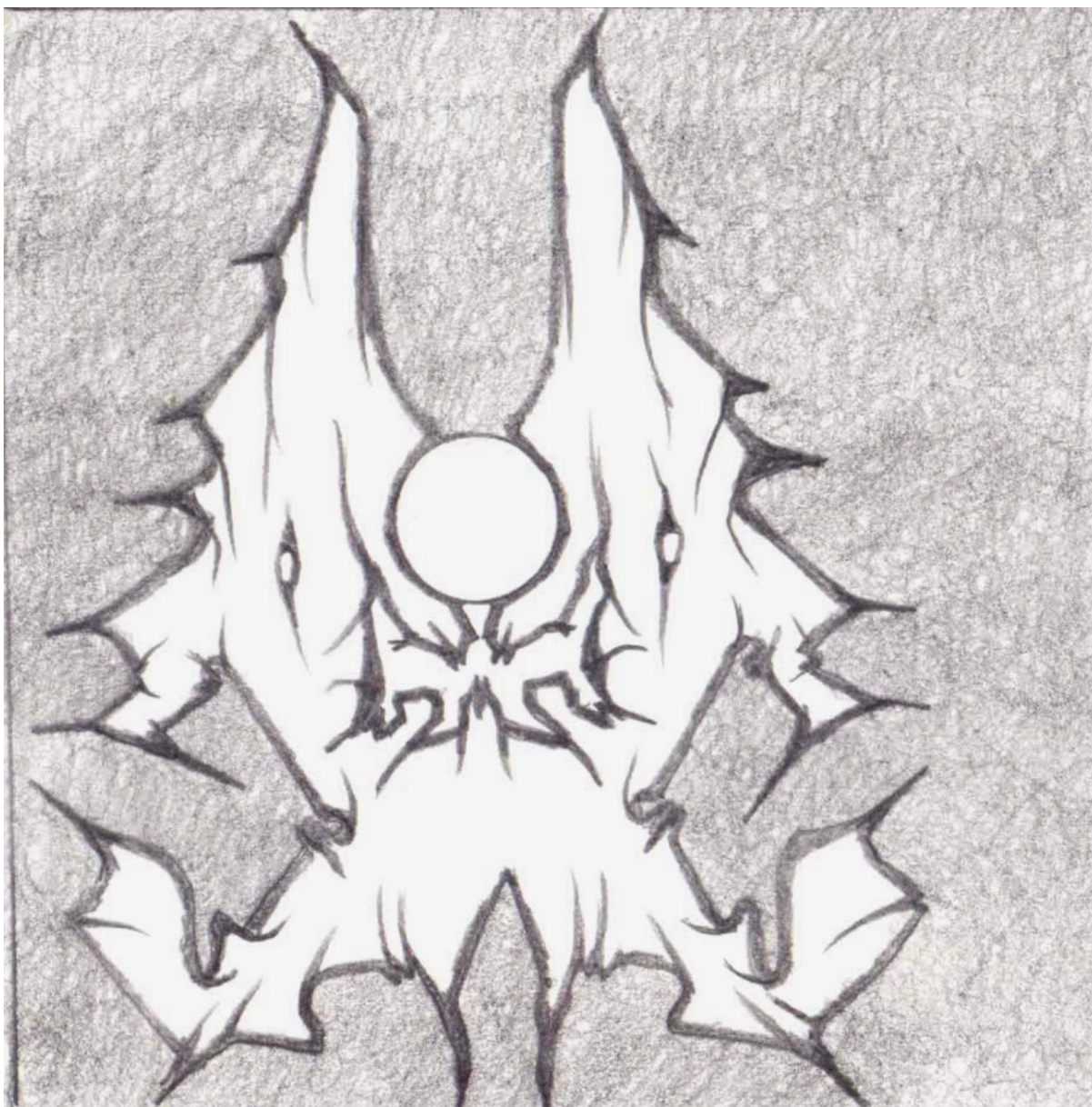
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 72 - desenho em grafite, sem título



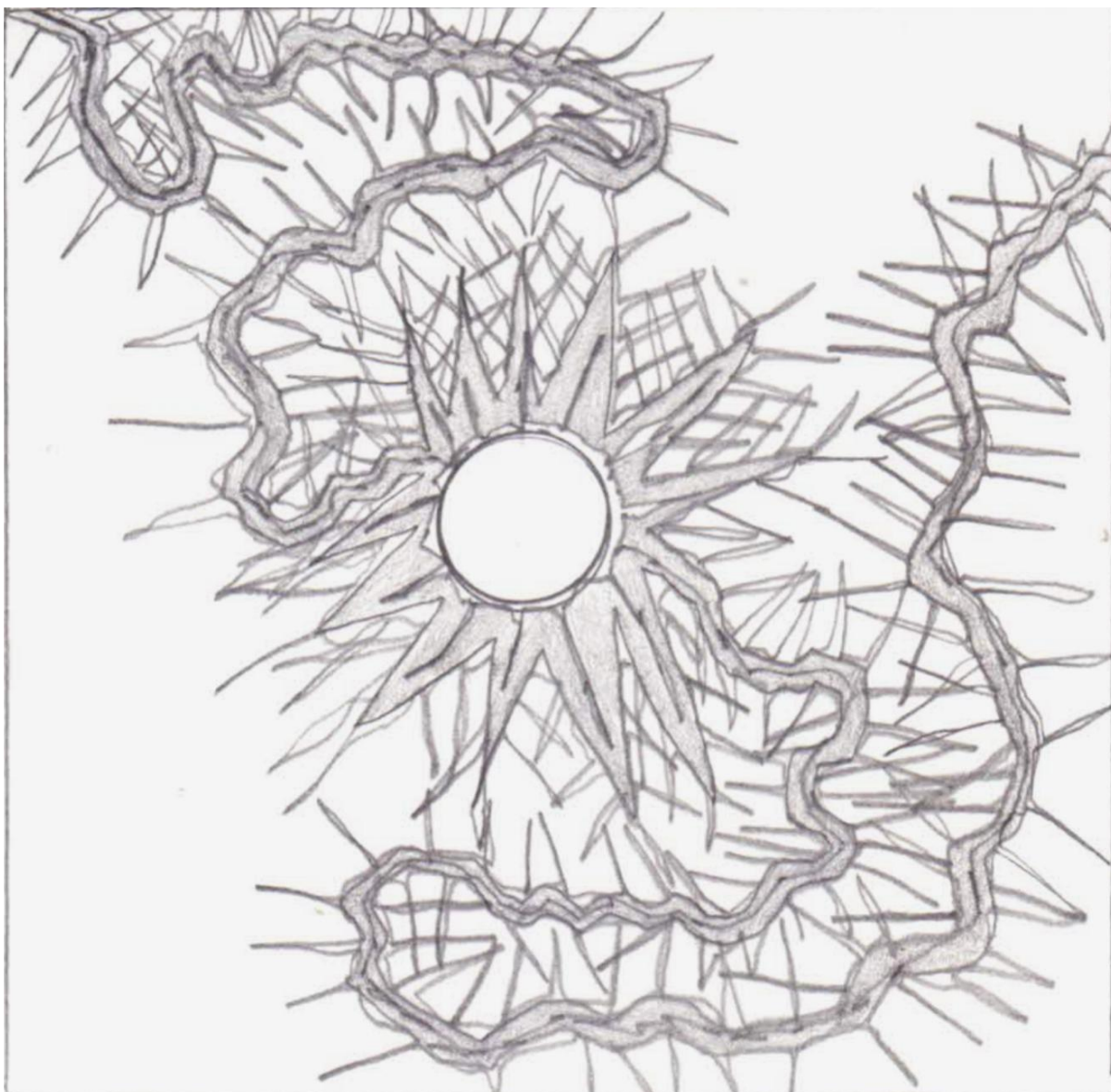
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 73 - desenho em grafite, sem título



Fonte: composição da autora, 2023

Figura 74 - desenho em grafite, sem título



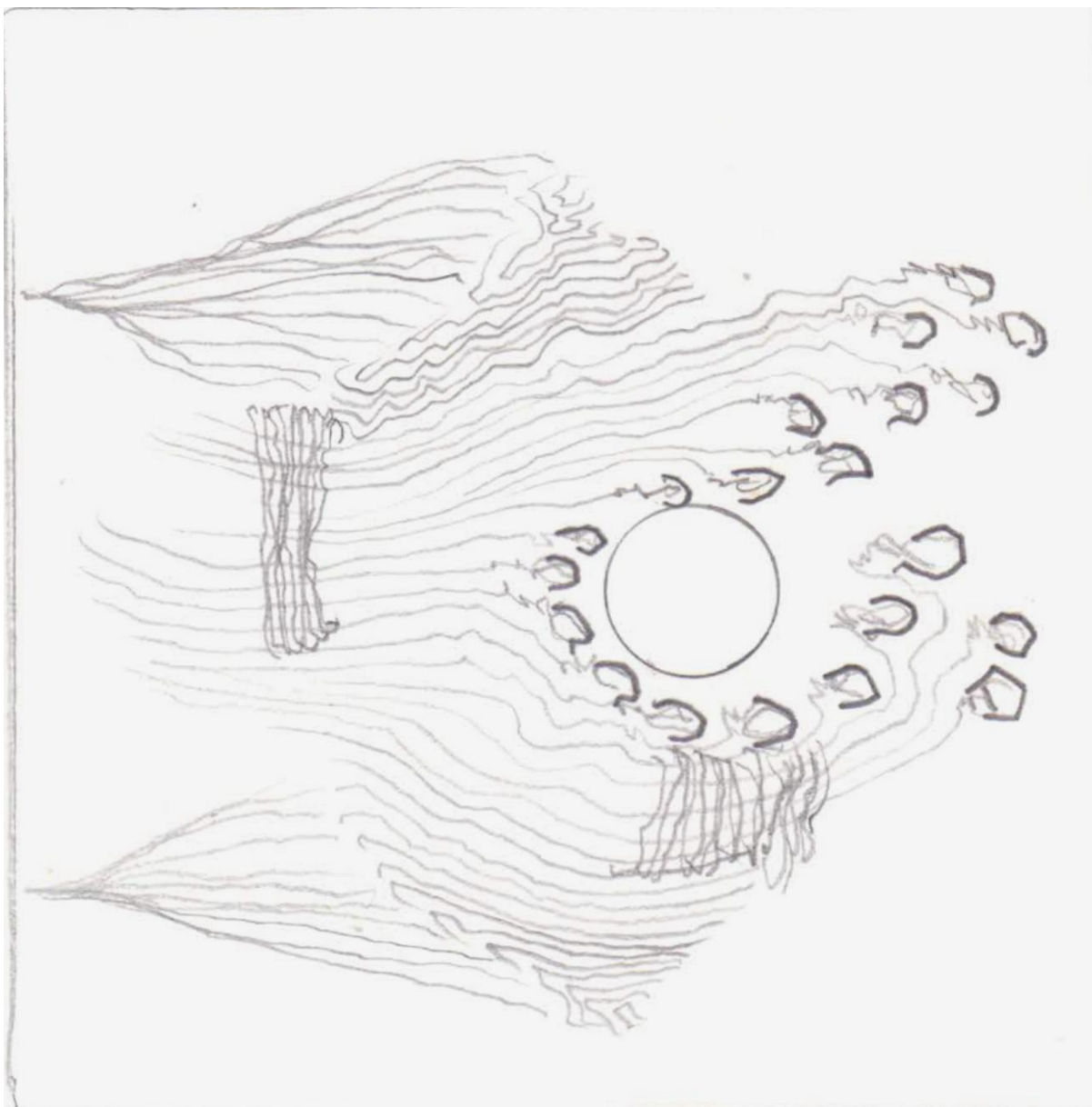
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 75 - desenho em grafite, sem título



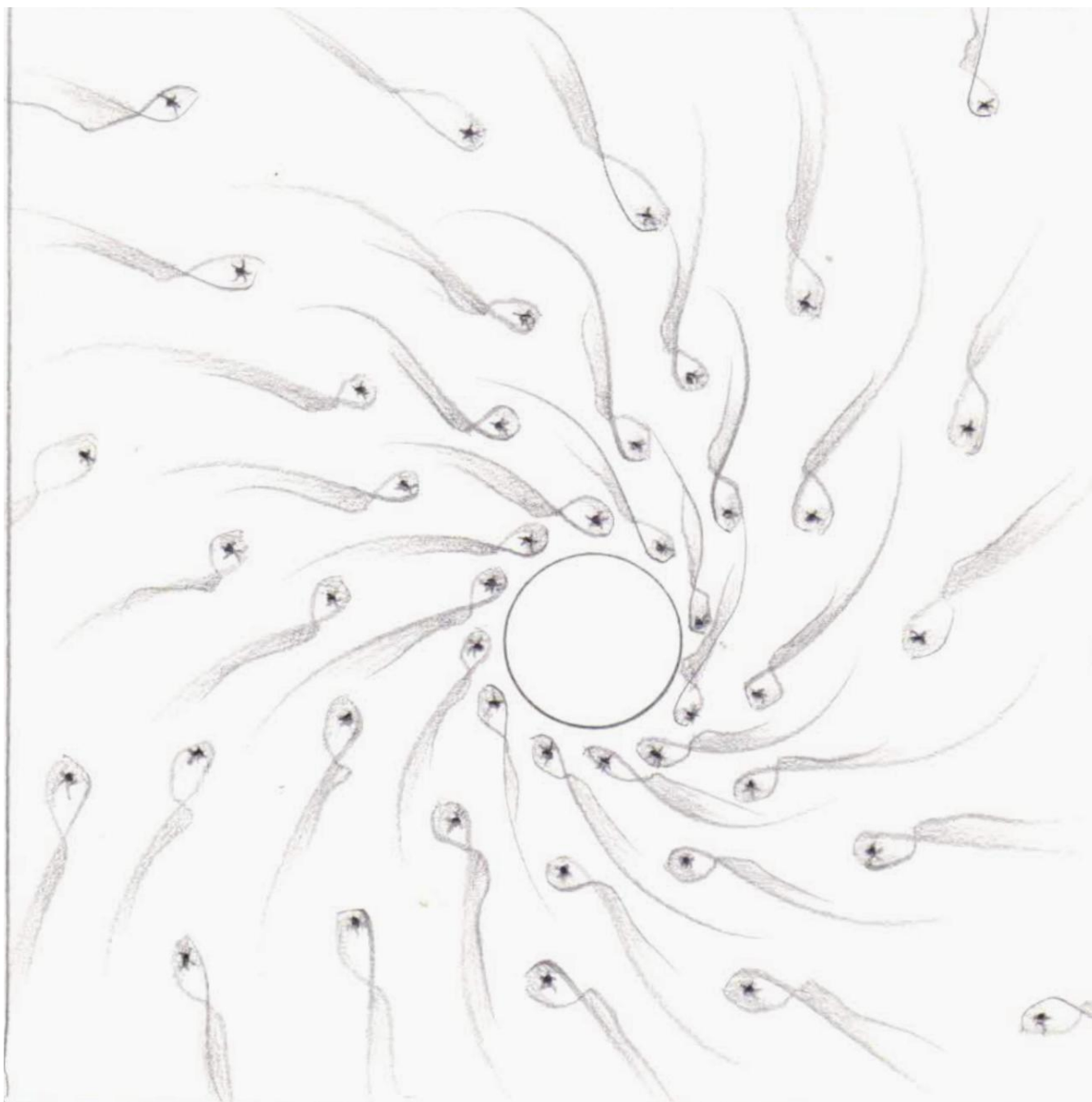
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 76 - desenho em grafite, sem título



Fonte: composição da autora, 2023

Figura 77 - desenho em grafite, sem título



Fonte: composição da autora, 2023

Os escritos, que compõem o objeto final, são pensamentos para ressignificar os desenhos, pois, com essas palavras, algumas escritas ao longo deste processo, e outras extraídas de diários e cadernos soltos, consegui acessar um estado de vulnerabilidade e intimidade, característico do texto poético.

A forma final desta pesquisa, acabou por se revelar na mescla de conhecimentos apreendidos com desenhos traçados em momentos quietos, acompanhados de uma escrita desvinculada do material, mas que busca investigar as fontes da angústia mental.

Ao perceber que poderia juntar a escrita com os desenhos de modo a atingir algo novo, comecei a escanear e digitalizar os desenhos, a organizar os textos e a tramar novas possibilidades de editoração. Cheguei ao ponto em que era necessário pensar na forma de agrupar os desenhos e os textos em um único volume, e a expansão para a tridimensionalidade surgiu como a possibilidade de um discurso renovado, mais atraente à manipulação por parte do espectador.

O objeto gráfico surgiu no sentido de expandir os desenhos e a escrita; as anotações e desenhos de *Artaud* são uma referência relevante para pensar a materialização de uma forma de criação que se caracteriza por bolhas de pensamento.

Com essa referência em mente, e sabendo que minha escrita automática não era tão lógica quanto esquizofrênica e livre, decidi vetorizar os desenhos para torná-los algo mais próximo de diagramas, uma redução a linhas de fuga, com traços mais definidos, menos artesanais, adquirindo, assim, um aspecto quase clínico. Ao mesmo tempo, modifiquei graficamente os poemas para torná-los participantes de uma composição tridimensional, desprendendo-os do papel exclusivo de componente textual, e elevando-os assim ao lugar de poesia visual.

Figura 79 - poema visual, sem título

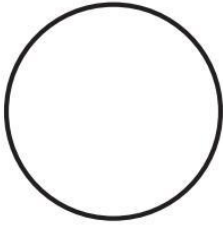
se todo grânulo de poeira
se cada ácaro
esporo
bactéria
e tardígrado que se agarra aos postes
gigantes e ásperos
que são nossos pelos,
se escondem dentro dos poços artesanais
que são nossos poros,
se cada entidade do tamanho de um
rinoceronte
nessa escala minúscula da estepe que é nossa pele
decidiu ir embora,
o que realmente sobraria
dessa colher de chá
que é a matéria
que realmente nos compõe
sem entremeios e espaços?
e o que garante que no espaço
entremoléculas e
entre átomos
não há também
mini tardígrados rinocerontes,
mini ácaros elefantes,
mini pedregulhos de poeira cósmica
presos entre
um campo de hidrogênio
e outro de carbono?

Fonte: composição da autora, 2023

Figura 80 - poema visual, sem título

pra quem achar
a fórmula vetorial da turbulência caótica,
um montão de dólares.

pra quem provar
que deus é só matemática humana,
que júpiter com seus ventos independentes e imprevisíveis é só
um bot muito bem programado,
que cada acaso e o universo holográfico todo é na verdade
computado e processado



por um mega notebook gamer infinito e cósmico,
divino e infinito
parte de um mata-tempo
de um adolescente nerd
de outra dimensão
um montão de dólares.

dólares virtuais, lógico.

Fonte: composição da autora, 2023

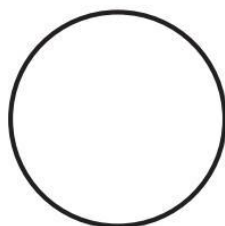
Figura 81 - poema visual, sem título

preparo um almoço constrangida por saber que
há quem me observe
e só consigo fugir dessa linha de pensamento embarcando em outra que é

como não damos importância para o gérmen da alface?

O coração da alcachofra tem seu lugar ao sol, é claro, como algo chique e de conserva,
mas não é todo feto,
botão,
coração
e gérmen
algo de extrema importância?

entre comer uma placenta
que acontece pelo menos uma vez a cada nove meses
e um núcleo de qualquer vegetal,
será que não hierarquizamos
as células tronco humanas
acima de vegetais e tudo mais?



comer o que há no meio,
não para crescer ou rejuvenescer,
mas para

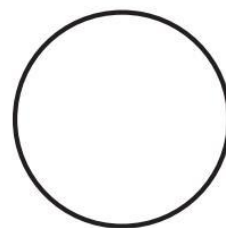
digerir o que há no antro de nós.

Fonte: composição da autora, 2023

Figura 82 - poema visual, sem título

porque desejava não me diluir para com o meu entorno, cai na armadilha de acreditar na imutabilidade das coisas,
 como se mais ou menos tudo fosse o mesmo e a real mutação fosse **macro**, sempre **macro**,
 um asteróide que nunca chegaria com a sua destruição aliviadora sobre tudo daqui.
 E daí que a partir desse engano tudo o que difere disso
 é tão psicodélico,
 completo e jubiloso,
 que não consigo desistir ou enjoar de perceber
 com **deleite** **supremo**
 que exalamos pele, feromônios, sangue e água,
 que tudo que sentimos o cheiro realmente entra em nós e agora nos compõe.
 Agora me **deleito** com a evolução viral cruzada que nos faz
 meio gatos, cachorros,
 ratos e andorinhas.
 me **deleito**
 com o quimerismo biológico que a gravidez provoca,
 me **deleito**
 com cada um de nós carregar uma quimera genética no nosso
 dna lixo
 ou dna luxo
 e em como os arquétipos são só memórias carregadas,
 apenas o nosso tecido cerebral que sente o campo unificado de verdade e
 capta o que importa pra uma verdadeira individuação.
 me **deleito**
 que essa individuação
 se desfaça agora
 e refaça já já
 para se desfazer de novo
 até morrer.
 me **deleito**
 que morrer não é morrer, mas só acabar de desindividuar o corpo
 pra individuar em outro tempo, outro lugar.
 me **deleito**
 em pensar que o que resta depois do

☒



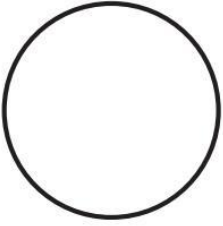
desejo,
desejo,
açã o

é o deleite,
deleite,
reação.

Fonte: composição da autora, 2023

Figura 83 - poema visual, sem título

*cada objeto com sua memória abjeta
cadê o registro de tudo que aconteceu com essa palhaço de plástico?
quem lembra de toda a saga da pelúcia de infância?*



*se lembro de algo não me conto.
não gosto de me contar as coisas
porque conto coisas demais pra todo mundo e o segredo
é o poder da mente,
e sem poder na mente não ouvimos a nós mesmos.*

*mas as vezes eu me soco de palavras e imagens e não dói
isso que importa.*

Fonte: composição da autora, 2023

Figura 84 - poema visual, sem título

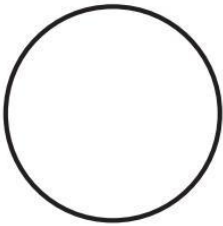
cima cima
 bola bola lado lado
 baixo baixo

todo código tem algo de completamente absurdo
 como se o único código que nos fosse realmente tragável sem distorção alguma da realidade
 fossem as palavras de deus
 ou talvez a própria realidade seja esse código

L2 R2
 R1 bola bola
 X X

que trazemos pra nós
 o símbolo de cada letra e
 o significado de cada palavra ao proferi-la talvez seja lógico
 mas que a voz é na verdade uma vara com anzol na ponta
 que traz para si uma teia de acontecimentos
 cada vez que se faz ouvida
 talvez não seja lógico
 como não é lógico
 que se dissermos algo no vácuo
 não falamos nada mas dizemos algo pra nós
 e como não é lógico
 0 1 7 0 0 0 7 0 7 0 7 0 7 0 7 7 0 0 7 7 7
 mas se você traduzir vai achar algo,
 sempre se acha algo
 como se a biblioteca de babel da voz fosse infinita vezes 5, vezes mil
 som, grunhido, suspiro, grito, gemido
 letra, voz, murmúrio, assovio

*não gosto que me assoviem
 mas amo assobiar pro nada*



Fonte: composição da autora, 2023

Figura 85 - poema visual, sem título

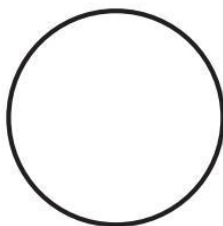
de um gosto amargo demais a um repuxado para além da boca

agora acho que engoli veneno

não tenho certeza

como também não tenho certeza de algum diagnóstico do google,
mas mais preocupante que isso é que
esses sintomas não são referências vagas do navegador

ou pode ser só atemóia estragada, melancia passada,
ácido tal com condimento tal
ou é cianeto puro, thinner direto, gás mostarda e a coisa toda

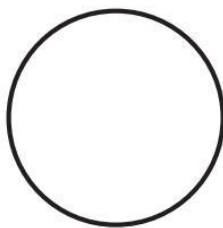


ou é uma alucinação linguística
gustativa, quer dizer

Fonte: composição da autora, 2023

Figura 86 - poema visual, sem título

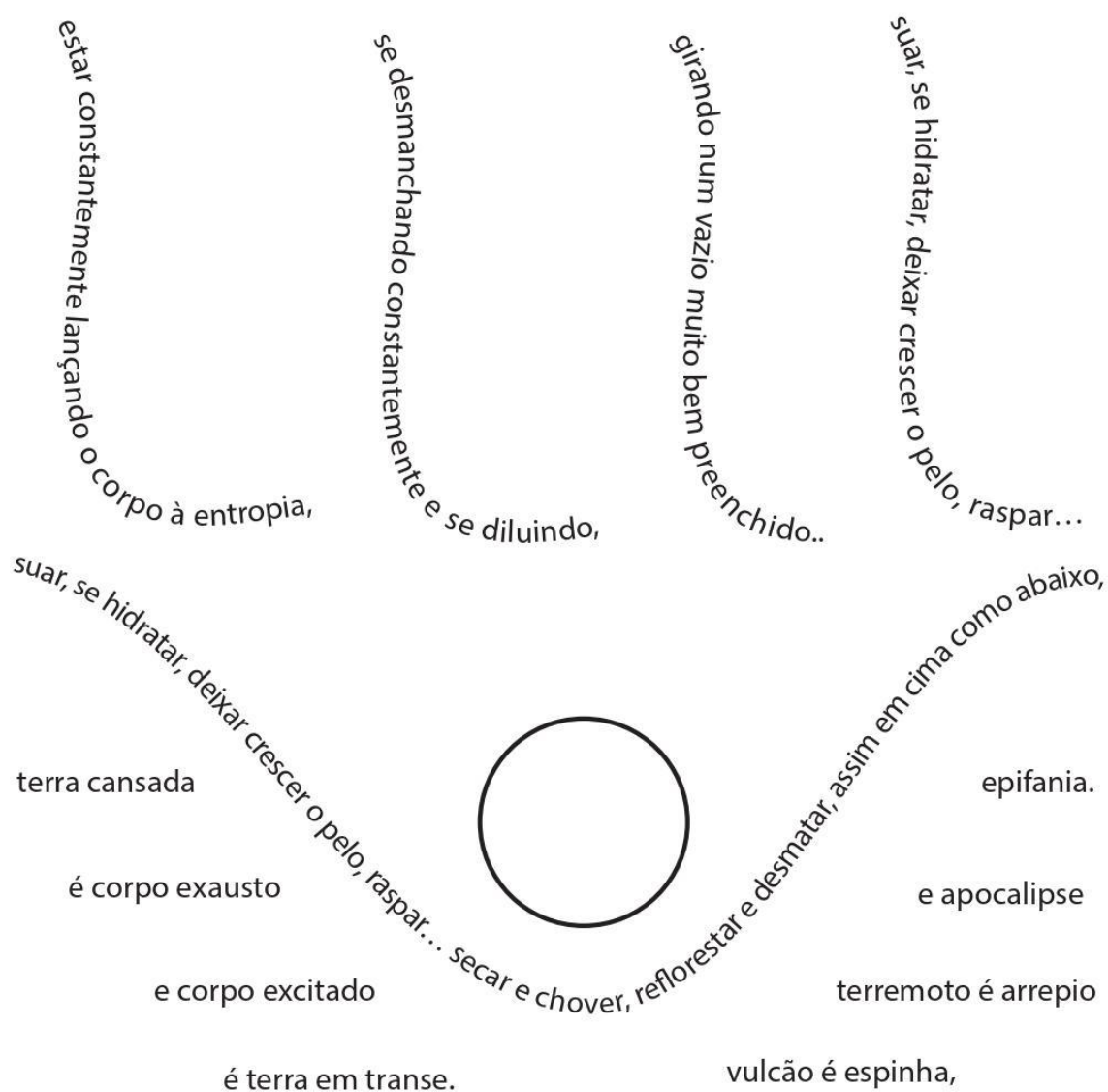
por que, afinal, coramos?
 por experiência própria sei que não se trata apenas de vergonha.
 esse é só mais um nome que usamos para simplificar e estratificar
 uma multiplicidade de sensações internas desconfortáveis,
 assim como a palavra ciúmes.
 Se há algo a mais, posso dizer que é algo com
 o desejo.
 como se a cara, as orelhas e o pescoço enrubescessem (ou esverdeassem)
 quando somos pegos nos escondendo através da linguagem



*uma vontade,
 um desejo*
 uma verdade mais interessante,
 subversiva,
 desconfortável.
 como se quando isso vem à tona, essa contradição voz-libido,
 os milhares de vasos sanguíneos que circulam nosso cérebro
 recebessem uma carga inércia
 de fluxo desejante puro,
 segurada dentro dos poros por um esforço normativo
 que escorrega como um sabão molhado das mãos
 quando somos pegos na contradição.
 Daí que esse fluxo todo explode por alguns milissegundos
 e nós, nesse esforço de manter toda essa persona intacta,
coramos.
 mas não importa como,
 a sacada é que é *bom corar.*

Fonte: composição da autora, 2023

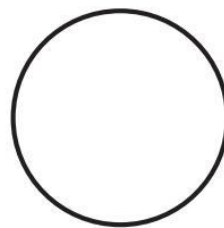
Figura 87 - poema visual, sem título



Fonte: composição da autora, 2023

Figura 88 - poema visual, sem título

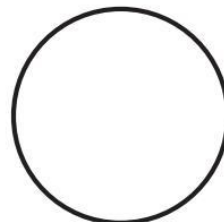
psicopaticamente acreditamos na norma,
delirando conseguimos emprego,
surtando é que envelhecemos
mas não acho sã o também
fugir disso tudo,
dá calafrios pensar em
manicômio.



Fonte: composição da autora, 2023

Figura 89 - poema visual, sem título

o m ú l t i p l o
repetido e retornado consecutivamente
se torna *e s t r a t i f i c a d o*



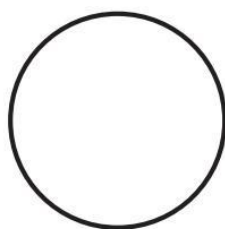
assim como os aglomerados de ratos
dos imensos e indefinidos subterrâneos urbanos
enroscam seus pelados rabos num só grande nó
e *o rei dos ratos* surge

mas o *m o l a r* vezes *i n f i n i t o* também é *m o l e c u l a r*
como as individualidades
apartmentalizadas acima do subterrâneo
e as longas e diversas dinastias
de reis de ratos
que se vistos de cima são só uma grande massa cinza,
um formigueiro urbano

Fonte: composição da autora, 2023

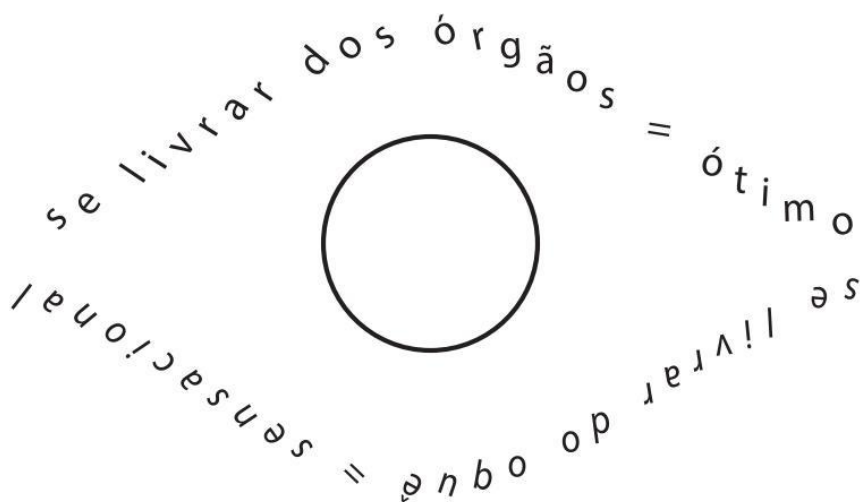
Figura 90 - poema visual, sem título

crizam as maritacas como se a cidade fosse delas
cada ruído em são paulo é tão alto que se acha o dono da paz e não-paz urbana
perto do silêncio de verdade
nosso corpo é uma cidade sempre em obra, com trânsito infinito
e helicópteros e monomotores que não querem parar.
uma algazarra de milhões de decibéis



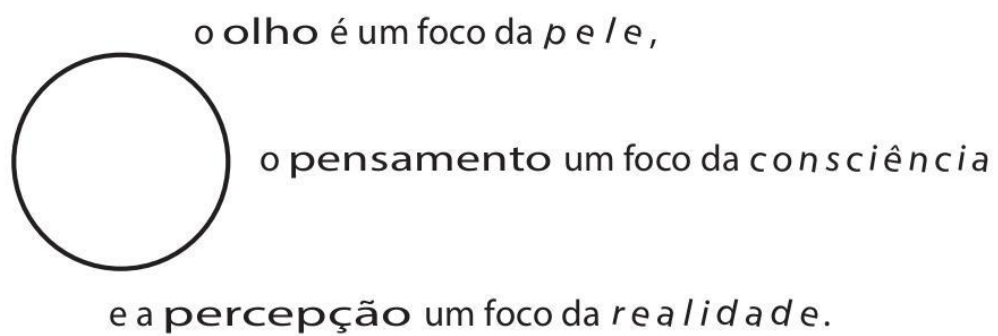
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 91 - poema visual, sem título



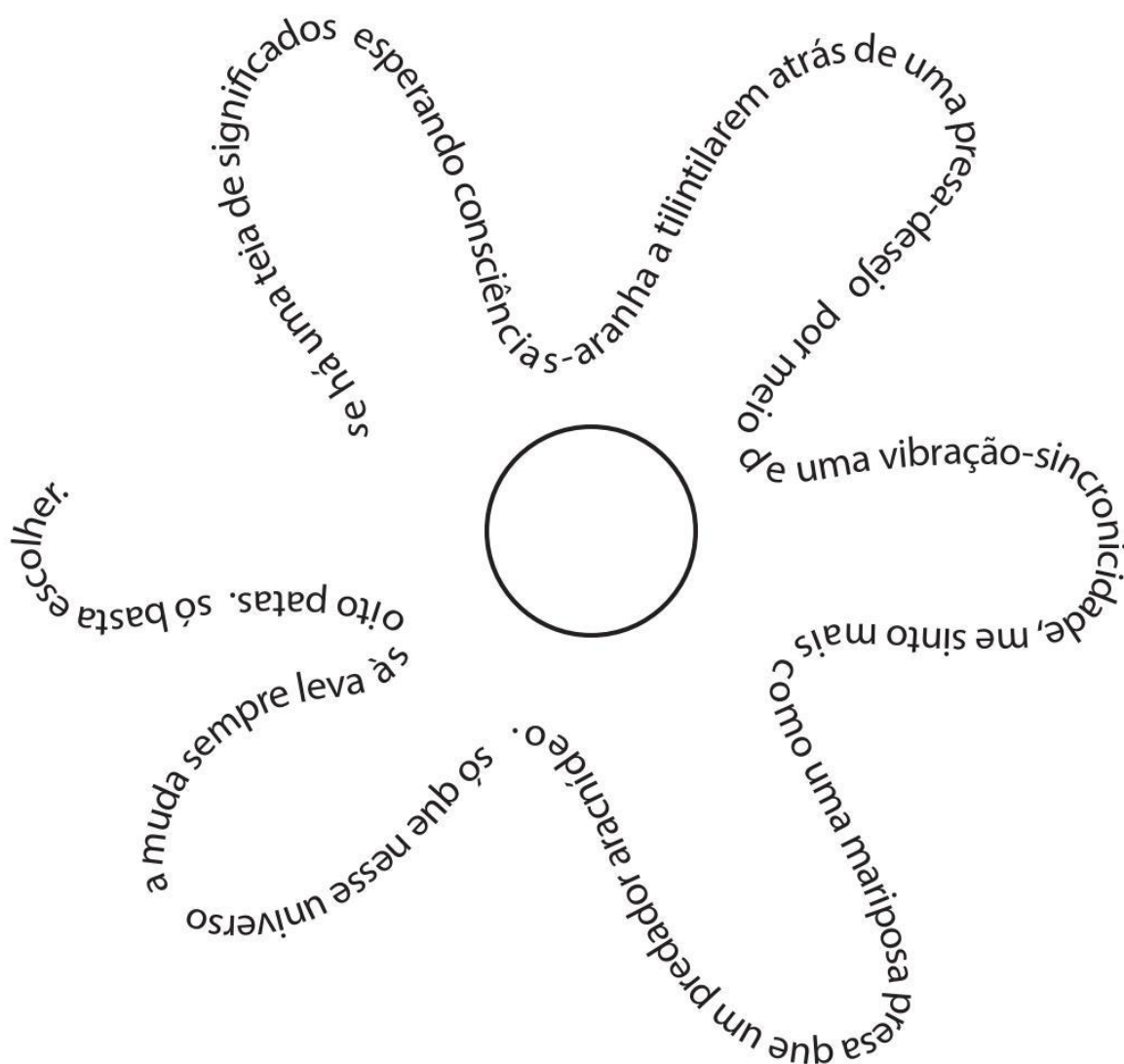
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 92 - poema visual, sem título



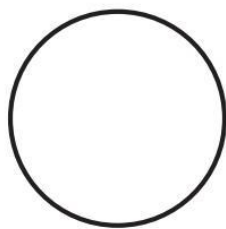
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 93 - poema visual, sem título



Fonte: composição da autora, 2023

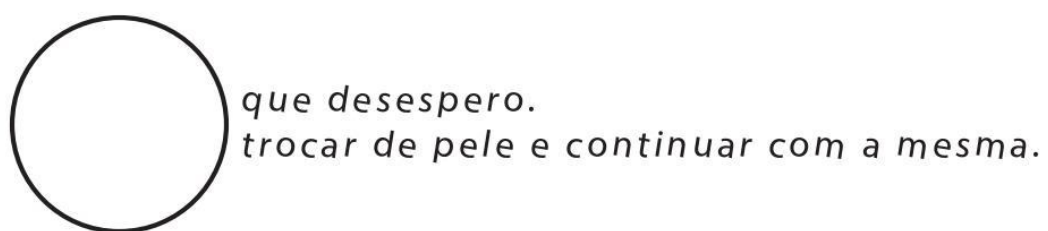
Figura 94 - poema visual, sem título



é possível traçar uma linha entre tudo.
poucas coisas tem contornos definidos de verdade.
um limite é um perigo.
uma aglutinação que nem a consciência é uma prisão.
que se fodam os círculos, o *fora* e o *dentro* que são infinitos.

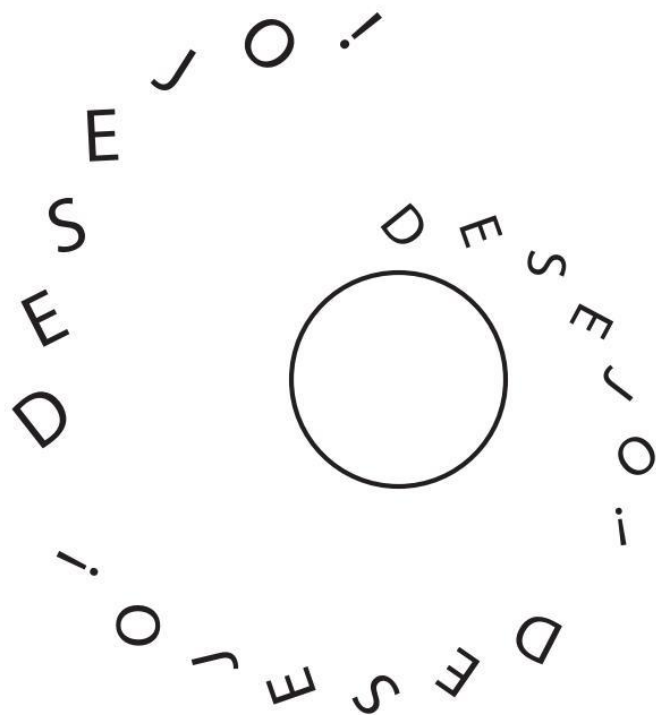
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 95 - poema visual, sem título



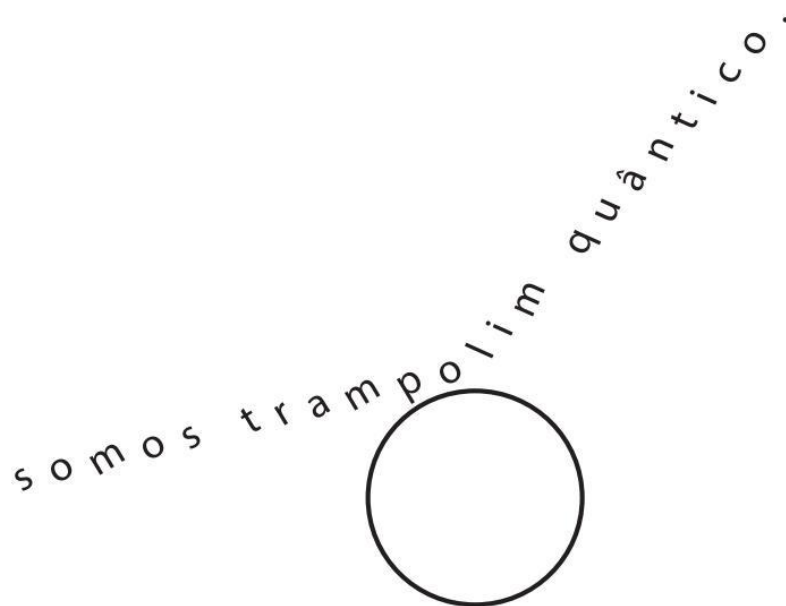
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 96 - poema visual, sem título



Fonte: composição da autora, 2023

Figura 97 - poema visual, sem título

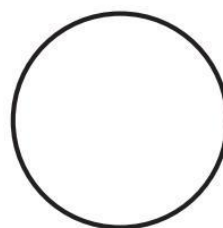


Fonte: composição da autora, 2023

Figura 98 - poema visual, sem título

fissura amena de emoção

seria algo como um tropeço dentro de uma inteligibilidade geral
quando falamos de testosterona.



é só de guerra que vivem os homens.

Fonte: composição da autora, 2023

Figura 99 - poema visual, sem título

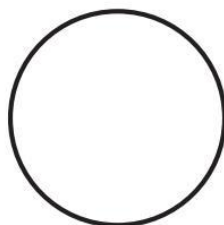
depois de trinta anos convivendo com

o

pingo

na

testa,

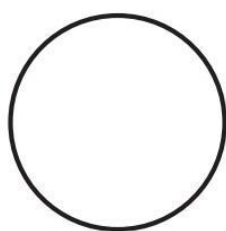


o torturado chinês vira a cabeça e morre de aneurisma

Fonte: composição da autora, 2023

Figura 100 - poema visual, sem título

quinze carneiros rodeiam o prado em busca de trevos.

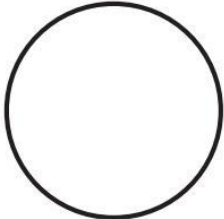


o trevo é delicioso mas já acabou,

o jabuti comeu todos.

Fonte: composição da autora, 2023

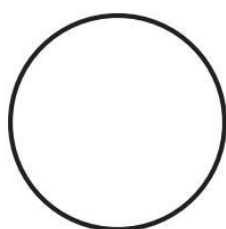
Figura 101 - poema visual, sem título

sentindo a abruptão de uma pauta imaginária,
o contador de ossos não poderia mais nada 
senão se permitir um gole do delicioso néctar que é o tutano divino.
ambrosia necromânica,
feitiço nutricional do pré gente.

Fonte: composição da autora, 2023

Figura 102 - poema visual, sem título

má índole daquela que tenta sem querer.



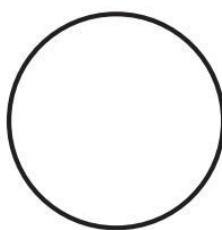
péssima índole da que deixa o desejo morrer em angústia.

Fonte: composição da autora, 2023

Figura 103 - poema visual, sem título

as *formigas* e as *térmites* renunciaram a velha guerra hobbesiana, já dizia kropotkin.

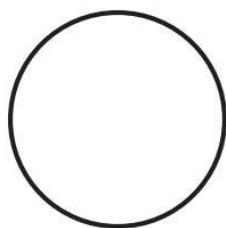
o príncipe traidor não pensa duas vezes antes de comer os insetinhos,
já que *fazem bem aos olhos*.



Fonte: composição da autora, 2023

Figura 104 - poema visual, sem título

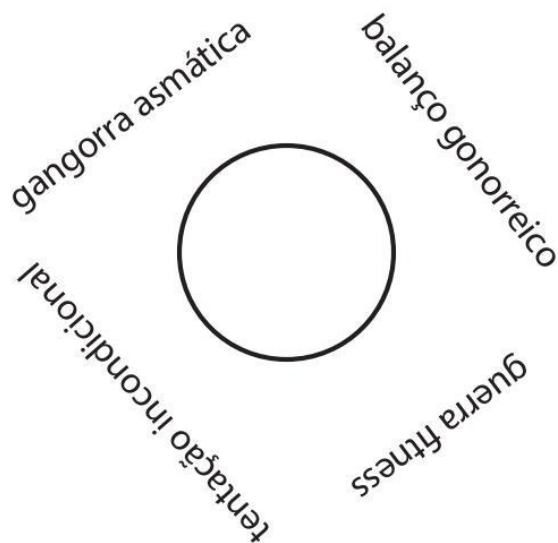
figo podre é só maduro demais.



goiaba verde, sacrilégio.

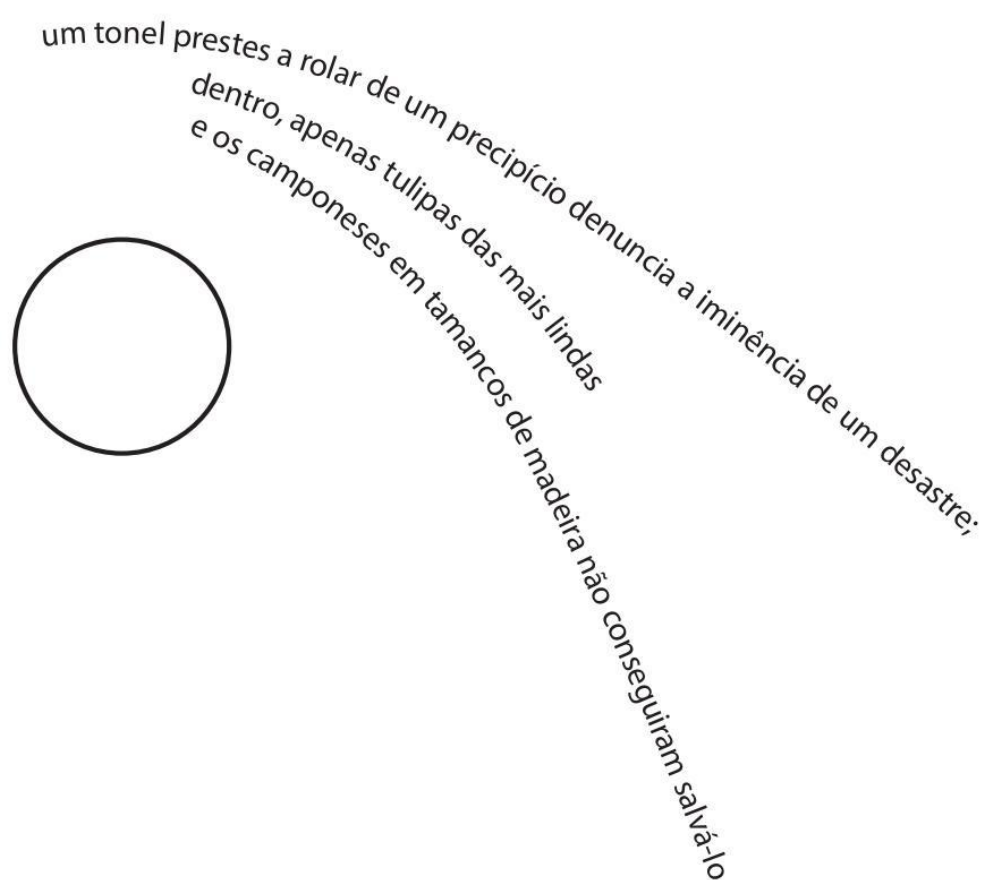
Fonte: composição da autora, 2023

Figura 105 - poema visual, sem título



Fonte: composição da autora, 2023

Figura 106 - poema visual, sem título



Fonte: composição da autora, 2023

Figura 107 - poema visual, sem título



Fonte: composição da autora, 2023

Conclusão

O desenvolvimento do objeto final foi um processo mais desprendido da escrita e do desenho, com uma demanda de técnica mais próxima do design, e uma nova tomada de decisões e posicionamentos em relação aos trabalhos desenvolvidos. Pensando na tridimensionalidade do objeto e em sua capacidade de se tornar algo novo, alheio aos desenhos e aos poemas, escolhi um formato para a impressão que, ao abrir, se assemelha a uma carcaça, ou uma lacraia, mas enquanto fechado é apenas um cubo.

Cada página ou setor do objeto foi escolhido levando em conta um relacionamento textual e gráfico, mas também uma visão geral desse objeto meio labiríntico, com aspecto de quebra cabeça. Procurei relações entre cada poema e as imagens, descobrindo novas leituras possíveis.

Precisei aprender a editar as imagens, e assim consegui modificar os desenhos para aproximá-los de um diagrama, de uma lógica binária paradoxal aos próprios traçados. Além disso, aprendi também a alterar a forma dos textos, algo que fiz pensando em aprofundar a conversa com os desenhos e, ao mesmo tempo, impulsionar sua própria presença gráfica. Cada decisão editorial foi, nesse sentido, parte do fazer artístico, uma vez que ao distanciar uma palavra ou entortá-la, acabei por imprimir mais da minha personalidade na imagem. Além do processo digital como um todo, a confecção do objeto após sua impressão na gráfica, como uma folha de dois metros, proporcionou um retorno ao aspecto manual e artesanal dos desenhos em grafite, com marcas de cortes expostas, amassados visíveis e um aspecto desalinhado. Aqui, o objeto se reaproximou de uma intimidade e timidez que continham este trabalho antes do processo de escrita se iniciar.

Ao refletir agora, com todo o processo concluído, vejo que a construção desse ritornelo veio como a necessidade de uma certa consolidação, de um fechamento não só de meu processo estudantil como também de tudo que quis e pude desejar nesses longos anos de bacharelado.

Tentando conhecer algo novo, criar linhas de fuga que me lançassem para o mundo sem piedade, acabei encontrando as dúvidas, inseguranças e angústias contidas em mim desde sempre, e sei que expondo isso tudo, adquirir alguma paz para delimitar um interno e explorar o externo. Traçando um ritornelo, me sinto pronta para começar outro.

REFERÊNCIAS

DELEUZE, G. & GUATTARI, F. (1980) **Mil Platôs. Capitalismo e Esquizofrenia**. Rio de Janeiro: Editora 34.1995-1997

DELEUZE, G. & GUATTARI, F. (1972) **O Anti-Édipo**. São Paulo: Editora 34, 2010

ARTAUD, Antonin. **Para acabar com o juízo de Deus** (1947). In: WILLER, C. (tradução, seleção e notas). Escritos de Antonin Artaud. Porto Alegre: L&PM, 1983

ESPINOSA, B. **A Ética** (1677), in Os Pensadores. Ed. Abril, São Paulo, 1979

NIETZSCHE, F. **A Gaia Ciência** (1882). Tradução: Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

BORGES, J. L. **O Aleph** (1949). In: BORGES, J. L. O Aleph. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ARTIGAS, V. **O Desenho** (1967) Texto da Aula Inaugural pronunciada na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP. Reedição da publicação do Centro de Estudos Brasileiros do Grêmio da FAU-USP, 1975.

JUNG, C. G. **Mysterium coniunctionis: Pesquisas sobre a separação e a composição dos opostos psíquicos na alquimia**. Com a colaboração de Marie-Louise von Franz; Tradução de Waldemar do Amaral; revisão literária Orlando dos Reis; revisão técnica Jette Bonaventure. (Obra completa de C. G. Jung, volume XIV/2). Petrópolis: Vozes, 1985.

LAITMAN, R. **O Zohar**. in Inveja e gratidão e outros trabalhos (1946-1963) / Melanie Klein; tradução da 4a ed. inglesa; Elias Mallet da Rocha, Liana Pinto Chaves (coordenadores) e colaboradores. — Rio de Janeiro: Imago Ed., 1991.

ATKINSON, W. **O Caibalion** (1908). tradução de Rosabis Camaysar. Rio de Janeiro: Arcanum Editora. 2017

Bhagavad Gita: Canção do Divino Mestre. Tradução de Rogério Duarte. São Paulo: Editora Schwarcz, 1998